

Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

Ano de 2012



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2012

Principais indicadores

(valores em euro)

	Real 1º Trimestre 2012	Real 2º Trimestre Acumulado 2012	Real 3º Trimestre Acumulado 2012	Real 4º Trimestre Acumulado 2012	Previsão 4º Trimestre Acumulado 2012	Desvio %
Número médio de colaboradores	89+9	88	87+11	88+10	88+8	
Públicos (*)	20.344	40.776	55.974	79.149	62.502	21%
Número de Réctas (**)	172	335	437	647	402	38%
EBITDA	48.600	181.601	219.827	271.208	259.281	5%
Volume de negócios (***)	43.998	137.594	180.601	307.344	312.800	-2%
Valor acrescentado bruto	631.678	1.302.121	1.855.743	2.493.701	2.559.381	-3%
Meios libertos líquidos	48.600	181.601	219.827	255.441	246.781	4%
Investimento (sem imob. em curso)	2.590	6.186	36.141	66.399	920.000	-93%
Ativo líquido	2.968.894	3.731.277	2.276.936	2.250.514	2.013.984	12%
Passivo total	2.115.458	2.803.824	1.361.858	1.349.010	578.908	133%
Capital próprio	853.435	927.453	915.078	901.504	1.435.076	-37%
Fundo de maneo	-157.102	-27.697	-19.425	-14.070	-307.006	-95%
VABcf per capita	6.446	14.797	16.386	25.446	26.660	-5%
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	36	41	38	33	18	83%
Autonomia Financeira (%)	29%	25%	40%	40%	71%	-44%
Liquidez geral (%)	93%	99%	99%	99%	47%	111%
Solvabilidade (%)	40%	33%	67%	67%	248%	-73%
Endividamento (%)	71%	75%	60%	60%	29%	107%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos 4º Trimestre 2012.

(**) As réctas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA, MSBV e Digressões, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Secretário de Estado da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório da Gestão, demais documentos de prestação anual de contas e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício de 2012.

1. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o ano de 2012 em comparação com o Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.

2. MISSÃO

Tal como consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de abril, no Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, e também confirmado na cláusula 2.1. do contrato-programa celebrado no primeiro triénio de vida desta Entidade Pública Empresarial, continuaram a ser corporizados na atividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2012 foi de 3.824.229€, tal como havia sido considerado no orçamento, os quais eram já considerados como insuficientes para garantir o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar, nos termos dos objetivos estabelecidos em sede do contrato-programa. Relembre-se a este propósito que ao submeter à Tutela os objetivos que se propunha atingir no mandato terminado no ano de 2012, este Conselho de Administração salvaguardou quais os recursos considerados necessários à sua prossecução, defendendo assim que os mesmos constituíam um pressuposto essencial para executar o plano trienal de atividades que estabeleceu.

3. PROGRAMAÇÃO

3.1. Execução do Plano de Programação

O exercício e o conhecimento do património dramaturgic clássico, bem como o desvendamento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas, constituíram alguns dos

objetivos primeiros do TNSJ, que se propôs cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e músico-cénicas. A par desse incessante trabalho, a ação do TNSJ foi ainda orientada para a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico; para o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; e para a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional. Tudo isto sob o *chapéu* das três grandes apostas do TNSJ para o ano 2012: o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência; o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propicie não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação; e a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos, que fomente o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar.

No **Anexo 1**, está refletida a programação desenvolvida ao longo do ano 2012, permitindo-nos, porém, destacar algumas iniciativas.

A produção própria surgiu dominada pela revisitação de três autores portugueses. Do fundador do nosso teatro – Gil Vicente – pusemos em cena o quinhentista “Auto da Alma”, acoplado a fragmentos de alguns dos mais belos poemas de Guerra Junqueiro, Teixeira Pascoaes e Vitorino Nemésio, após um aturado trabalho dramaturgicamente de Nuno Carinhas e Pedro Sobrado, de que resultou o espetáculo *Alma*. Do pintor, poeta, romancista (...e tudo!) Almada Negreiros, recuperámos dos escaparates “Nome de Guerra”, romance que Jacinto Lucas Pires transpôs para cena com o título *Exatamente Antunes*. Da escritora Maria Velho da Costa o palco do Teatro São João deu a (ou)ver o romance *Casas Pardas*, a partir do experiente olhar dramaturgicamente de Luísa Costa Gomes. Estas três produções, todas elas dirigidas pelo diretor artístico do TNSJ, foram pretexto para a realização de um conjunto de iniciativas complementares que procuraram desdobrar em ângulos inesperados o modo de abordagem destas Obras.

Ainda nos domínios da produção própria, o TNSJ retomou, com a digressão às cidades brasileiras de São Paulo e Santos do espetáculo *Sombras – A Nossa Tristeza é uma Imensa Alegria*, de Ricardo Pais, alguns momentos dos grandes textos portugueses assinados por Fernando Pessoa, Almeida Garrett e António Ferreira, entre muitos outros, que subiram a cena no Teatro São João nos últimos dezasseis anos, sublinhando a recorrência de alguns temas da mitologia portuguesa e do seu pano de fundo lendário, a que se juntaram alguns dos mais belos fados tradicionais, três expressivas peças de dança contemporânea da autoria do coreógrafo Paulo Ribeiro e um exemplar trabalho videográfico dos italianos Fabio Massimo Iaquone e Lucca Attili.

Na esfera da reafirmação dos modelos de coprodução e de circulação, destaca-se o desenvolvimento de um considerável número de parcerias descentralizadas, num conceito de trabalho em rede, transversais a quase todo o país e a outros espaços geográficos além-fronteiras, que acabaram por contaminar boa parte da programação desenhada para o próximo ano 2012. São disso exemplos: o *Ciclo Artistas Unidos*, que trouxe até à cidade do Porto cinco das mais interessantes propostas cénicas do grupo liderado por Jorge Silva Melo; a mais recente parceria do TNSJ com o coreógrafo Josef Nadj, de que resultou o espetáculo *ATEM Le Soufle* que teve estreia absoluta no Festival de Avignon; e a mostra brasileira que reuniu no Teatro São João quatro produções inscritas no programa cultural do evento *Ano do Brasil em Portugal*.

A concluir, refira-se que durante 2012 animaram os três espaços que constituem o universo TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) 51 espetáculos (entre produções próprias, coproduções e acolhimentos), para além de diversas instalações e exposições, leituras, conferências e debates, reunindo um total de cerca de 500 artistas-intérpretes e mais de quatro centenas de criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, pintores, fotógrafos, desenhadores de luz e de som, etc.). Em digressão estiveram 15 espetáculos de teatro e dança (entre produções próprias e coproduções), que viajaram por 11 localidades portuguesas e por 6 cidades estrangeiras.

Embora se trate do Relatório anual de Gestão, julgamos pertinente sublinhar as iniciativas que constituíram a nossa Programação no último Trimestre de 2012. Como em todos os trimestres, elas procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida pelo Decreto-Lei n.º 159/2007 e pelo Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro. E como não podia deixar de ser, o desenho do Plano de Atividades teve igualmente em consideração as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), bem como a nossa afirmação nacional e internacional, ancorado na dotação orçamental conhecida.

No **Anexo 2** está refletida a diversidade de propostas que compuseram aquela Programação do último trimestre de 2012, permitindo-nos destacar a estreia, no **Teatro São João**, de *Casas Pardas*, uma adaptação dramaturgia de Luísa Costa Gomes do romance homónimo de Maria Velho da Costa, com encenação de Nuno Carinhas. Ao cartografar Lisboa no final dos anos sessenta, em plena agonia do regime salazarista, a peça resulta acima de tudo numa espécie de casa da língua portuguesa e dos seus vários linguajares, num jubiloso processo de miscigenação com *outra falas* do mundo. Estas e outras leituras da Obra foram dissecadas numa iniciativa paralela ao espetáculo, realizada em parceria com a Faculdade de Letras do Porto, denominada *Falemos de Casas*, que reuniu diversos nomes do ensino, das artes e das letras, durante um fim-de-semana intenso.

O trimestre out/dez'2012 arrancou com a celebração do Dia Mundial da Música, que se comemora no dia primeiro de outubro. O guitarrista Miguel Amaral aceitou o repto, e o palco do São João abriu-se aos sons da guitarra portuguesa para homenagear o talento de exímios três executantes e compositores maiores deste instrumento: Armandinho, Carlos Paredes e José Fontes Rocha (*Armandinho, Paredes e Rocha* – assim se chamou o espetáculo), numa viagem de sessenta minutos por uma história praticamente desconhecida que revelou diferentes faces da guitarra portuguesa. Por acaso, ou talvez não, estes três virtuosos músicos nasceram em Lisboa, Coimbra e Porto, respetivamente, como que a dizer-nos que aquele instrumento possui uma identidade múltipla.

Ainda no São João, o grupo de Teatro O Bando convocou poemas e crónicas de Manuel António Pina para visitar o Portugal contemporâneo, caminho que se faz caminhando entre a euforia e a resignação, a festa e o cansaço, a esperança e o derrotismo, num espetáculo a que deu o título *Ainda não é o fim*. Com encenação de João Brites e música de Jorge Salgueiro, interpretada ao vivo pela Big Band Loureiros, esta nova criação do grupo de Palmela constituiu-se, a um tempo, um espetáculo de teatro, um concerto encenado, um arraial popular e libertário. Dito de outro modo: material de resistência e sobrevivência para memória presente,

fiel ao espírito e à letra das palavras incandescentes e corrosivas de Manuel António Pina que o habitam.

O palco e o Salão Nobre do Teatro São João foram depois literalmente invadidos por quatro propostas cénicas assinadas por alguns dos mais representativos artistas e criadores brasileiros. As atrizes Elisa Lucinda e Geovana Pires, estudiosas da obra de Fernando Pessoa, revelaram em *Recital à Brasileira* parte da dor e do humor do poeta que tinha na língua portuguesa a sua pátria. A atriz e encenadora Sura Berditchevsky debruçou-se sobre a correspondência trocada entre um pai e uma filha muito especiais e ofereceu-nos um espetáculo intenso e cúmplice a que chamou *Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade*. O encenador Héctor Babenco transpôs para cena um romance campeão de vendas em França, de Lolita Pille, que mereceu o seguinte comentário da reputada e temível crítica brasileira Bárbara Heliadora: “*Hell* é um espetáculo de alta categoria, que honra o teatro como instrumento de conhecimento de nós mesmos”. O encenador Luiz Fernando Lobo trouxe até nós *Missa dos Quilombos*, um espetáculo que cruza o ritual católico e expressões da cultura afro-brasileira, numa sinestésica fusão de sons, cores, danças e ritmos, onde se canta uma história de opressão, mas também uma esperança indómita e um desejo imenso de liberdade.

Também no “São João”, mas no seu Salão Nobre, subiu à cena *Kabaret Keuner*, um espetáculo que nos desvendou um Bertolt Brecht enigmático, rude e insolente, apenas acessível nos seus poemas e nas suas magníficas “Histórias do Senhor Keuner”, por iniciativa do coletivo do Teatro da Rainha. Esta companhia dirigida por Fernando Mora Ramos que cultiva “os clássicos (desde que contemporâneos) e os contemporâneos (desde que classicizantes), colocou este inquietante alter-ego de B.B. em cena, instalando-o num *cabaré filosófico*, uma aparente contradição nos termos, se tivermos em conta o apreço de Brecht por esse *clown* metafísico chamado Karl Valentin.

O Teatro São João foi ainda palco do projeto *Atelier 200*, iniciativa de envolvimento da comunidade com o universo teatral, que proporcionou a perto de duas centenas de cidadãos a leitura de excertos da tragédia “As Trioanas” de Eurípidés (e da versão que Jean-Paul Sartre assinou em 1965), formando um coro expandido, sem protagonistas. Este evento, orientado pelos encenadores Cristina Carvalhal, Nuno Cardoso, Nuno M Cardoso e Victor Hugo Pontes, foi registado pelo videasta João Tuna, que será agora integrado num vídeo composto por registos de iniciativas idênticas realizadas em outros cinco teatros europeus: Schauspielhaus Graz (Áustria), Teatro di Roma (Itália), Teatro-Laboratório Sfumato (Bulgária) e Maxim Gorki Theater (Alemanha).

O Teatro São João deu ainda acolhimento a uma das mais recentes produções da Companhia Nacional de Bailado (CNB), constituída por três belíssimas criações da coreógrafa Anne Teresa de Keersmaker: *Prelúdio à Sesta de um Fauno*, *Grosse Fuge* e *Noite Transfigurada*. Das três peças de repertório que esta criadora belga aceitou reinterpretar com bailarinos da CNB, ressalta a relação de privilégio concedida à música e à sua capacidade de gerar movimento puro. Foi assim no trabalho realizado sob o signo da histórica leitura coreográfica da partitura de Claude Debussy por Nijinski, nos movimentos criados sob os acordes do último quarteto de cordas composto por Beethoven e nos desenhos corporais realizados sob a composição do jovem Schönberg inspirada no poema narrativo “Verklärte Nacht” de Richard Dehmel.

No palco do **Teatro Carlos Alberto** (TeCA) destaca-se a estreia absoluta de mais uma produção do Ao Cabo Teatro, em parceria com o TNSJ: *Porto São Bento*. Depois de um ciclo quase exclusivamente dedicado à leitura de clássicos da dramaturgia mundial, aquela estrutura portuense arriscou uma incursão nos meandros do Teatro do Outro, onde dois atores profissionais (guias acidentais de um turismo existencial) contracenam com moradores do

Centro Histórico do Porto, cidadãos anónimos que têm histórias e experiências para contar e trocar. Se “Medida por Medida” de Shakespeare, a anterior coprodução da companhia com o TNSJ, projetava um olhar inclemente sobre os dias de hoje, este espetáculo prolongou essa conversa com a contemporaneidade, medindo o destino da luso-pátria à luz dos estados de alma da cidade do Porto.

Ainda no TeCA, cumpre-nos sublinhar a estreia do espetáculo *Devagar, que marcou retorno do grupo de teatro As Boas Raparigas e do encenador Rogério de Carvalho à obra do dramaturgo Howard Baker em mais uma coprodução com o TNSJ. Reunindo dois dos mais recentes textos do autor ideólogo do Teatro da Catástrofe, este espetáculo coloca-nos (no primeiro texto – “Devagar”) em confronto com quatro princesas que debatem o seu destino enquanto os bárbaros avançam em direção ao palácio, devastando a civilização e escravizando as populações; e (no segundo texto – “Cabo Weeb”, da peça “Cinco Nomes”) põe-nos face a face com a existência que antecede a morte em pleno deserto. São pois peças sobre momentos de crise, de catástrofes anunciadas, escritas para situações limite em tempos de visão de uma trajetória difícil e dolorosa que é necessário fazer para chegar a um momento menos crítico no futuro.*

Também no TeCA, convém referir o acolhimento de *Bom Dia Benjamim*, espetáculo de teatro, música ao vivo e desenhos animados, dirigido a crianças entre os três e os nove anos de idade. Ao introduzir-nos num dia da vida de um rapaz de seis anos, que se faz acompanhar dos seus amigos imaginários (o consciencioso Assim e o trapalhão Assado), este espetáculo, produzido pela Quatrel, fala também da relação com os pais, da escola, das brincadeiras e calinadas, dos sonhos e pesadelos, de acontecimentos como a morte do gato e de mistérios como a passagem do tempo. Com a participação de vários escritores, compositores e músicos, e o humorado imaginário da ilustradora Cristina Sampaio, “Bom Dia Benjamim” é ainda uma lúdica lição sobre o teatro e a sua capacidade de cruzar expressões artísticas, com atores que contracenam com bonecos, músicos que também representam e imagens vídeo que servem de cenário mutante.

No que respeita às iniciativas levadas a cabo no **Mosteiro de São Bento da Vitória** (MSBV), impõe-se destacar o sucesso alcançado com *Leituras no Mosteiro*, evento informalíssimo que ocupou o nosso Centro de Documentação durante os dois primeiros meses do período em análise. Com esta iniciativa, o TNSJ acrescentou território a um desígnio que sempre foi o seu: o de ler e dar a ler textos, clássicos e contemporâneos, da dramaturgia universal. Ao todo, foram seis as viagens dedicadas à leitura de grandes textos, de Copi a Strindberg, passando por Nelson Rodrigues, Rodrigo Garcia, Rafael Spregelburd e por um numeroso grupo de novos dramaturgos chilenos e brasileiros, apenas para viver a aventura de dizer e discutir palavras em voz alta, muito provavelmente o modo mais capaz de devolver aos textos o silêncio em que foram feitos. Nos intervalos do silêncio foi emergindo uma comunidade *para todos* – profissionais, amadores, curiosos –, em regime de absoluto voluntariado.

O MSBV foi ainda palco de uma parceria do TNSJ com Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores da Faculdade de Engenharia do Porto, entidade atenta à revolução na distribuição e no armazenamento de música desencadeada pela tecnologia digital que tem vindo a gerar um interesse crescente no universo das artes, da investigação académica e da investigação aplicada à indústria, e que trouxe à cidade Invicta a 13^a Conferência da ISMIR – International Society for Music Information Retrieval. Para além da apresentação de comunicações, tutorias e trabalhos de pesquisa, o programa do evento integrou um conjunto alargado de concertos, designado *ISMIR: Concertos*, onde as tecnologias de acesso à informação musical rasgaram novos horizontes criativos no trabalho de compositores e intérpretes de várias nacionalidades.

A relação com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores da Faculdade de Engenharia do Porto acima referida enquadra-se nas ações do **Projeto Educativo** do TNSJ promovidas no trimestre em análise, das quais merecem ainda destaque uma *Oficina de Teatro* orientada pelo ator/encenador/professor António Durães e dirigida a alunos do ensino secundário e superior, tendo como “ferramenta de trabalho” duas peças da dramaturgia Luísa Costa Gomes (*Vanessa Vai à Luta* e *Comédia de Desenganos*). Paralelamente a esta oficina decorreram três outras ações de formação: uma *Oficina de Encenação* dirigida pelo diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, tendo como pano de fundo a transposição para cena do romance “Casas Pardas”; uma *Oficina de Técnica Vocal*, orientada pelo professor João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ, dirigida a professores interessados em potenciar as capacidades do seu aparelho fonético, através da realização de trabalho específico sobre a respiração na sua articulação com o ato de dizer; e uma *Oficina de Expressão Plástica*, orientada pela bailarina e coreógrafa Vera Mota, destinada a alunos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

3.2. Custo Direto do Espetáculo

Durante o ano de 2012 ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 103.311 euros, o que representa uma economia de cerca de 4% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 8.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

Os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 58.045 euros, o que corresponde a uma economia de cerca de 5%.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 45.265 euros, o que representa uma redução de 3% face ao orçamento. A diminuição do número de horas imputadas pelos vários departamentos deve-se sobretudo às alterações introduzidas na programação inicialmente prevista.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam uma diminuição global de 97.055 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Guarda Roupa e Adereços”, “Luz” e “Maquinaria”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “conservação e reparação”, e “custos com pessoal próprio”.

d) Conclusão

Para um total de Custos de Produção dos Espetáculos Fechados de 2.374.332 euros, elevam-se a 103.311 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 4% do custo efetivo total.

3.3. Espetáculos em Curso

Embora não estando previsto em orçamento a existência de espetáculos em curso no final do ano, foi possível assegurar a viabilidade de 6 projetos (*Quando Muito o Mínimo, Jim, Sombras, Ilhas, Paisagens Propícias* e *A Estalajadeira*) para a programação do início de 2013, tendo sido executado até ao momento em custos diretos o montante de 88.659 euros, o que representa 44% dos seus custos externos.

3.4. Digressões

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2012, o TNSJ apresentou durante os primeiros nove meses espetáculos de sua (co)produção nas seguintes cidades portuguesas: **Lisboa:** *Conferência de Imprensa* (São Luiz Teatro Municipal), *Areia* (Centro Cultural de Belém), *Medida por Medida* (São Luiz Teatro Municipal) e *Arraial* (Grupo Desportivo da Mouraria); **Torres Novas:** *Areia* (Teatro Virgínia); **Guimarães:** *Estrangeiros* (Centro Cultural de Vila Flor), *Medida por Medida* (Centro Cultural de Vila Flor), *Ilhas* (Centro Cultural de Vila Flor) e *Arraial* (Campo Desportivo de Donim e Largo de São Francisco); **Bragança:** *Areia* (Teatro Municipal) e *A Voz Humana* (Teatro Municipal); **Felgueiras:** *Quarto Interior* (Casa das Artes), *Estrangeiros* (Casa das Artes), *Cenas Deslocadas* (Casa das Artes) e *O TNSJ em Felgueiras* (Casa das Artes); **Estarreja:** *A Voz Humana* (Cineteatro); **Cascais:** *Nadir Afonso no Tempo e no Lugar* (Centro Cultural); **Almada:** *Os Juramentos Indiscretos* (Teatro Municipal); **Lamego:** *Estrangeiros* (Teatro Ribeiro da Conceição); **Amadora:** *Os Juramentos Indiscretos* (Teatro Recreios); **Seixal:** *Diz-lhe que não Falarei nem que me Matem* (Festa do Avante); e **Viseu:** *Todos os Fantasmas usam Botas Pretas* (Teatro Viriato).

No decurso do 4º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito apenas à circulação em território nacional, o destaque vai para a digressão do espetáculo *O Mercador de Veneza*, de William Shakespeare, a **Almada** (Teatro Municipal); para a deslocação da coreografia *Jim*, de Paulo Ribeiro, a **Guimarães** (Centro Cultural de Vila Flor) e a **Viseu** (Teatro Viriato); e para apresentação da produção *At Most Mere Minimum*, de Carla Maciel, Gonçalo Waddington, Sofia Dias e Vítor Roriz, a **Lisboa** (Culturgest) e **Guimarães** (Centro Cultural de Vila Flor).

No capítulo das digressões realizadas ao longo de 2012, no que respeita ao mercado internacional, convém sublinhar a apresentação do espetáculo *Sombras - A Nossa Tristeza é uma Imensa Alegria*, uma criação de Ricardo Pais, nas cidades brasileiras de **São Paulo** e **Santos**, em dez sessões praticamente esgotadas. Para além desta digressão ao Brasil, refira-se ainda a circulação internacional do espetáculo *Atem Le Soufle*, uma criação de Josef Nadj, por terras de França e Itália: **Avignon** (Festival/Salle de Fêtes de Saze + Salle de Fêtes de Saint Saturnin), **Reggio Emília** (Teatro Cavallerizza) e **Orléans** (Théâtre d'Orléans).

4. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

No que se refere à produção internacional, naturalmente seletiva pelo seu impacto global na programação, foi dada prioridade à permanência na cidade do Porto de criadores e artistas de topo, cuja experiência permitisse a elaboração de projetos que transcendessem a apresentação de espetáculos das respetivas companhias e transbordassem para os domínios da formação e do contágio criativo. Para o efeito, em cada acolhimento internacional foram desenvolvidos encontros informais com artistas, criadores, escolas e grupos locais, o que permitiu sedimentar

relações com um conjunto de parceiros visando o desenvolvimento de projetos de médio e longo prazo.

No domínio dos acolhimentos internacionais, sublinhe-se a exibição nos três espaços do TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), das produções: *Recital à Brasileira*, a partir de diversos poemas de língua portuguesa, com produção da Companhia da Outra (Brasil); *Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade*, a partir de correspondência trocada entre poeta brasileiro e a sua filha única, uma produção de Lilian Bertin e Ceklso Lemos (Brasil); *Hell*, a partir do romance homónimo de Lolita Pille, adaptado por Héctor Babenco, com produção de H2E Produções (Brasil); *Missa dos Quilombos*, de Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra, com produção da Companhia Ensaio Aberto (Brasil); *Games Without Frontiers*, de Jakop Ahlbom, uma produção Hogeaschool voor de Kunsten Utrecht (Holanda); *Petra, La Mujer Araña y El Puton de La Abeja Maya*, de Sol Picó, uma coprodução Festival Grec de Barcelona, CAER e Sol Picó Companhia de Danza (Espanha); *Spring and Hope = Babar and Omid*, de Ana Zirner, uma produção Folkwang Hochschule (Alemanha); *Tempestade Indiana*, a partir de William Shakespeare, uma coprodução Footsbarn Theatre (Inglaterra) com Guimarães Capital da Cultura 2012 (Portugal); *Kommandopiece Aka Space Invaders*, de Jarkko Partanen, uma produção Teatterikorkeakoulu (Finlândia); *Schijnbeweging Feiting*, de Dwayne Toemere e Yannick Greweldinger, uma produção Mimetheatregroup Botlek (Holanda); *As Intermittências da Morte*, a partir de José Saramago, uma coprodução Itaca-Teatro (Itália) com a Quinta Parede (Portugal) e *Atem Le Soufle*, de Josef Nadj, uma coprodução do Centre Chorégraphique National d'Orléans (França) com o Festival d' Avignon (França), o Théâtre de la Ville (França) e o TNSJ (Portugal).

Mas a estratégia de internacionalização do Teatro Nacional São João não se faz apenas de digressões e acolhimentos internacionais. O TNSJ desenvolve, desde 2002, uma política de internacionalização que se concretiza na participação na mais importante rede formal de Teatros públicos na Europa, a União dos Teatros da Europa, na ativação permanente de contactos em rede informal, na proposta de intercâmbios a Teatros em particular, no acolhimento de projetos internacionais, na coprodução de projetos com companhias locais de vocação internacional e, finalmente, na apresentação de projetos seus em palcos internacionais.

A participação ativa na UTE, através da integração no seu Conselho de Administração e do desenvolvimento de projetos de colaboração com alguns dos membros desta rede de teatros públicos europeus, continuou a ser um dos pontos fortes da presença internacional do TNSJ. Enquanto membro do Conselho de Administração da UTE o TNSJ participou, através da Presidente do CA, Dra. Francisca Carneiro Fernandes, nas reuniões do Conselho de Administração ocorridas em 07.01.12 em Roma, em 19.05.12 em Salónica, Grécia, em 14.10.12 em Belgrado, em 09.12.12 em Cluj, na Roménia e na assembleia geral de associados realizada em 20.05.12 em Salónica, na Grécia.

De forma regular, e de modo a dar a conhecer aos restantes membros da UTE e aos parceiros internacionais com quem o TNSJ mantém relações, as iniciativas desenvolvidas é enviada informação mensal para inclusão na *newsletter da UTE*, enviado mailing com os cadernos de programação trimestrais e estabelecidos convites para assistir às produções da Casa como foi o caso de *Sombras*, encenação de Ricardo Pais, *Alma* e *Casas Pardas*, ambos com encenação de Nuno Carinhas.

A promoção internacional dos espetáculos produzidos pelo Teatro Nacional São João, continuou a ser uma constante com o intuito de fomentar as digressões internacionais, e todos dos contactos foram aproveitados para estabelecer apresentações de projetos com potencial. Foi o caso concreto da apresentação de condições para digressão do espetáculo *Sombras* em Berlin, no decurso de 2013, no âmbito de contactos feitos com o Senhor Embaixador de Berlim aquando a presença do TNSJ na Feira do livro de Frankfurt e *Alma* como possível espetáculo para representar Portugal na Feira do Livro de Bogotá (Colômbia), também em 2013.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos ao longo do ano, para que o TNSJ conseguisse participar no **Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal** e levar ao Rio de Janeiro os 3 projetos que tinham tido, por parte do Comissariado-Geral, a chancela para integrar o programa oficial do Ano - o espetáculo *Alma*, de Gil Vicente, com encenação de Nuno Carinhas, *Turismo Infinito* e *Sombras*, ambos com encenação de Ricardo Pais - não foi possível obter os apoios necessários para concretizar o financiamento indispensável para viabilizar qualquer das digressões.

No último trimestre do ano o TNSJ participou na conferência de imprensa de apresentação do Festival Internacional de Teatro Tchekhov, que teve lugar no dia 23 de Outubro, em Moscovo (Rússia). Nesta apresentação estiveram presentes o Administrador do Pelouro de Comunicação e Relações Externas, a fadista Raquel Tavares e os músicos Miguel Amaral e Pedro Carvalho, de modo a promover o espetáculo *Sombras*, que se apresentará nos dias 4, 5 e 6 de Julho no Teatro Mossoveta. Esta participação, que inclui a interpretações de dois temas do espetáculo, foi recebida entusiasticamente pelos jornalistas presentes na conferência de imprensa e a repercussão nos meios de comunicação russos foi enorme. Ainda a propósito desta apresentação foi realizada, em dezembro (dias 7 a 9), uma visita técnica ao Teatro Mossoveta para averiguar as condições técnicas do espaço.

Ainda no âmbito da promoção internacional do TNSJ, este Teatro Nacional esteve presente, a convite da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), na Feira do Livro de Frankfurt, que teve lugar de 10 a 14 de Outubro e na qual manteve um expositor institucional promovendo não só a notoriedade do Teatro mas, fundamentalmente, as suas diversas edições (em livro e DVD).

5. PROJECTO & PROMOÇÃO

5.1. Público alcançado:

Durante o último trimestre de 2012 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **23.175 espectadores**, dos quais **12.266 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **10.909 relativos a digressões** de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 3 - Relatório Públicos 2012_Anuar** (4º trimestre). Este resultado, significa um **crescimento de 64%** face ao período homólogo de 2011, sustentado pelo crescimento das

digressões (nacionais e internacionais), que registaram um total de 23.175 espetadores, face aos 14.116 de 2011.

Neste período, a taxa de ocupação de sala dos espetáculos vendáveis situou-se em 71%, recuperando o nível da taxa do 1º semestre, e sustentando o crescimento face aos níveis atingidos no 2º e 3º trimestre (57% e 66%, respetivamente).

Em termos acumulados, em 2012, considerando as iniciativas apresentadas nos 3 espaços do TNSJ e as digressões de espetáculos em digressão (de produção e coprodução) foram atingidos **79.149 espetadores (crescimento de 12,65% face ao ano anterior)**.

A taxa de ocupação ponderada anual dos espetáculos vendáveis situou-se em 61%, já a taxa de ocupação ponderada total (relativa a espetáculos vendáveis e não vendáveis) situou-se em 73%.

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em 69% e 31%, respetivamente.

De salientar que, em 2012, a percentagem de espetadores provenientes de grupos escolares se situou em 27% do total de vendas, o que significou uma melhoria face ao ano anterior (onde tal percentagem tinha ficado pelos 20%), e que traduz o esforço de captar público jovem que se espera venha a ganhar, no futuro, hábitos de frequência de espetáculos teatrais.

Face ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2012 (objetivo de atingir 62.502 espetadores), e tendo em conta o número global de públicos sem visitas (79.149) o mesmo foi **concretizado em 127%**.

Além dos números de públicos atingidos pelas atividades apresentadas nos diversos espaços TNSJ e pelas digressões nacionais e internacionais, é de salientar também o **número de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João, que durante todo o ano contabilizaram **2.020 visitantes** e as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **592 visitantes**. Considerando estes valores, o **número total de públicos do TNSJ ascendeu a 81.761**.

5.2. Análise das receitas de bilheteira

As receitas de bilheteira angariadas no último trimestre de 2012 totalizaram **87.062 euros**, tendo registado um **desvio positivo**, face ao previsto para o período, de **35.462 euros**.

Este desvio permitiu que, em termos acumulados, a receita total de bilheteira ultrapasse o estimado para o ano de 2012 e atingisse os **212.343 euros**, superior aos **197.800 euros previstos em 7%**.

Relativamente às receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV estas registaram, neste período, **35.690 euros**, tendo superado os 21.000 euros que estavam previstos para este trimestre.

Em termos anuais as **receitas globais** (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) **atingiram um total de 307.344 euros**, ficando aquém do previsto no Plano de Atividades em 5.456 (desvio negativo de 2%). Desse montante, as receitas de bilheteira atingiram 212.343 euros (desvio positivo de 14.543 euros face ao previsto), as receitas de digressões registaram 5.140 euros (desvio negativo de 24.860 euros), as receitas de produtos de *merchandising* 3.954 euros (ligeiramente inferiores aos 5.000 previstos) e as cedências de espaço registaram 85.906 euros (superando os 80.000 euros previstos).

O desvio positivo das receitas de bilheteira, numa altura em que o consumo generalizado sofreu uma quebra durante o presente ano (o que naturalmente se reflete na aquisição de bilhetes para iniciativas culturais), justifica-se pela receita obtida em espetáculos não previstos inicialmente no plano de atividades, como é o caso da reposição do espetáculo *Esta é a Minha Cidade e Eu Quero Viver Nela*, *Raso Como o Chão*, *Ainda não é o fim*, o concerto comemorativo do *Dia Mundial da Música* e dos espetáculos incluídos na mostra de *Teatro do Brasil*.

5.3. Divulgação

A estratégia de divulgação das iniciativas programadas para 2012 seguiu o que estava planeado em sede de plano de atividades estabelecendo, simultaneamente, uma **comunicação agregada**, realizada por trimestre, através de uma divulgação conjunta de espetáculos - em diversos suportes (cadernos de programação, telões, encartes e anúncios de imprensa) - a par com **campanhas específicas** para cada iniciativa de acordo com a tipologia (produção, coprodução e acolhimento), a duração de cada espetáculo e o seu grupo-alvo.

Acreditamos que com esta estratégia continuamos a assegurar o posicionamento do TNSJ, enquanto instituição cultural de relevo, a nível nacional e internacional, promovendo a sua máxima notoriedade.

A **divulgação agregada** das diversas iniciativas foi realizada através dos Cadernos de Programação Jan./Mar., Abr./Jul. e Set./Dez., com distribuição nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e por uma seleção de locais da região do grande Porto, bem como por anúncios de temporada em jornais cuja audiência contempla o público-alvo do TNSJ.

As campanhas de **divulgação específica** foram realizadas tendo em conta a especificidade dos projetos, a sua duração em termos de réctas e local de apresentação, sendo os diversos meios de divulgação utilizados (imprensa, tv, rádios, outdoors, internet e ações especiais) sido alocados de acordo com as diversidades de cada espetáculo e o orçamento disponível.

No último trimestre de 2012 foram realizadas as campanhas específicas das seguintes iniciativas: *Esta é a minha Cidade e eu Quero Viver Nela*, uma criação de Joana Craveiro; *Raso Como o Chão*, uma criação e interpretação de Ana Deus e João Sousa Cardoso; *O FIMP no TNSJ*; *Estrangeiros*, com direção e coreografia de Né Barros; *Arrail*, com direção de André Braga e Madalena Vitorino; Concerto do Dia Mundial da Música, *Armandinho*, *Paredes e Rocha*, um recital de Miguel Amaral; mostra de *Teatro do Brasil*; *Ainda não é o Fim*, uma criação do Teatro

O Bando; *Porto S. Bento*, uma criação do Ao Cabo Teatro; *Kabaret Keuner e Outras Histórias*, uma criação do Teatro da Rainha; *Devagar*, uma coprodução do TNSJ com As Boas Raparigas...; *A CNB no TNSJ*; *Atem Le Souffle*, com direção e coreografia de Josef Nadj; *Casas Pardas*, produção do TNSJ com encenação de Nuno Carinhas e *Bom dia Benjamim*, espetáculo infanto-juvenil com encenação de Teresa Sobral.

Durante o presente ano, continuamos a ter o apoio institucional da RTP na divulgação de alguns espetáculos como foi o caso específico de *Exactamente Antunes*, de Jacinto Lucas Pires, *Alma*, de Gil Vicente e *Casas Pardas*, de Maria Velho da Costa, todos com encenação de Nuno Carinhas e o *O Doente Imaginário*, de Molière uma coprodução Ensemble e TNSJ, com encenação de Rogério de Carvalho. Este apoio foi fundamental não só no contributo para a afluência de público aos espetáculos, mas também para a notoriedade nacional do TNSJ.

A comunicação *on-line*, continuou a ser preponderante no *mix* de comunicação do TNSJ através do envio de *Newsletters* e *E-Flyers* para todos os contactos registados e para grupos específicos, nomeadamente os detentores do cartão Amigo, escolas e instituições com as quais o TNSJ tem protocolo.

Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas formas promocionais de comunicação e venda *on-line*, já testadas no ano anterior, através de ações em parceria com o **Sapo Voucher** e **Let's Bónus**, que permitiram potenciar a divulgação e venda de bilhetes para diversos espetáculos.

O sítio institucional do TNSJ (www.tnsj.pt) ferramenta de divulgação crucial das atividades registou, no 4º trimestre de 2012, **22.984 visitantes únicos** que geraram **100.109 visualizações de páginas**. Em termos acumulados, em 2012, registaram-se **368.721 visualizações**, sendo que **56,65% disseram respeito a novas visitas**.

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no FaceBook registou no último trimestre **1.183 novas adesões**, o que permitiu totalizar no final de Dezembro de 2012, **12.453 fãs**, significando um **aumento de 34% face ao início do ano**.

As plataformas digitais, continuam assim a ser um meio privilegiado na comunicação das atividades do TNSJ, atingindo um público mais jovem, fundamental na conquista de novos públicos.

No final de 2012, foi concluído o **estudo ao Público TNSJ**, iniciado em 2011 em colaboração com a Universidade do Porto, no âmbito do mestrado de Ciências da Comunicação e orientado pelo Prof. Doutor Nuno Moutinho, cujos resultados, além de permitirem fazer uma comparação face aos estudos anteriores realizados (em 2001 e 2005), permitem caracterizar os espectadores do TNSJ, avaliar a notoriedade e eficácia da divulgação realizada e incorporar algumas das conclusões no ajustamento da estratégia de comunicação e de fidelização de públicos.

Do referido estudo e em síntese, no que diz respeito às questões relacionadas com a divulgação do TNSJ, podemos salientar, das conclusões do estudo, os seguintes aspetos:

- “Para obter informação, o público do TNSJ serve-se, principalmente, da publicidade nas ruas e da informação fornecida pelos amigos ou conhecidos, sendo que, em termos promocionais, são também as recomendações destas pessoas, aliadas aos materiais de comunicação do TNSJ, que se apresentam como os principais fatores motivadores do público para ir ao Teatro. Os que procuram informação através do seu Site ou Facebook representam já uma maioria, o que não se confirmava anteriormente, tendo em conta os números apresentados pelos estudos mais antigos.”

- “Para concluir, o público do TNSJ associa a esta casa ‘qualidade’, ‘prestígio’ e ‘excelência’, e caracteriza a sua divulgação como ‘criativa/artística’, sendo que, no geral, avalia de forma positiva todos os serviços oferecidos pela instituição. Assim, a solução para o aumento de público deste Teatro não deverá passar pela alteração dos seus valores, uma vez que a imagem que o público tem desta instituição é positiva, mas sim por, por exemplo, novas formas de fidelizar o seu público ou por potenciar determinadas estratégias que, como se observa em termos evolutivos, têm sido vantajosas para a instituição, como a aposta nas plataformas de comunicação.”

Marques, Ana Cristina (2012). *Estudo de Públicos do Teatro Nacional São João*. Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação. Faculdade de Letras – Universidade do Porto

5.4. Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade da marca TNSJ, e das suas iniciativas, nos Media são medidas através dos relatórios mensais elaborados pela CISION que nos permitem analisar de forma regular a eficácia da relação com os diversos meios de comunicação, quer através do número de notícias registadas, quer através do seu correspondente valor monetário – *Automátic Advertising Valeu* (AAV).

A evolução anual da mancha noticiosa pode, assim, ser verificada através do **Anexo 4 – Relatório Media Anual 2012**. Nele podemos constatar que ao longo do ano foram registadas **3.780 referências**, repartidas por TV, Rádio, Imprensa e Internet e que totalizaram, em termos de AAV, **11.451.842 euros**. Em termos de número total de referências alcançadas, e comparando com o ano de 2011, foram registadas menos 3% de notícias, o que, face à reestruturação que o setor atravessou durante este período – nomeadamente o encerramento de alguns meios e redações de cultura e por uma maior contenção nas deslocações dos seus repórteres aos espaços do TNSJ – nos parece uma quebra aceitável.

Numa análise específica relativamente ao último trimestre do ano, constatamos que foram registadas **1.055 notícias** (aumento de 22% face ao período homologado de 2011), que totalizaram um AAV de **3.829.123 euros**, sendo a repartição de notícias por meio a seguinte: 9% em TV, 51% em Imprensa, 3% em Rádio e 37% em Internet.

Ao longo dos trimestres de 2012 a repartição percentual entre os diversos meios (TV, Imprensa, Rádio e Internet) foi variando, sendo, no entanto, de salientar que a tendência decrescente do meio Imprensa, face aos restantes, continua a tendência iniciada em 2011. Por seu lado os meios **TV e Internet mantêm a sua tendência crescente**, tendo no caso da Internet a sua quota

passado de 23,5% (média anual) para 34%, o que de certa forma acompanha os hábitos de leitura e a preferência dos consumidores pela procura de informação nos meios digitais.

Durante o ano de 2012 foram realizadas ações específicas dirigidas para os meios de comunicação social sendo de destacar: as conferências de imprensa de apresentação da programação de janeiro-março, abril-julho e de setembro-dezembro, bem como os diversos ensaios de imprensa para as iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ.

5.5. Gastos de Promoção & Divulgação

Os gastos gerais de promoção e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, no 4º trimestre, 270.905 euros, 47.083 euros acima do orçamentado para o período (Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trim. 2012, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para este desvio foram as de *Publicidade Operacional* (com um desvio de 31.307 euros) e *Assistentes de Sala* (desvio de 3.980 euros) por refletirem as despesas com espetáculos considerados em curso no trimestre anterior e *Publicidade Institucional* (desvio de 15.487 euros), por terem sido antecipados alguns materiais de divulgação institucional relativos a 2013. Apesar deste desvio no trimestre, em termos acumulados, os gastos gerais do pelouro em 2012 atingiram os 1.014.790 euros, situando-se 5% abaixo do previsto.

No que diz respeito aos gastos de promoção e divulgação incorporados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 4º Trimestre – anexo 4, mapa 4.1 – estes situaram-se nos 78.620 (desvio positivo de 980 euros).

Em termos anuais os gastos de promoção e divulgação incorporados ascenderam a 308.806 euros, situando-se abaixo do previsto (310.200 euros), com um desvio próximo de 0%.

6. EDIÇÕES

Durante o ano de 2012 a atividade editorial do TNSJ continuou a contribuir para o cumprimento da sua missão de serviço público, no que diz respeito ao desenvolvimento de materiais documentais que acompanham a programação da Casa. As edições realizadas, mais do que registarem a memória das iniciativas inseridas na programação do TNSJ, contribuem para um enriquecimento e desenvolvimento crítico do público que nos visita, pela qualidade, rigor e excelência dos seus conteúdos.

Além dos materiais documentais desenvolvido para as iniciativas dos trimestres anteriores, referidos nos respetivos relatórios, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2012, o departamento de Edições assegurou a elaboração do **Caderno de Programação Janeiro/Março 2013**, concebendo também um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: o **Manual de Leitura** do espetáculo *Casas Pardas*; os **Programas de Sala** do ciclo de espetáculos do Ano do Brasil em Portugal (*Recital à Brasileira*, *Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade*, *Hell* e *Missa dos Quilombos*) e dos espetáculos *Ainda não é o fim*, *Porto S. Bento*,

Kabaret Keuner e Outras Histórias, Devagar e ATEM le souffle; e as **Folhas de Sala** do concerto *Armandinho, Paredes e Rocha* (Dia Mundial da Música), do projeto *ISMIR: Concertos*, do espetáculo da CNB no TNSJ constituído por três coreografias de Anne Teresa De Keersmaeker (*Prelúdio à Sesta de Um Fauno, Grosse Fuge e Noite Transfigurada*), da leitura encenada *O Pelicano* e do espetáculo infantil *Bom Dia Benjamim*. Foi ainda assegurada a coordenação editorial do **Jornal** sobre *O Mercador de Veneza*, espetáculo apresentado no Teatro Municipal de Almada com a parceria do TNSJ, do **Dossier** da oficina/leitura encenada *Atelier 200*, e de um *Booklet* para a edição em DVD do espetáculo *Exactamente Antunes*.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como as *Leituras no Mosteiro* e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa.

Assinale-se ainda o envolvimento do departamento de Edições na coordenação de *Falemos de Casas, Programa de Conferências* coorganizado pelo TNSJ e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que contou com a participação de personalidades como Luísa Costa Gomes, Rui Pina Coelho, Alexandra Moreira da Silva, Fernando Mora Ramos, Francisco Frazão, Nuno Carinhas, entre outros.

Foi também lançada a publicação de *Todos Os Fantasmas Usam Botas Pretas*, Álbum que documenta a atividade desenvolvida pelo TNSJ entre os anos de 1996 e 2009, que recebeu ampla divulgação na imprensa (reportagem *Jornal Público*, dia 24/06/2012) e atribuição de cinco estrelas pela crítica literária (*Time Out*, edição de Junho). Este álbum, além de disponível na loja do Teatro encontra-se também à venda nas lojas FNAC.

O departamento de Edições assegurou ainda a elaboração dos **Cadernos de Programação** Abr/Jul e Set/Dez 2012, suportes onde a divulgação das atividades TNSJ é realizada de forma agregada, bem como assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos apresentados bem como a formatação de conteúdos para a *IPORTO*, a Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto, e a atualização informativa no sítio do TNSJ.

7. OBRAS E EQUIPAMENTOS

7.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício**

Tal como já se referiu, a realização da obra de restauro do edifício do TNSJ tornou-se viável graças à colaboração da Direção de Bens Culturais da Direção Regional de Cultura do Norte, da Sociedade de Reabilitação Urbana, da Câmara Municipal do Porto e da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte. Nesse sentido, em Setembro de 2012 foi garantida a obtenção de financiamento comunitário do

QREN, mediante a assinatura do respetivo contrato de financiamento, no âmbito da candidatura da Câmara Municipal do Porto para a requalificação do espaço público, de modo que o TNSJ passou a integrar esta mesma candidatura como Entidade Parceira.

Assim sendo, no terceiro trimestre de 2012 foram efetuadas as diligências de lançamento de concurso público para adjudicação da empreitada de restauro da envolvente exterior do edifício do Teatro S. João, nomeadamente a publicação de anúncio em Diário da República a 19.10.12 e a apresentação de propostas até 18.11.12. Até ao final do primeiro trimestre de 2013, finalizar-se-á a adjudicação deste empreitada e proceder-se-á ao pedido de visto prévio ao tribunal de Contas.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No primeiro trimestre elevaram-se a 3m€ as aquisições de bens do ativo imobilizado corpóreo, sendo que no segundo trimestre se realizaram aquisições no montante de 3m€. Dando continuidade ao plano de investimentos de 2012, no terceiro trimestre realizaram-se aquisições no montante de 30m€ e no quarto trimestre realizaram-se aquisições no montante de 30m€, pelo que o valor acumulado no final do ano ascendeu a 66m€ relativos a equipamento básico de vídeo, luz e maquinaria e equipamento administrativo de informática e mobiliário diverso. Tal montante fica cerca de 4m€ aquém do montante orçamentado que era de 70 m€.

- **Conclusão**

A diminuição do investimento, de cerca de 4 m€, está relacionada com o facto de algumas das ações planeadas terem sido canceladas e/ou adiadas para períodos posteriores.

8. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2012 à semelhança do que ocorreu em 2011.

Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Estado e das Finanças, de 25 de Março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010, 2011 e 2012 aos Membros dos Órgãos de Administração.

E ainda, de acordo com as instruções recebidas pela Tutela, foram mantidas as reduções salariais estabelecidas para os vencimentos superiores a 1.500€ efetuadas em 2011.

8.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe, tal como em 2011, não

foram admitidos a título definitivo quaisquer trabalhadores durante o ano de 2012. Assim sendo, o número total de trabalhadores era no final de 2012 de 101 (87 com contrato sem termo, 1 com contrato a termo certo e 13 com contrato a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008), apesar da existência de graves carências de recursos humanos em determinadas áreas de atuação da equipa que constitui esta Casa.

A título de resumo anual refira-se que em 01.01.12 o número total de trabalhadores era de 99, (89 com contrato sem termo, 1 com contrato a termo certo e 9 com contrato a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008) sendo 101, (87 com contrato sem termo, 1 com contrato a termo certo e 13 com contrato a termo certo ao abrigo da Lei n.º 4/2008) no final de 2012.

8.2. Custos com o pessoal

No quarto trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.213.755 euros, menos 74.345 euros que o valor orçamentado para o ano, consequência de ter sido mantido um apertado controlo orçamental.

8.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se neste trimestre a possibilitar a frequência de ações de formação, que se enumeram no quadro abaixo:

Data	Trabalhadores	Tema	Entidade
Entre 13 e 14 de Novembro	Luisa Corte-Real	Conferência Internacional, em nome das Artes ou em nome dos Públicos	Fundação Calauste Gulbenkian

A aposta na formação e qualificação técnica dos trabalhadores e colaboradores habituais da Casa foi preocupação presente ao longo de 2012, como consta do **Anexo 5** (e se demonstrou na informação prestada em sede dos relatórios trimestrais de atividade), razão pela qual o TNSJ incentivou a frequência de uma série de ações de formação profissional no exterior e organizou algumas iniciativas de formação a nível interno, tendo promovido e orientado diversos estágios nas diversas áreas de atividade.

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste último trimestre de 2012 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e mediação cultural e criação e produção artística. A saber:

Estágio de Produção

A aluna Carla Isabel Freire de Oliveira Soares, da Escola Superior de Teatro e Cinema (licenciatura em Teatro: ramo Produção), prosseguiu neste trimestre o estágio profissional nos domínios da produção executiva, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado a 18 de setembro e com a duração de 6 (seis) meses, sob a orientação da coordenadora de produção Maria João Teixeira, no âmbito do qual vem acompanhando todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Direção de Cena

A aluna Inês Carvalho e Lemos, da Escola Superior de Teatro e Cinema (licenciatura em Teatro: ramo Produção), prosseguiu neste trimestre o estágio profissional nos domínios da direção de cena, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado a 18 de setembro e com a duração de 6 (seis) meses, sob a orientação do diretor de cena Pedro Guimarães, no âmbito do qual vem acompanhando todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Cenografia

A aluna Catarina Braga Araújo, do 2º. Ano de Mestrado (especialização em Cenografia) da ESMAE-Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, concluiu em dezembro o estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado a 18 de setembro, sob a orientação da coordenadora do departamento de guarda-roupa e adereços Elisabete Leão, no âmbito do qual elaborou um projeto de cenografia a partir de premissas levantadas durante a criação do espetáculo Casas Pardas, com estreia aconteceu a 6 de dezembro de 2012.

Oficinas de Maquinaria de Cena

Nos dias 22, 29 de outubro e 11 de novembro, os alunos do 2º. Ano dos Cursos de Luz e Som, Cenografia e Direção de Cena da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Sofia Barbosa, Águeda Mendes, Luísa Natário, Joana Mont' Alvarne, Cárim Grada, Rogério Marinho, Amarílis Marques, Mariana Rego, Luís Silva e José Sousa, participaram em três Aulas de Maquinaria de Cena, orientadas pelo Coordenador do Departamento de Maquinaria de Cena do TNSJ, Filipe Silva.

Estágio de Operação Vídeo

O aluno Gonçalo Lamas Pacheco, da Escola Artística Soares dos Reis, realizou um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de um mês, nos domínios da operação de vídeo, sob orientação do diretor de palco Rui Simão, no âmbito do qual têm acompanhado todas as fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Guarda-Roupa

A recém-licenciada Suzanne Veiga Gomes em *Métiers d'Art* pela Faculdade Pauster de Dole (França) iniciou no dia 5 de novembro um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de cinco meses, sob a orientação da coordenadora do departamento de guarda-roupa e adereços Elisabete Leão, no âmbito do qual tem acompanhado todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ nos domínios da confeção e manutenção de guarda-roupa.

Curso de Modelagem de Guarda-Roupa

A coordenadora do departamento de guarda-roupa e adereços do TNSJ, Elisabete Leão, e a funcionária Isabel Pereira Ernesto daquele mesmo departamento, começaram a frequentar em outubro um curso de modelagem de guarda-roupa, com a duração de oito meses, numa escola de moda do Porto.

9. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No decurso do quarto trimestre de 2012 a atividade a nível de Sistemas de Informação centrou-se na revisão da configuração dos sistemas em utilização e das infraestruturas de computação e comunicação que lhes estão subjacentes. Os objetivos principais subjacentes a esta revisão foram aumentar o desempenho e a fiabilidade dos serviços prestados.

Em termos de serviços de informação a revisão incluiu a reconfiguração do serviço de controlador de domínio (atualização para Windows 2008), do serviço de corta-fogo (configuração da VPN e do serviços de acesso ao correio a partir do exterior), do serviço de correio eletrónico (acesso a partir de dispositivos móveis, problemas com o antivírus), do serviço de bases de dados (transferência de algumas bases de dados para o SQL 2008), do serviço de VoIP (resolução de problemas com algumas centrais remotas), do serviço de antivírus, do serviço de cópia de segurança de dados (com cópias integrais e diferenciais das máquinas virtuais servidoras, prontas a executar) e das definições de rede dos equipamentos.

Foram adquiridos os equipamentos e aplicações necessários para dotar os sistemas do TNSJ de uma maior capacidade de processamento e de armazenamento, equipamentos de proteção de energia, bem como equipamentos de rede com fios e sem fios necessários para que a resposta da infraestrutura de comunicações seja simultaneamente rápida e segura, capaz de suportar serviços de dados e voz com qualidade.

Ao nível da estrutura física da rede, foi revista a rede estruturada do TNSJ de forma a reduzir o número de saltos necessários entre qualquer ponto de rede, ao mesmo tempo que se dotou um conjunto de pontos de rede (cerca de metade dos revistos, no teatrinho e 4º e 5º pisos) com capacidade de PoE.

A nível da organização dos espaços e equipamentos, foram adquiridos armários para dar suporte ao armazém de equipamentos, instalado no Mosteiro de S. Bento da Vitória (MSBV), para onde se passou também os equipamentos servidores auxiliares que asseguram a salvaguarda dos serviços principais existentes no edifício do TNSJ. Com este processo reorganizou-se também a rede estrutura do MSBV, reduzindo drasticamente o ruído produzido pelos equipamentos junto aos escritórios do CCG.

Concluindo o que foi iniciado nos trimestres anteriores de 2012, procedeu-se às últimas configurações resultantes de troca de operador de rede para voz fixa e dados fixos, bem como à resolução de alguns problemas de instabilidade do serviço de VoIP. Além disso, continuou-se a atualização gradual do parque de equipamentos afetos aos postos de utilizadores.

Em termos de resumo dos temas principais dos trimestres anteriores de 2012, diga-se que no início do ano tomámos parte ativa do projeto EAGLE - para executar um levantamento e inventário das tecnologias, processos e procedimentos em utilização nos vários organismos públicos, fazendo parte deste estudo a recolha de métricas e a sua análise para posteriores

tomadas de ação -, migrou-se os serviços de dados fixos e de voz fixa para o operador Vodafone - o que implicou um grande esforço de adaptação e de resolução de problemas - além de que se procedeu à uniformização das bases de dados de contactos do TNSJ através de uma plataforma única integrada com a Bilheteira Online - para tratamento de todas as comunicações com os clientes através de Newsletters ou contactos mais pessoais com os público.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento aprovado para o ano de 2012.

1. RESULTADO ANALÍTICO - Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.12, com identificação dos desvios: no 4ºT e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

1.1. ANTECEDENTES

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 4º trimestre e anual.

1) Indemnizações Compensatórias, Contribuições do Mecenato

Conforme já referido, acima, a cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais do Estado de 3.824 mil euros a título de Indemnização Compensatória e de Mecenato na ordem dos 70 mil euros.

2) Espetáculos em Curso

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, no final de 2012 os montantes relativos a espetáculos em curso com montante realizado ascendem a 15.479 euros e incorporam o somatório dos custos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3) Financiamento dos custos

Como habitualmente, assumiu-se uma política de financiamento dos custos fixos no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

De referir ainda que foi assegurada a cobertura dos custos diretos dos espetáculos em curso no final de 2012 no valor global de 663.800 €. Deste montante, a quantia de 341.025 € diz

respeito aos espetáculos cujos custos começaram já a ser suportados em 2012 apesar de os respetivos fechos só virem a ocorrer no decurso de 2013 e o valor de 322.775 € refere-se a espetáculos cuja totalidade da despesa será suportada em 2013.

1.2. RESULTADO ANALÍTICO

- Durante o 4º T ocorreu um resultado líquido negativo de 13.574 euros.
- O acumulado no ano de 2012 regista um resultado positivo de 36.039 euros.

1.2.1 Resultado no 4º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 8.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre contribuíram as alterações à calendarização da programação que determinaram diferenças nas datas de fecho de alguns espetáculos; o resultado foi compensado com os resultados obtidos no 2º trim., permitindo que o ano termine com um resultado positivo de 36 mil euros acima do inicialmente previsto.

1.2.2 Resultado do ano 2012

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo de 36.039€, por se optar por uma política assente em regras de equilíbrio, conforme já referido. No entanto, existiram variações comparativamente ao orçamento, das quais merecem especial relevo as seguintes:

- 1) **Vendas e Serviços Prestados** – redução de 5m€, cerca de 2% do previsto;
- 2) **Custos diretos das vendas e serviços prestados** – redução de 98m€, cerca de 4% do previsto. A justificação resulta da adequação da gestão de recursos disponíveis para calendarizações e tipologia dos espetáculos, em função dos espaços existentes e das políticas de contenção de custos, os quais tem impacto direto nos custos suportados.
- 3) **Outros rendimentos (Subsídios à exploração)** – redução global de 92m€, decorrente da redução da subsídio dos custos incorporados pelo valor das verbas atribuídas pela Indemnização Compensatória, compensadas em parte pela verba de Indemnização transitada de 2011 para cobertura de custos diretos totais com os Espetáculos em Curso.
- 4) **Gastos Indiretos** – redução de 15m€, resultantes de políticas rigorosas de contenção de custos, face ao nível de financiamento que foi concretizado ao longo do ano.

1.2.3 Espetáculos em curso

No final do ano de 2012, o valor dos Espetáculos em Curso atingia o valor de 15.479€, conforme consta do Mapa Anexo 8.9, valor que está acima do previsto para fecho deste ano. Conforme já referido (pontos 2 e 3 do capítulo 1.1. supra), em termos de cobertura financeira, os Subsídios ao Espetáculo, no montante de 663.800€ (conforme consta do Anexo 8.12), foram

associados à cobertura dos custos diretos totais dos espetáculos em curso, depois de deduzidas as receitas previsíveis. O valor aqui referido está registado no Passivo – Diferimentos.

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1) Contas do Ativo

Ativos Fixos não correntes (redução de 826m€):

- **Ativos Fixos Tangíveis:**

Globalmente verificou-se uma redução de 854m€ na execução do orçamento de investimentos do ano, o que, conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 7), deve-se ao cancelamento ou adiamento de alguns investimentos em equipamentos no total de 4m€, bem como ao adiamento da Obra de recuperação da fachada do TNSJ orçamentada no Plano de Atividades de 2012 no valor de 850m€ (mas entretanto re-orçamentada para 760.975 €).

- **Amortizações acumuladas:**

A redução de 27m€ decorre da não concretização de todos os investimentos previstos em 2012, já que a política da empresa é de o seu cálculo ser efetuado numa base duodecimal.

Depósitos Bancários e Caixa:

Aumento dos valores em 1.040m€, comparativamente com o orçamentado, o que decorre do recebimento de valores do QREN relativos ao projeto Odisseia - 957m€ - terem sido concentrados nos 2 últimos trimestres e ainda pelo facto de as políticas de contenção de custos relacionados com Fornecimentos e serviços externos e Pessoal surtirem os respetivos efeitos.

2) Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores estão em linha com o orçamento aprovado, sendo as variações pontuais.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, realçamos ainda que foi **reduzido o prazo médio de pagamentos para os 33 dias** (no ano de 2011 foi de 57 dias).

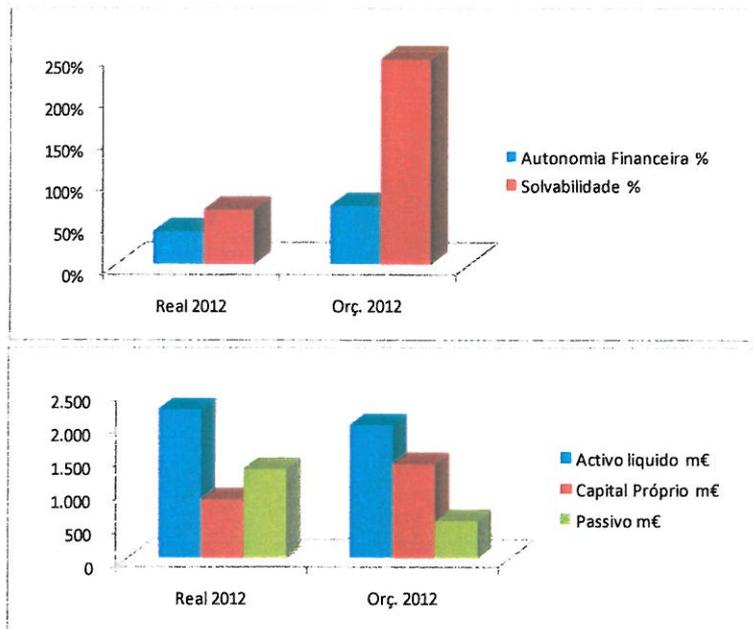
Outras contas a Pagar

Aumento de 37m€, resultante do valor de contratos com espetáculos em curso.

Diferimentos

O Valor em balanço de 731m€ deriva, na sua quase totalidade, da afetação de subsídios de exploração atribuídos ao financiamento dos custos diretos com os espetáculos em curso a 31/12/12, conforme foi referido acima no ponto 1.2.3 acima. Notar que opção similar foi tomada no exercício anterior, conforme se refere na mesma nota.

3) Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (40%) e a solvabilidade (67%) apresentam desvios negativos, face ao orçamento previsto, de 44% e 73% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com a redução do Capital Próprio face ao orçamentado, pela não concretização no decurso do ano do financiamento do QREN para investimentos (cerca de 595m€ agora previstos para 2013), e ainda pelo facto de o Passivo registar um aumento de cerca de 133% devido ao facto de no orçamento não ter sido possível prever a afetação de cerca de 664m€ a espetáculos a realizar em 2013, e que assim transitam em proveitos diferidos. Já as variações do Ativo registam globalmente um incremento de 12%, face ao orçamentado, decorrente de efeitos que se compensam – redução de 826m€ dos Ativos Fixos e aumento das Disponibilidades de 1.040m€.

O valor do Capital Próprio não tem sido aumentado, o que na atual estrutura de capitais da empresa faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos. A aparente recuperação – redução do défice deste indicador em 189m€ (face ao ano de 2011) – é justificada pelas amortizações do Ativo que ascendem a 219m€, não serem compensadas por investimentos de substituição, como se verificar pelo quadro a seguir:

<i>Indicadores m€</i>	2010	2011	2012	Orç. 2012	Var.12 / Orç.12
1.Capital próprio	842	865	902	1.435	-534
2.Imobilizado Líquido	1.207	1.069	916	1.742	-827
3.Fundo de Maneio(1-2)	-365	-203	-14	-307	293
4.Necessidades de Fundo Maneio(5-3)	-974	-438	-1.290	-543	-748
5.Disponibilidades	609	235	1.276	236	1.040

Conclusão:

- Fundo de Maneio, negativo em 14m€, com uma recuperação de 293m€ relativamente ao orçamento e ainda as Necessidades de Fundo de Maneio excedentárias de 1.290m€ possibilitam concluir a existência de um aparente excesso de liquidez. Contudo, deverá ser considerado o valor de 664m€ relativo a espetáculos em curso cujos compromissos serão concretizados em menos de 6 meses. E ainda o previsto arranque da obra da fachada do TNSJ, facto que originará necessidades de Tesouraria permanentes, até se concretizarem os reembolsos do QREN, sendo certo que todos estes movimentos financeiros irão ocorrer em 2013.
- A análise dos indicadores de tesouraria, sendo inferiores a 1, que é a situação em apreço, permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão pôr em causa a continuidade da operação da empresa.

2.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total no ano de 2012 ascendeu a 1.924m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 227m€, que representa 11 % de variação. Esta redução resulta essencialmente de políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiros (gastos / proveitos).

Passamos a identificar as rubricas com redução de custos que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) – redução global de 49m€
- Publicidade e Propaganda – redução de 40m€
- Deslocações e Estadias – redução de 64m€
- Transporte de mercadorias – redução de 26m€
- Comunicações – redução de 18m€
- Despesas de Representação - redução de 9m€
- Material de Escritório – redução de 9m€

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 74m€ face ao orçado, o que representa 3%, conforme já referido acima no ponto 8 - Recursos Humanos, os factos que justificam esta variação prendem-se com as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação de artistas e à redução de horas extra ao mínimo. De notar que o orçamento já contemplava uma forte redução, em grande parte resultante dos imperativos legais de redução forçada de vencimentos, pelo que a economia em relação a 2011 é muito mais significativa (-407.391, cerca de 15,5%)

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Decorrente dos factos relacionados com o cancelamento ou adiamento de alguns investimentos, tal como foi já referido ponto 7 - Obras e Equipamentos, ocorreu uma redução do valor desta rubrica na ordem dos 27m€, conforme foi referido acima nas contas do Ativo.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real 2012	Orç. 2012	Desvio %
Ebitda m€	271	259	4%
Ebitda / Custos com o pessoal %	17%	11%	32%
VAB m€	2.494	2.559	-3%

A análise dos rácios acima permite concluir que a atividade operacional da empresa - VAB - decorreu de acordo com o previsto no orçamento para 2012, o que reflete a adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento. O EBITDA registou um incremento de 4%, corresponde a 12m€, o que é justificado pela redução dos Custos Operacionais, em resultado das políticas de contenção de custos, conforme referido em 1.2.2.

2.3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2012					Orçam. 2012	Desvio 2012 (Real/Orç.)
	2011	1º T	2º T	3º T	4º T	Ano 2012		
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	447.800	66.922	87.632	47.238	118.575	320.367	312.800	7.567
Indemnizações compensatórias	4.780.286			2.868.172	956.057	3.824.229	3.824.229	
Subsídios e Mecenato	156.559	500.915	269.280	44.277	465.026	1.279.498	1.386.500	-107.002
Empréstimo da DGTef		848.068	846.068			1.694.136		1.694.136
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias								
Total de recebimentos	5.384.645	1.415.904	1.202.980	2.959.687	1.539.658	7.118.230	5.523.529	1.594.701
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	3.032.856	643.600	417.436	499.307	540.563	2.100.905	2.273.385	-172.480
Pagamentos ao pessoal	2.637.540	580.609	533.340	489.063	575.282	2.178.294	2.288.100	-109.806
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	12.114		11.444			11.444	12.500	-1.056
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias				2.000		1.694.136		1.694.136
Imobilizações corpóreas	76.115	42.601	4.416	27.815	17.533	92.365	955.000	-862.635
Outros								
Total de pagamentos	5.758.625	1.266.809	968.636	2.708.321	1.133.378	6.077.144	5.528.985	548.159
Caixa e seus equivalentes no início do período	609.087	235.107	384.202	618.546	869.912	235.107	241.190	-6.083
Caixa e seus equivalentes no fim do período	235.107	384.202	618.546	869.912	1.276.193	1.276.193	235.734	1.040.459
Valor de pag. medio necessário para 2 meses	959.771	844.539	645.757	677.457	755.585	730.501	921.498	

Nota: Nos recebimentos e nos pagamentos, foi considerado o valor do Empréstimo da DGTef ao longo de 2012, reembolsado no 3º trim. Após recebimento do valor de 2.868m€ correspondente à concretização da Indemnização Compensatória até essa data.

Principais factos:

- A variação positiva nos recebimentos de cerca de 1.595m€ é justificada pelo empréstimo de 1.694m€ da DGTF, o qual também está a incrementar os pagamentos de igual forma.
- A redução dos pagamentos de 862m€ nos Investimentos (não concretização da obra da fachada do TNSJ no decurso de 2012) e o efeito na Tesouraria das políticas de contenção de custos – ascendem a 282m€, justifica o aparente excesso de liquidez de 1.040m€ face ao orçamento.
- Importa aqui realçar que o aparente excesso de liquidez é justificado pelo facto de no final de 2012 existirem compromissos com contratações relativas à programação de espetáculos de 2013 que ascendem a 664m€ e que não tinham sido previsto em Plano de Atividades 2012, em virtude de na altura não se antever possibilidade de cobertura destas despesas, conforme referido anteriormente; outro fator que determina esse excesso apenas aparente prende-se com o adiamento do início da obra de restauro do edifício que apenas ocorrerá em 2013 e terá forte impacto nas necessidades de meios líquidos deste ano, sobretudo porque o financiamento do QREN só irá ocorrer posteriormente aos pagamentos aos fornecedores (já que funciona mediante o reembolso das despesas pagas).
- **O prazo de pagamentos a fornecedores cifrou-se no final do ano de 2012 em 33 dias**, o que representa uma redução relativamente ao ano de 2011 de 24 dias, conforme consta do Anexo 14, e apresentou a seguinte evolução no decorrer do ano:
 - 1º trim: 36 dias
 - 2º trim: 41 dias
 - 3º trim: 38 dias
 - 4º trim: 33 dias

Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima sobre Fluxos de Caixa, no ano de 2012, seriam de 731m€. Contudo, em face da atual estrutura de financiamento da empresa, tal só é assegurado nos últimos trimestres, há no entanto a realçar que se tratam de situações pontuais, já que resultam de recebimento dos valores do QREN Odisseia e de não ter sido ainda iniciada as obras da fachada do TNSJ tal como se tem vindo a explicar.

2.5. CONCLUSÕES

1. Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- Pontualmente, o balanço apresentar como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (902m€), insuficiente para sustentar o valor das imobilizações líquidas (916 m€), revelando assim, desde logo, um défice de Fundo de Maneio de 14m€, o qual apenas está em equilíbrio porque não se concretizou o investimento na obra da fachada do TNSJ.
 - A esta insuficiência acrescem as necessidades de financiamento do Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 400m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deveriam situar na ordem dos 730m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de atividade e que irão ficar comprometidas após arranque da obra da fachada do TNSJ cujo financiamento, via Qren, ocorre sempre após concretização dos pagamentos.
2. A análise dos indicadores de tesouraria permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa.

Ao serem inferiores a 1, os rácios de liquidez evidenciam uma situação de insuficiência de meios líquidos. Merece especial relevo a constatação de que nem a liquidez reduzida permite assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente, o nível mínimo de pagamentos correntes.

2.6. PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta:

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 36.039,04 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 36.039,04 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 2.103.570,73 euros (negativos).

III. PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO

1. MISSÃO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS DA EMPRESA

Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem desenvolvido a sua Missão de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, e do Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro.

Tendo contribuído, no âmbito da sua missão de serviço público para o cumprimento dos objetivos definidos, nomeadamente no que diz respeito a:

(i) Execução de uma programação, que continua a seguir **padrões de excelência artística e técnica**, apresentada nas 3 Casas do universo TNSJ (**Anexos 1 e 2**), a qual se encontra já referida no ponto 3.1 do capítulo I deste Relatório, procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida;

(ii) A “**defesa da língua portuguesa e da dramaturgia em língua portuguesa**, de escrita original ou em tradução, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais, considerando o teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, cujo conhecimento e estudo na sua realização viva é um imperativo nacional” continuou presente em toda a atividade realizada.

(iii) Quanto à pretendida **abertura do teatro à comunidade**, bem como a **captação e formação de novos públicos**, consideramos estar a desenvolver iniciativas que, conjuntamente com a programação apresentada contribuem para a **captação e formação de públicos**. Assim, além das diversas atividades paralelas realizadas e que incluíram exposições, mesas-redondas, oficinas e lançamentos de livros, de destacar algumas das iniciativas de livre acesso, como *as Leituras no Mosteiro* de São Bento da Vitória, o **Dia Mundial do Teatro**, a iniciativa *Arraial*, enquadrada no projeto Manobras 2.0, *MAP/P – Festival da Fábrica e Viagens com Alma*.

(iv) No que respeita à estratégia de **internacionalização** do TNSJ, conforme já referido no ponto 4 do capítulo I Supra, é de salientar a apresentação, a nível internacional, do espetáculo *Sombras – A Nossa Tristeza é uma Imensa Alegria*, uma criação de Ricardo Pais, nas cidades brasileiras de **São Paulo** e **Santos**, em dez sessões praticamente esgotadas. Para além desta digressão ao Brasil, refira-se ainda a circulação internacional do espetáculo *Atem Le Soufle*, uma criação de Josef Nadj, por terras de França e Itália: **Avignon** (Festival/Salle de Fêtes de Saze + Salle de Fêtes de Saint Saturnin), **Reggio Emília** (Teatro Cavallerizza) e **Orléans** (Théâtre d’Orléans).

(v) No que concerne a contínua preocupação pela necessidade de **descentralização cultural**, refira-se que 18 espetáculos de teatro e dança (entre produções próprias e co-produções) estiveram em digressão, viajando por 13 localidades portuguesas.

(vi) **Qualificação progressiva** de todos os elementos artísticos e técnicos dos seus quadros como referenciado no ponto 8.3 do capítulo I supra;

(vii) Colaboração com **escolas do ensino superior artístico**, acolhendo jovens estudantes de teatro para estágios e primeiras experiências profissionais” concretizados quer em áreas técnicas quer artísticas, tal como também mencionado no ponto 8.3. do capítulo I supra;

(viii) O Centro de Documentação, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória continua a ser um polo de **pesquisa, tratamento e difusão da informação documental especializada nas**

artes do espetáculo com enorme procura por parte da comunidade académica e de profissionais de teatro. Apesar dos constrangimentos orçamentais de 2012, o TNSJ continuou a proceder ao enriquecimento do seu **acervo documental, através da aquisição de livros, CD's, e diversas revistas periódicas** especializadas na área das artes do espetáculo. Em 2012, como já referido no ponto 5.1 o centro de documentação teve **592 visitantes** e a iniciativa, *Leituras no Mosteiro*, iniciada em 2010, que se realiza quinzenalmente, com vista a promover a leitura em voz alta de textos clássicos e contemporâneos da dramaturgia universal, e estabelecer remissões para a programação do TNSJ, contou com **1248 participantes**.

(ix) O número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João **atingiu, em 2012, 2.020**. Apesar do decréscimo registado face ao alcançado no ano anterior (2.257) continuamos a acreditar que a realização destas visitas são um fator relevante na **aproximação do público escolar ao Teatro** e na sensibilização e formação de novos públicos, que são parte integrante da missão deste Teatro Nacional. Em termos de concretização na assistência a iniciativas do TNSJ ao longo deste ano, os **grupos escolares, em 2012, representaram 6.248 espectadores**, o que representou **27% do total de vendas**.

(x) Tendo em conta a “**preservação e divulgação sistemáticas do património cultural ligado à história e à atualidade do Teatro Nacional de São João e ao seu edifício**” o TNSJ continua a desenvolver uma atividade editorial que preserve a memória das iniciativas apresentadas não só através dos programas de sala e manuais de leitura mas também de edições específicas como foi o de *Todos Os Fantasmas Usam Botas Pretas*, Álbum que documenta a atividade desenvolvida pelo TNSJ entre os anos de 1996 e 2009 e o DVD de *Exatamente Antunes*, de Jacinto Lucas Pires a partir de Almada Negreiros com encenação de Cristina Carvalhal e Nuno Carinhas e realização de Pedro Filipe Marques, que veio enriquecer a já extensa coleção de DVD' de teatro editado pelo TNSJ.

Além dos objetivos que constituem a missão de serviço público do TNSJ, EPE foram por nós definidos, em sede de Plano de Atividades para 2012 **objetivos específicos** para os quais foram associadas metas e medidas concretas para o seu alcance. O desempenho da Organização no alcance de cada um destes objetivos encontra-se explicitado no **Anexo 6.1** do presente Relatório, e analisados na alínea b) do ponto 7 infra – Grau de cumprimento das metas fixadas.

2. REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS A QUE A EMPRESA ESTÁ SUJEITA

2.1. Regulamentos Internos:

Os Regulamentos Internos do TNSJ – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços – foram aprovados internamente, e aguardam ainda homologação superior, nos termos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, (enviamos os mesmos para o presente efeito através do nosso Ofício n.º 06.Adm.10, de 23.02.10).

Consideramos pois que tal aprovação constituiu um passo determinante e inestimável da concretização da reestruturação iniciada aquando da transformação da Organização em Entidade Pública Empresarial, nos termos da estratégia definida com vista à implementação de melhorias de eficiência económica e financeira.

2.2. Regulamentos Externos

Refira-se que, no que concerne ao cumprimento da regulamentação definida para as EPEs, esta empresa cumpre o estabelecido nos seguintes regulamentos:

- Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo DL 18/2008 de 29.Jan, não tendo sido celebrado, no ano de 2012 qualquer contrato de prestação de serviços no valor igual ou superior a 125.000€;
- Implementação das medidas previstas no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), nomeadamente pela adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) e a Unidade Ministerial de Compras (UMC);
- As disponibilidades estão sediadas junto do IGCP, cumprindo assim o princípio da Unidade de Tesouraria de Estado.

3. INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSACÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Não aplicável, uma vez que o TNSJ não tem qualquer relação de controlo ou de influência significativa com qualquer outra Entidade.

4. INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSACÇÕES

(1) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços:

No que concerne a esta matéria, continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento entretanto objeto de correções e alguns melhoramentos. Relembre-se, uma vez mais, que se trata de um sistema informático absolutamente inovador, desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos;
- b) Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de

- autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- c) Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
 - d) Dar mais um passo no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

De referir ainda, que no que diz respeito à adesão do TNSJ ao Sistema Nacional de Compras Públicas, mantivemos os contratos de aquisição de bens e serviços na sequência de procedimentos conduzidos pela extinta Unidade Ministerial de Compras da Secretaria Geral do Ministério da Cultura, as quais foram efetuadas no âmbito dos respetivos Acordos Quadro da ANCP - Agência Nacional de Compras Públicas, agora ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P., Entidade criada pelo Decreto lei n.º 117º-A/2012 de 14 de junho, e que sucedeu à Agência Nacional de Compras Públicas.

Assim sendo, temos efetuado uma análise cuidadosa dos preços e demais condições garantidos pelos referidos Acordos-Quadro, tendo concluído que a manutenção da adesão do TNSJ aos mesmos seriam vantajosas nas seguintes áreas:

- Combustíveis rodoviários;
- Seguros automóveis;
- Produtos de higiene e limpeza;
- Papel, economato e impressão;
- Serviços de limpeza.

Está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

- (2) Não há transações que não tenham ocorrido em condições de mercado.
- (3) Não há fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos e que ultrapassem o milhão de euros.

5. INDICAÇÃO DO MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração:

Por Resolução do Conselho de Ministros com o n.º 10/2009, de 11 de Março, foi nomeado o Conselho de Administração atualmente em funções, como segue:

Presidente: Francisca Carneiro Fernandes

Vogal: Salvador Santos

Vogal: José Matos Silva

No que diz respeito ao seu funcionamento, o Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pela presidente ou por solicitação de dois membros do conselho de administração ou do fiscal único, sem prejuízo de fixação pelo conselho de calendário de reuniões com maior frequência. A validade das deliberações depende da presença nas reuniões da maioria dos membros do conselho, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou procuração. As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros do Conselho presentes. Em caso de empate, a presidente do conselho de administração tem voto de qualidade.

São lavradas atas de todas as reuniões, em livro próprio, assinadas por todos os membros do conselho presentes.

Quanto à vinculação da entidade, o TNSJ, E.P.E., obriga-se pela assinatura, com indicações da qualidade, de dois membros do conselho de administração ou de quem esteja legitimado para o efeito. O Conselho de Administração pode deliberar que, em assuntos de mero expediente, seja apenas suficiente a assinatura de um dos seus membros. De referir ainda que os membros do Conselho de Administração podem delegar a respetiva assinatura a outrem, em atos pontuais, devendo o delegado fazer menção dessa qualidade no ato que praticar.

Em termos de distribuição de funções e responsabilidades foi deliberado o seguinte:

- 1) A Presidente do Conselho de Administração, Dra. Francisca Carneiro Fernandes assume a coordenação e responsabilidade por todos os assuntos relacionados com a área administrativa e financeira do TNSJ, denominado por Pelouro de Planeamento & Controlo de Gestão;
- 2) O Vogal Sr. Salvador Santos mantém a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a produção de espetáculos e demais os eventos que constituem a programação do TNSJ, denominado Pelouro da Produção;
- 3) O Vogal Dr. José Matos Silva assume a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a área de comunicação e relações externas, bem como a relação com os públicos, denominado Pelouro de Comunicação e Relações Externas.

O Diretor Artístico:

Por despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura n.º 11422/2009, datado de 11 de Maio, com produção de efeitos a partir de 1 de Março de 2009, foi o Sr. Nuno Carinhas nomeado como Diretor Artístico para o triénio 2009-2011.

Nos termos do art. 15º dos estatutos, o diretor artístico é responsável pela elaboração da programação do TNSJ, bem como pela sua execução, após a aprovação pelo Conselho de Administração.

O Revisor Oficial de Contas:

Apesar de a respetiva vigência ter cessado no final do ano de 2009, continuam em funções (até que se proceda à nova nomeação até aqui em falta) os profissionais nomeados pelo despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura, datado de 13 de Julho de 2007:

Fiscal Único: Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda, inscrita na OROC com o n.º 28, com sede na Rua da Torrinha, 228 H - 6.º Div. I, 4050 - 610 Porto, representado pelo Dr. Noé Gonçalves Gomes, ROC n.º 498;
Fiscal Único Suplente: Dr. Carlos Manuel Duarte Teixeira, ROC n.º 541.

Nos termos do art. 13º dos estatutos, o fiscal único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNSJ, E.P.E.

6. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Em anexo - Anexo 7 - constam as remunerações auferidas e benefícios e regalias concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais.

7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICOS, SOCIAL E AMBIENTAL

a) Estratégias adotadas

Como se tem referido, a reestruturação levada a cabo contemplou medidas de otimização, que permitiram já e continuarão, a nosso ver, a permitir alcançar ganhos de produtividade a refletir nos resultados obtidos. Tal como já explicitado, podemos relembrar os princípios basilares dessas medidas de otimização tais como:

- i) Privilegiar a excelência da produção teatral, dando prioridade absoluta à língua portuguesa e à aposta na reprodução territorial do nosso trabalho e na memória da nossa atividade;
- ii) Orientação pelo equilíbrio financeiro;
- iii) Promoção da satisfação dos públicos alcançados e da angariação de novos públicos;
- iv) Promoção da eficiência interna mediante a maximização da utilização dos recursos, valorização profissional dos trabalhadores, simplificação dos processos internos e disponibilização de informação em tempo certo;

b) Grau de cumprimento das metas fixadas

Conforme se pode verificar mediante a análise do **Anexo 6.1.**, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para o ano em apreço pode ser considerado como **satisfatório**, face à conjuntura de crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura. Acreditamos contudo que o caminho que temos traçado de contração da despesa ao mínimo, com absoluto rigor financeiro mas também de maximização do investimento em termos da missão que nos compete alcançar, está já a dar frutos em termos de resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional.

Em consequência ao fecho do ano de 2012 e da análise final dos objetivos alcançados, **corrigimos os objetivos traçados para 2013** (anteriormente enviados à Digníssima Tutela juntamente com o Plano de Atividades 2013) que juntamos aqui como **Anexo 6.2.**

c) Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

Continuam a ser adotadas estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental, previstas nos Princípios de Bom Governo, tais como:

- i)** Serviço público: como já foi dito anteriormente, apesar das condicionantes financeiras já referidas, esta Administração continua os esforços para manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público que tem vindo a ser conquistado e à sustentação da estrutura exemplar que esta Casa constitui;
- ii)** Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;
- iii)** Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Atividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- iv)** Contenção das despesas e racionalização dos investimentos a efetuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- v)** Responsabilidade social, relação de transparência e lealdade com as entidades e parceiros do contexto envolvente, majoração do nível do serviço a prestar e preocupação com a requalificação profissional e bem-estar dos trabalhadores da Empresa, conforme melhor se explicita no ponto i) da alínea e) infra;
- vi)** Ambiente: continuamos empenhados na implementação da recolha separativa dos resíduos nos locais de trabalho e seu encaminhamento para serviços de recolha especializados, conforme melhor se explicita nos pontos i) e ii) da alínea e) infra;
- vii)** Igualdade de tratamento entre Homens e Mulheres, procurando eliminar discriminações e ainda permitir a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar.

d) Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro da empresa

A este nível refira-se, de novo, uma vez que a realidade quanto a estes aspetos não se alterou de modo significativo:

- (i) A manutenção da situação de subfinanciamento e as suas diversas implicações (relembre-se apesar do crescimento exponencial das estruturas atualmente afetadas à Entidade, o nível de financiamento obtido do Estado situa-se já abaixo do nível que existia há cerca de 10 anos para um só espaço);
- (ii) O desconhecimento dos meios financeiros disponíveis de ano para ano (valor da indemnização compensatória é fixada em cada ano) obriga a programar fora de tempo;
- (iii) A frágil qualificação teatral dos públicos;
- (iv) O desinteresse pelo Teatro da parte de alguns meios de comunicação;
- (v) Falta de meios humanos e financeiros para assegurar uma promoção eficaz;
- (vi) Gradual e crescente desmotivação de colaboradores dada a incapacidade da Organização de premiar devidamente o empenho contínuo e exemplar com que têm assegurado as respetivas funções (a equipa de uma tem assegurado o trabalho relativo a três estruturas);
- (vii) A situação deplorável em que se encontra o exterior do edifício do Teatro S. João e o consequente afastamento que essa aparência provoca no público;
- (viii) As dificuldades socioeconómicas da população portuguesa em geral, que, sendo cada vez mais graves, constituem já um terrível obstáculo à pretensão de aumento da capacidade de compra de bilhetes para os nossos espetáculos.

e) Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

Saliente-se a este propósito, os níveis de responsabilidade e compromisso associados à concretização dos objetivos – conforme **Anexo 6.1** – e que se traduzem, numa atuação empenhada para superar as dificuldades e encontrar novas orientações para atingir o resultado; a prática do modelo de empreendedorismo.

i) Responsabilidade social:

O Conselho de Administração está convicto de exercer as funções que lhe competem de forma a assegurar o cumprimento dos princípios básicos em matéria de responsabilidade social, nomeadamente, o princípio da não discriminação, o princípio da igualdade, o princípio da transparência e da publicidade, o princípio da imparcialidade, o princípio da boa-fé, o princípio da concorrência e o princípio da responsabilidade.

Continuamos a procurar promover, dentro das restrições orçamentais vividas nos últimos anos, de forma contínua a valorização individual dos trabalhadores desta Casa, como se pode comprovar pela aposta em formação profissional e qualificação técnica que foi levada a cabo no ano em apreço (conforme explicitado no ponto 8.3 supra).

De salientar aqui a impossibilidade que esta Administração tem tido – por insuficiência orçamental relembre-se – de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular, o que consideramos afetar seriamente a grau de assunção de responsabilidade social que consideramos caber-nos.

Relembre-se aliás que o clima crescente de frustração (e até de insatisfação) advindo dessa realidade, fundamentou, segundo cremos, a inviabilização por parte dos trabalhadores da pretendida implementação do regime da adaptabilidade individual que esta Administração se tinha proposto adotar.

Refira-se por fim, que com a consagração dos Regulamentos Internos já mencionada, consideramos ter dado já um passo significativo quanto à instituição de sistemas que garantem o bem-estar dos trabalhadores, propondo-nos agora a estatuir outros mecanismos que premeiem o mérito dos colaboradores (pretende-se também estabelecer a muito breve trecho regime de avaliação por objetivos anuais).

No que diz respeito à adoção de práticas ambientalmente corretas, refiram-se as seguintes medidas:

- Continuamos a assegurar a reciclagem de matérias poluentes, através da celebração de contratos com empresas especializadas na recolha e tratamento de alguns materiais, nomeadamente:

* empresa privada de gestão de resíduos que colocou nas nossas instalações o equipamento próprio para proceder à limpeza dos nossos materiais de pintura (pincéis, trinças, rolos, etc.), e que assegura ainda a recolha e tratamento dos resíduos daí provenientes (líquido de limpeza e tintas velhas);

* empresa municipal que procede à recolha e tratamento de *tonners* para impressoras e fotocopiadoras;

* empresa privada que procede à recolha e reciclagem de têxteis, tais como alcatifas e outros tecidos utilizados na nossa atividade;

* empresa privada que procede à instalação de contentores específicos nos quartos de banho dos edifícios para recolha e posterior tratamento de absorventes higiénicos;

* empresas municipais (tais como a Lipor) ou serviços camarários que asseguram a recolha e tratamento de lâmpadas, ferro, madeira e outro entulho;

- Continuamos a assegurar a separação seletiva de lixo, que é diariamente recolhido por serviços camarários e a entrega de materiais poluentes que não são recolhidos por esses serviços, em pontos de recolha seletiva (é o que acontece, por exemplo, com todas as pilhas utilizadas no exercício da nossa atividade);

- Também o material informático obsoleto, nomeadamente computadores, monitores e impressoras são entregues aos serviços camarários para efeitos de reciclagem;

- Aguardamos as conclusões do estudo feito pela CMP sobre a hipótese de integração dos edifícios do TNSJ numa rede urbana de energia térmica, o que visa a redução de emissões poluentes e de CO₂;

- Continua a ser gradualmente implementada a conversão de grande parte da iluminação dos nossos edifícios em iluminação LEDS para efeitos de poupança energética, tendo já sido reconvertidas 150 lâmpadas incandescentes de 40 w por LEDS de apenas 2,8 w (nas zonas de circulação), e de 380 lâmpadas incandescentes de 40w instaladas nos camarins reconvertidas agora por tubos T8 de Leds (16 de 14W, 19 de 17W e 10 de 19W), estando planeada a reconversão de todas as outras lâmpadas reconvertíveis;

- Todos os novos equipamentos adquiridos têm funcionalidades de gestão de energia, garantindo-se desse modo, um consumo reduzido de energia sempre que não estão em utilização;

- Refira-se por fim a este propósito, o novo sistema desenvolvido de formulários para autorização de despesa/pagamento, como um passo dado no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

ii) Desenvolvimento sustentável:

Como já referido, esta Administração concluiu já uma reestruturação profunda da organização, orientada por níveis superiores de eficiência no controlo de gestão (em linha com as orientações do Governo para o Sector Empresarial do Estado e consagradas na atividade levada a cabo no decurso dos últimos dois anos).

Consideramos que tanto o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos – Anexo 6.1. – bem como as demonstrações financeiras anexas ao presente Relatório – Anexos 9 – mostram também que a estratégia desenvolvida tem permitido atingir melhorias significativas a nível dos procedimentos internos, competências organizacionais e comportamentais, reorientação dos sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores.

Continuamos pois convictos de que esta continuará a ser a receita que permitirá ao TNSJ alcançar o desenvolvimento sustentável necessário ao cumprimento da missão que nos foi confiada, desde que sejam salvaguardados os pressupostos mínimos, no que concerne ao financiamento adequado da missão que nos cabe assegurar.

Quanto à criação de valor para o acionista, refira-se que, tendo como missão a prestação de um serviço de interesse público, a criação de valor acaba refletida no aumento da satisfação dos públicos e da taxa de ocupação das salas, tendo esta Administração levado ao limite máximo a capacidade de fazer mais e melhor com os mesmos recursos, pela via das melhorias na eficiência dos recursos utilizados.

Relativamente à contribuição efetuada para a inclusão social (empregabilidade), atente-se ao que já referimos no ponto 8.1. do capítulo I supra, quanto à suspensão por restrições orçamentais da tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que nos cabe.

iii) Serviço Público e satisfação das necessidades da coletividade:

Como tem vindo a ser explicitado, esta Administração tem vindo a assumir um contínuo esforço para, apesar da já referida insuficiência de dotação orçamental, manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público conquistado nos últimos anos e à sustentação da exemplar estrutura que esta Casa constitui.

Reflexo desse esforço é o número de espetáculos apresentados na Casa e conseqüente contribuição para o número global de espectadores TNSJ.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº Iniciativas	60	68	68	88	143	164
Nº Réclitas	274	398	409	463	574	647
Nº Espectadores (incluindo digressões)	58.391	64.589	77.222	85.543	73.423	79.149

f) **Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente, pela via de investigação, da inovação, do desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo**

Dadas as graves restrições orçamentais vividas, a este respeito só nos resta referir as iniciativas asseguradas em sede da formação e qualificação profissional de alguns dos nossos trabalhadores, as quais estão intimamente ligadas ao empenho constante desta Administração na inovação e integração de novas tecnologias no exercício da atividade, conforme consta do ponto 8.3 do capítulo I supra, bem como tudo o que foi referido no ponto 8 desse mesmo capítulo, no que diz respeito a processos internos e sistemas de informação. Acrescente-se ainda a este respeito a referência ao estudo ao público que o TNSJ iniciou em 2011, em colaboração com a Universidade do Porto no âmbito do mestrado de Ciências da Comunicação, cujos resultados serão conhecidos em 2012, tal como foi referido no ponto 5.3. do Capítulo I supra.

g) **Planos de ação para o futuro**

Conforme consta do **Anexo 6.1.**, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para o ano em apreço pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura.

Estando a aguardar a determinação conjunta com a Tutela dos objetivos que constarão do novo contrato-programa a celebrar e que deverá vigorar para o triénio 2012-2015, consideramos relevante juntar contudo no **Anexo 6.2** a lista das principais medidas que nos propusemos atingir durante o ano de 2013 em sede do Plano de Atividades enviado e que agora corrigimos em consequência, do diagnóstico organizacional efetuado.

8. AVALIAÇÃO SOBRE O GRAU DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO, DEVIDAMENTE FUNDAMENTADA

A empresa considera pois que foram criadas as âncoras que permitem a aplicação cabal dos Princípios de Bom Governo, de modo contínuo e empenhado, como segue:

i) Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem **desenvolvido a sua Missão** de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, tal como detalhadamente exposto no ponto 1 deste capítulo supra;

ii) A atividade delineada tem-se orientado para o **cumprimento dos objetivos delineados** em sede de cada Plano de Atividades anualmente apresentado e que consideramos ter sido razoavelmente cumpridos, conforme consta do **Anexo 6.1**. De referir porém a este respeito que se aguarda a celebração de novo contrato-programa para o período de 2013-2015;

iii) De entre os objetivos delineados, face à **grave crise económica e financeira atualmente vivida, foi dado particular enfoque** aos seguintes aspetos:

- a) Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;

- b) Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Atividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- c) Contenção extrema das despesas e racionalização dos investimentos a efetuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- iv) O **cumprimento rigoroso das disposições legais e regulamentares a que a empresa está sujeita** tem sido assegurado e foram desenvolvidos métodos internos inovadores que permitiram simplificar as tarefas dos trabalhadores da Casa, nomeadamente o pretendido controlo orçamental rigoroso;
- v) Tem vindo a ser **prestada à Tutela toda a informação** pertinente e relevante, que permitam acompanhar de perto a gestão desta entidade pública empresarial, bem como todos os factos que constituem riscos e ameaças à sustentabilidade financeira da empresa. Deste modo tem-se assumido o cumprimento estrito dos princípios da transparência, igualdade e equilíbrio financeiro, bem como se tem assegurado o acompanhamento do acionista das estratégias delineadas com vista a alcançar graus verdadeiramente elevados de eficiência económica, financeira, social e ambiental (que permita a criação de valor acrescentado para o acionista Estado);

9. CONCLUSÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Foi concluído e implementado em 2011 o Código de ética e Plano anticorrupção da Organização, faltando-nos proceder à respetiva adaptação nos termos da Recomendação n.º 5/2012, de 7 de novembro de 2012, onde é introduzida a referência sobre “ Gestão de conflitos de interesses no setor público”.

10. SISTEMA DE CONTROLO PARA INVESTIMENTOS E ACTIVOS E RISCOS RELEVANTES PARA A EMPRESA

A **reestruturação realizada** e as medidas de otimização nela incluídas e que têm vindo a ser cumpridas desde então, permitiram concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização.

Consideramos que o **novo modelo de controlo de gestão implementado no decurso do mandato que terminou em fevereiro de 2012 tem-se mostrado adequado** às exigências delineadas no âmbito da estratégia de melhorias de eficiência económica e financeira e tem permitido, a nosso ver, alcançar ganhos e produtividade bem refletidos nos resultados obtidos.

Refira-se ainda a este respeito, o sistema interno de formulários de autorização de despesa e pagamento (melhor explicitado no ponto 4.1 deste capítulo, supra), enquanto sistema informático absolutamente inovador que foi totalmente desenvolvido a nível interno, no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica. Como se mencionou este sistema permite, entre outras vantagens e funções, um controlo orçamental rigoroso, acompanhado pelos Responsáveis de cada Centro de Custo da Organização.

Assim sendo, julgamos estar deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

11. MECANISMOS PARA A PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Confirmamos que todas as disposições relativas a esta matéria foram por nós cumpridas, uma vez que:

- a) Nenhum membro dos órgãos sociais da empresa interveio em decisões que envolvessem os seus próprios interesses;
- b) Não há qualquer participação patrimonial que qualquer membro deste Conselho de Administração possua, nem relações relevantes com fornecedores, clientes ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesses;
- c) O Código de ética e Plano anticorrupção da Organização foi concluído e implementado.

12. DIVULGAÇÃO DE TODA A INFORMAÇÃO

Confirmamos que foram publicadas todas as informações atualizadas nos respetivos sites do Portal da Empresa e SEE, de acordo com o Anexo 12.

IV. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2013, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- 1) Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do **equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão**, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira.
- 2) Tem-se como pressuposto que o **montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos** – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- 3) Conforme já foi explicitado à Tutela, o valor atual desta dotação revela-se **manifestamente insuficiente**, o que se comprova pela análise dos indicadores de tesouraria que revelam **grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão**.
- 4) Contudo, os frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, a colaboração estreita com o Conselho de Administração e compreensão

total por parte do Director Artístico da Casa quanto à necessidade de medidas rigorosas de controlo de despesa, o empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores, tem permitido a esta equipa conseguir **reduzir continuamente os custos inerentes à estrutura fixa da Organização, libertando verba indispensável à concretização da programação que cumpre o mínimo de serviço público com que nos comprometemos.**

V. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir **concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;**
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser manifestamente insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, **o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de excelência que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;**
3. Como se pode verificar pelo Anexo 6.1, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2012 pode ser considerado como razoável, face à conjuntura de grave crise económica que acreditamos esteja a levar à contração das despesas relacionadas com o consumo de cultura. Acreditamos contudo que o caminho que temos traçado de contração da despesa ao mínimo, com absoluto rigor financeiro mas também de maximização do investimento em termos da missão que nos compete alcançar, está já a dar frutos em termos de resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, **a manterem-se, as referidas fragilidades financeiras poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão.**

VI. FECHO DO RELATÓRIO

Ao terminar o quinto Relatório da Gestão no quadro da nova E.P.E, o Conselho de Administração deseja manifestar os seus mais vivos agradecimentos:

- Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;
- Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
- Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
- Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
- Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
- A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação Anual
- Anexo 2 – Programação 4º Trimestre
- Anexo 3 – Evolução de Públicos 2012
- Anexo 4 – Relatório Média do Ano 2012
- Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2012
- Anexo 6 – Objetivos propostos
 - 6.1. – Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2012
 - 6.2. – Objetivos propostos para 2013 Corrigidos
- Anexo 7 – Remunerações e benefícios concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais
- Anexo 8 – Resultado Analítico 2012
 - 8.1 – Resultado Analítico * Síntese
 - 8.2 – Proveitos Diretos por espetáculo
 - 8.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado
 - 8.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo
 - 8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo
 - 8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos
 - 8.6 – Gastos de Produção
 - 8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
 - 8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
 - 8.9 – Espetáculos em curso 2012
 - 8.10- Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)
 - 8.11 – Alteração de programação
 - 8.12 – Espetáculos em curso para 2013

- Anexo 9 – IPG's SNC ano 2012
 - 9.1 – Balanço Comparativo
 - 9.2 – Demonstração dos resultados por natureza
 - 9.3 – Demonstração dos resultados por funções
 - 9.4 – Fluxos de caixa

- Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2012 SNC
 - 10.1 – Balanço Analítico
 - 10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza
 - 10.3 – Demonstração de Resultados por Funções
 - 10.4 – Demonstração das alterações no Capital Próprio
 - 10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

- Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

- Anexo 12 – Divulgação dos Princípios de Bom Governo (PBG) – site SEE / Empresa

- Anexo 13 – Custos com Pessoal evolução 2010 a 2012

- Anexo 14 – Prazo médio de Pagamentos e pagamentos em atraso

- Anexo 15 – Plano de Redução de Custos

- Anexo 16 – Orientações Legais

Porto, 12 de Março de 2013

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente) 

Salvador Santos (Vogal) 

José Matos Silva (Vogal) 

RELATÓRIO 2012

6 e 7 janeiro

Teatro Nacional São João**O TEMPO NÃO EXISTE**filme de **Jorge Campos** sobre NADIR AFONSOprodução **Vigilia Filmes**colaboração **TNSJ, ESMAE/IPP, Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Boticas**

Depois de *O Meu Coração Ficarà no Porto*, filme dedicado a Humberto Delgado que exibimos em 2010, Jorge Campos recoloca o documentário português à procura do seu tempo e volta a um lugar onde já foi feliz. E esse lugar chama-se *Nadir Afonso*, título do filme que rodou em 1993 para a RTP. Passados quase 20 anos, o realizador reencontra o pintor para provar que *O Tempo não Existe*, que tudo é espaço e movimento.

6 janeiro a 12 fevereiro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

27 março a 8 abril

Centro Cultural de CascaisNADIR AFONSO_NO TEMPO E NO LUGAR – exposição de fotografias de **Olívia Silva**produção **TNSJ** em parceria com **ESMAE/IPP, Vigilia Filmes**colaboração **Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Boticas**

Dando continuidade ao seu trabalho de investigação sobre representação fotográfica e identidades pessoais, Olívia Da Silva aceitou o desafio e o privilégio de fotografar Nadir Afonso. *No tempo e no lugar* é uma forma de fazer parte sem invadir, de poder captar as observações diegéticas do pintor como se este apenas falasse consigo e com as suas palavras entrasse dentro dos quadros por instantes.

7 janeiro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

NADIR AFONSO CONVERSA COM AGOSTINHO SANTOS

lançamento de livro de **Agostinho Santos**produção **TNSJ** em parceria com **ESMAE/IPP, Vigilia Filmes**colaboração **Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Boticas**

Resultado de intermináveis horas de conversa, este livro desafia a linearidade do tempo e a rigidez das fronteiras geográficas: viaja por Chaves, passa pelo Porto, deambula por Paris, aterra nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e regressa a Cascais, aos dias de hoje, onde o pintor vive e trabalha. Ao sabor das memórias de Nadir Afonso, o jornalista Agostinho Santos redescobre, neste frente a frente pessoal e transmissível, uma personalidade ainda e sempre desconcertante, inquieta, frontal.

10 janeiro

LEÔNCIO E LENA, de **Georg Buchnner**

24 janeiro

SANGUE NO PESCOÇO DO GATO, de **Fassbinder**

7 fevereiro

A CACATUA VERDE, de **Arthur Schnitzler**

21 fevereiro

O JOGO DAS PERGUNTAS, de **Peter Handke**

6 março

PEÇAS BREVES de **Fernando Giestas, Jacinto Lucas Pires, Luís Campeão, Luís Mestre, Paulinho Oliveira e Sandra Pinheiro.**

19 março

EXCERTOS de peças de **Dieudonné Niangouna + OS VIVOS, O MORTO E O PEIXE FRITO, de Ondjaki**

20 março

SE O MUNDO NÃO FOSSE ASSIM, de **José Maria Vieira Mendes**

10 abril

PETER PAN, de **James Matthew Barrie**

24 abril

DUDAS EM A AVENTURA DE DUDAS E O RELOJOEIRO, de **David Greig**

8 maio

DELIRIUM, de **Enda Walsh**

15 maio

STRIPTease + SONHO COM REVÓLVER + O AMOR É UMA FRANCO ATIRADOR, de **Lola Arias**

22 maio

O CAMPEÃO DO MUNDO OCIDENTAL, de **John Millington Synge**

5 junho

ARSÉNIO E RENDAS VELHAS, de **Joseph Kesselring**

19 junho

A ORELHA DE DEUS, de **Jenny Schwartz**

18 setembro

FULGOR E MORTE DE JOAQUÍN MURIETA, de **Pablo Neruda**

2 outubro

PEÇAS CURTAS, de autores contemporâneos chilenos

16 outubro

UMA VISITA INOPORTUNA + O FRIGORIFICO, de **Copi**

30 outubro

AGAMÉMNON: VIM DO SUPERMERCADO E DEI PORRADA NO MEU FILHO, de **Rodrigo Garcia** + APÁTRIDA, DUZENTOS ANOS E ALGUNS MESES, de **Rafael Spregelburd**

12 novembro

O PELICANO, de **August Strindberg**

13 novembro

BOCA DE OURO, de **Nelson Rodrigues**

27 novembro

PEÇAS CURTAS, de autores contemporâneos brasileiros

11 dezembro

PEÇAS CURTAS para infância de **Carla M. de Almeida, Micaela Maia, Pedro Eiras, José Carretas, Joana Craveiro, Miguel Loureiro, Carlos Costa e Ana Vitorino**
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção TNSJ

Ao longo de 2012, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* voltou a celebrar a polifonia da dramaturgia portuguesa contemporânea, os clássicos e a nova dramaturgia universal, unindo público anónimo e gente das artes e das letras, na aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos.

12 a 15 janeiro

São Luiz Teatro Municipal / Jardim de Inverno (Lisboa)

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

texto e encenação **Alvaro Zuñiga de García**

produção **SLTM**, em parceria com o **TNSJ**

Estreada no contexto do PortoGoFone 2007, programa onde se superou a aparente impossibilidade de encontro entre dois mundos – o teatro português e os circuitos europeus –, *Conferência de Imprensa* regressou este ano para quatro apresentações em Lisboa. Escrita por Alvaro García de Zúñiga, esta peça mostra-nos não haver nada dentro das frases que os políticos, julgando dizer alguma coisa, pronunciam todos os dias nessas arenas discursivas que dão pelo nome de conferências de imprensa.

13 e 14 de janeiro

Teatro Virgínia (Torres Novas)

19 a 22 + 26 a 29 Janeiro

Teatro Carlos Alberto

18 fevereiro

Teatro Municipal de Bragança

5 e 6, 8, 9, 10 e 11 março

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

AREIA

direção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**

coprodução **Circolando, TNSJ**

Com *Areia*, a Circolando aprofunda todo o investimento criativo que vem realizando no cruzamento da dança, das artes plásticas e do teatro de objetos, a companhia portuense – não por acaso, uma das estruturas que entre nós mais se têm afirmado internacionalmente – rumou agora ao *seu* deserto, e explorou cenicamente esculturas em areia e o vidro, cuja matéria-prima é precisamente a areia. Uma *travessia* empreendida a solo por André Braga, que partilhou a direção artística com Cláudia Figueiredo e o palco com Tó Trips, o guitarrista da misteriosa cartola dos Dead Combo, para nos fazer descobrir o deserto como o lugar onde nos podemos perder – ou achar.

13 janeiro a 12 fevereiro

Teatro Nacional São João

EXACTAMENTE ANTUNES

de **Jacinto Lucas Pires**

a partir de “Nome de Guerra” de **Almada Negreiros**

encenação **Cristina Carvalho e Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Exatamente Antunes tem qualquer coisa de BD, mas pisca também o olho à comédia romântica, ao folhetim realista, à tragédia grega, ao melodrama, à farsa musical, ao baile de máscaras – não sendo *exatamente* nenhuma destas coisas. “Tudo isto é um jogo extraordinariamente lúdico sobre coisas muito sérias”, avisaram Nuno Carinhas e Cristina Carvalho, cuja transposição para cena de *Nome de Guerra* de Almada Negreiros fez do palco vazio do São João não apenas a metrópole boémia ou a fantasmática aldeia de Antunes, mas também (e sobretudo) o interior de uma cabeça.

13 a 22 janeiro

Teatro Paulo Autran / SESC Pinheiros (São Paulo, Brasil)

28 e 29 Janeiro

Teatro SESC Santos (Brasil)

SOMBRAS

criação de **Ricardo Pais**

co-produção **TNSJ, CCVF, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

A apresentação de *Sombras* – “um espetáculo *a sério* sobre o Fado” – nas cidades brasileiras de São Paulo e Santos representou um estratégico investimento do TNSJ na internacionalização do teatro português e das suas produções. É que, se o Fado estabelece o *mood* desta criação de Ricardo Pais e se constitui no seu próprio tema, *Sombras* dialoga com os momentos mais altos da nossa dramaturgia histórica, esfumando misteriosamente todas as fronteiras entre a Fala, o Canto e a Dança.

28 Janeiro

Centro Cultural de Vila Flor / Grande Auditório (Guimarães)

28 abril

Casa das Artes de Felgueiras

21 e 22 setembro

Teatro Nacional São João

30 junho

Teatro Ribeiro da Conceição (Lamego)

ESTRANGEIROS

direção e coreografia **Né Barros**

coprodução **Balletteatro, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, TNSJ**

Com *Estrangeiros*, Né Barros prosseguiu a sua deriva exploratória em torno do corpo em construção, o corpo como imagem e a imagem como deslocação. Neste espetáculo, a coreógrafa voltou a desfrutar dos corpos e das suas imagens para lhes desvendar aquilo que faz deles, justamente, estrangeiros. Aparentemente carregados de identidade definida, os estrangeiros são, afinal, figuras transversais esvaziadas. Na sua diferença, são deslocações ora de clichés de identificação, ora de genuínas estranhezas comportamentais. Isolados, os estrangeiros vão cumprindo, exterior ou interiormente, dois grandes movimentos: de chegada e de partida.

10 a 26 fevereiro + 18 setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

OVO

cocriação **Edgard Fernandes, Eric de Sarria, Isabel Barros, Rui Queiroz de Matos, Sara Henriques, Shirley Resende**

coprodução **Teatro de Marionetas do Porto, TNSJ**

Partindo de uma ideia original de Eric de Sarria – um dos colaboradores mais próximos do prestigiado marionetista francês Philippe Genty –, *Ovo* tem dentro de si uma ideia de recomeço. Foi o primeiro espetáculo do Teatro de Marionetas do Porto sem a assinatura de João Paulo Seara Cardoso (1956-2010). Como sabemos, as marionetas não morrem. O legado de Seara Cardoso também não. Em *Ovo*, existiam (existem!) coisas que dão origem a outras coisas, e o futuro da companhia é seguramente uma delas.

16 a 26 fevereiro

Teatro Carlos Alberto

QUEM TE PORÁ COMO FRUTO NAS ÁRVORES

a partir de **Ruy Belo**

encenação **João Cardoso**

coprodução **Assédio**, TNSJ

Quem te porá como fruto nas árvores visitou os vértices mais inequívocos e os motivos mais procurados da obra poética de Ruy Belo (1933-1978), construindo-lhe um percurso que transcenda o exercício da declamação, que surja antes da confluência entre as artes cénicas e as artes visuais, trazendo à composição de uma paisagem múltipla o trabalho do videasta Alberto Plácido. Poeta do confronto entre a humanidade e a transcendência, mas também atento desenhador do quotidiano, dos lugares da memória, dos milagres da natureza, e voz aguda da inquietação intelectual e amorosa, Ruy Belo foi aqui celebrado para lá do reconhecimento académico ou da leitura privada.

8 a 18 março

Teatro Carlos Alberto

21 março a 1 Abril

Teatro Recreios da Amadora

11 a 15 abril

Teatro Municipal de Almada

OS JURAMENTOS INDISCRETOS

de **Marivaux**

encenação **José Peixoto**

coprodução **Teatro dos Aloés**, TNSJ

Os Juramentos Indiscretos, comédia em cinco atos, é um testemunho vivo da genialidade dramática de um autor conhecido pela sua muito particular “metafísica do coração”. Observador atento da alma humana e de todas as cavidades onde escondemos o amor quando receamos mostrá-lo, Marivaux legou-nos esta preciosa *indiscrição*: “Todas as minhas comédias têm como objetivo fazer sair o amor desta espécie de prisão”. Mas... Como é que o amor nasce e se esconde? Como transformar o palco no lugar onde o fingimento gera uma verdade? Como inscrever numa história do séc. XVIII a angústia e a alegria dos corpos de hoje? Para responder a estes e outros pontos de interrogação, o encenador José Peixoto e a sua trupe regressaram a este autor francês.

9 março a 1 abril + 12 a 28 abril

Teatro Nacional São João

ALMA

de **Gil Vicente**

encenação **Nuno Carinhas**

produção TNSJ

Com os seus diabos, anjos, doutores da Igreja e uma “Alma caminheira” que é, a um tempo, alegoria de todas as almas e expressão dramática de um carácter individual, *Alma* questiona, com rara força interpeladora, a natureza humana, a sua liberdade e o seu destino último, a sua inscrição no tempo e a sua demanda de eternidade. Uma obra imensamente divina, logo, profundamente humana, daquele que Teixeira de Pascoaes chamou “o mais Anjo e o mais Demónio de todos os poetas portugueses”.

10 março

Teatro Municipal de Bragança

24 março

Cine-Teatro de Estarreja

A VOZ HUMANA

de **Jean Cocteau**

encenação **Carlos Pimenta**

coprodução **Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Temps d'Images, TNSJ**
A Voz Humana é um monólogo traiçoeiramente simples. Depois de ser interpretado por atrizes como Ingrid Bergman, Liv Ullmann e Simone Signoret, chegou o momento de Emília Silvestre assumir, entre nós, esta mulher que fala ao telefone com um amante invisível – e inaudível. Um novo teste ao excepcional domínio vocal e à desenvolta plasticidade da atriz, depois dos fulgurantes monólogos e solos que foram pontuando a sua carreira. Mas nesta *Voz Humana* também Carlos Pimenta propôs uma evasão do naturalismo que informa o texto de Cocteau, ensaiando um novo investimento audiovisual e colocando em tensão os 80 anos volvidos sobre a sua escrita.

10 março

Teatro Carlos Alberto

A ILHA DE ARLEQUIM – filme

realização **José Medeiros**

produção **RTP Açores**

Em dezembro de 2005, um navio porta-contentores encalha na Fajã da Praia do Norte, ilha do Faial, Açores. Alguns dos contentores são varridos pelas ondas e atirados ao mar. Dois meses depois, as autoridades marítimas descobrem que um dos contentores transporta figurinos, máscaras e outros adereços de teatro. Uma arca e alguns cartazes parcialmente destruídos decifram o enigma: pertencem ao Piccolo Teatro di Milano. Um fato de Arlequim é arrastado pelas ondas do mar. A última encenação de Strehler, antes da sua morte em 1997, foi *A Ilha dos Escravos*. O compositor e realizador José Medeiros parte deste extraordinário jogo de acasos para construir *A Ilha de Arlequim*, filme que acompanhou a estreia de *Os Juramentos Indiscretos* no Porto.

15, 16, 17 março

CAAA - Centro para os Assuntos das Artes e Arquitetura (Guimarães)

12 a 22 abril

Teatro Carlos Alberto

9 setembro

AvanTeatro (Seixal)

DIZ-LHES QUE NÃO FALAREI NEM QUE ME MATEM

texto e encenação **Marta Freitas**

co-produção **Mundo Razoável, Guimarães 2012 Cap. Europeia da Cultura, TNSJ**

Escrito e encenado por Marta Freitas – jovem dramaturga nascida no pós-1974 –, *Diz-lhes que não falarei nem que me matem* mergulha de cabeça na dura experiência de encarceramento político de Carlos Costa (n. 1928), resistente antifascista que esteve 15 anos preso. Resultado do testemunho pessoal e transmissível de Carlos Costa, bem como da extensa pesquisa realizada por uma autora que cresceu num contexto familiar fortemente marcado pelas experiências de repressão do Estado Novo, este espetáculo não pretendeu arvorar-se em manifesto político nem em documentário histórico. É apenas – trata-se de um imenso *apenas* – um espetáculo teatral que visa inquirir o combate por um ideal travado por aquele que está longamente confinado a quatro paredes, bem como sondar a necessidade de novos e prementes combates.

17 março + 24 março

Teatro Nacional São João

ESTADOS DE ALMA

conferências com **Clara Pinto Correia, Fátima Sarsfield Cabral, Frei Bento Domingues + D. Manuel Clemente, Alberto Pimenta, José A. Cardoso Bernardes, Nuno Carinhas**

coordenação **Pedro Sobrado**

organização **TNSJ**

No decurso da apresentação do *Auto da Alma*, de Gil Vicente (acrescido de poemas de Teixeira de Pascoaes, Guerra Junqueiro e Vitorino Nemésio), o TNSJ propôs-se uma *transmigração* desta *Alma* para a análise e o debate. Instalados no proscénio do Teatro São João, tendo por pano de fundo a cenografia do espetáculo, convidados de várias ciências e procedências ajudaram-nos a descodificar o genoma desta *Alma* tão irrecusavelmente portuguesa, mas também (ou precisamente por isso) tão universal.

18 a 30 março

Casa das Artes de Felgueiras

CENAS DESLOCADAS – O TNSJ em FELGUEIRAS

exposição de fotografias de cena de **João Tuna**

produção **TNSJ**

organização **Casa das Artes de Felgueiras**

A exposição *Cenas Deslocadas* resgatou do babélico arquivo de João Tuna imagens de espetáculos que o TNSJ produziu e apresentou em grandes palcos internacionais (do mítico Teatro Argentina de Roma ao monumental Teatro Paulo Autran do SESC São Paulo), bem como fotografias de espetáculos estrangeiros que marcaram a história deste Nacional ancorado a sul da Praça da Batalha. A exposição de João Tuna fez-se assim sob o signo da viagem, celebrando também essa outra forma de deslocação que é a passagem do texto à cena, a trajetória que vai do papel ao corpo do intérprete.

24 março

Casa das Artes de Felgueiras

QUARTO INTERIOR

direcção **André Braga, Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

Quarto Interior foi o primeiro andamento de um ciclo de longa duração intitulado Poética da Casa (iniciado em 2005 e de que fazem parte dois espetáculos e uma curta-metragem). Projeto transdisciplinar (juntando teatro físico, dança e teatro de objetos), esta proposta cénica trabalha o sonho, a memória e a solidão de um quarto esvaziado que vai abrindo janelas para o espaço íntimo, explorando a dimensão física e mental.

27 a 30 março + 5 a 12 setembro

Mosteiro São Bento da Vitória + Exterior

ESTA É A MINHA CIDADE E EU QUERO VIVER NELA

criação **Teatro do Vestido**

co-produção **Teatro do Vestido, TNSJ**

Entre estadias, partidas e regressos, o Teatro do Vestido poderia assumir-se como *construtores de cidades*, no sentido em que agem performativamente sobre elas, suscitando diálogos com as comunidades locais e produzindo reflexões éticas e estéticas sobre a contemporaneidade. Para esta edição no Porto, este coletivo de Lisboa propôs-se descobrir uma cidade que lhe é, de certa forma, estrangeira, com a ajuda de habitantes e criadores que a ela pertencem, ou pertenceram, ou se encontram em processo de vir a pertencer. Conduzidos pelos seus olhos, memórias e interrogações, lançaram-se como cegos numa cidade nova para poderem vir a desejar viver nela também.

27 março DIA MUNDIAL DO TEATRO

Teatro Carlos Alberto

O TEATRO DO PORTO / DEBATE

organização TNSJ

Porque o Dia Mundial do Teatro não se reduz a uma manifestação de autocontentamento, o TNSJ promoveu, na tarde em que se celebra a arte que Almada Negreiros classificava como “o escaparate de todas as artes”, um fórum de discussão sobre o Teatro do Porto e a sua circunstância, o seu *aqui e agora*. Aberto a toda a comunidade teatral da cidade – criadores, atores e diretores de teatros, companhias, festivais e escolas artísticas –, o encontro *Os Teatros do Porto em 2012* visou abordar os assuntos mais prementes da vida e atividade das estruturas que constituem a atual rede de agentes teatrais da cidade, e promover a partilha e real aproximação de pontos de vista sobre caminhos, estratégias de trabalho e formas de cooperação, que contribuam para o reconhecimento do Porto como uma cidade de teatro(s).

31 março

Teatro Nacional São João

16 novembro

Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro

24 novembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

LANÇAMENTO DE LIVROS

“*Scenes - Do Desenho à Representação*”, de **Nuno Lacerda Lopes** (ed. Transnética)

“*Devagar*”, de **Howard Barker** (ed. Temas Originais)

“*Porto Sentido*”, de **Valéria Wiendl e Pedro Camelo** (ed. QuidNovi)

No decurso de 2012, o Teatro Nacional São João associou-se ao lançamento de três livros distintos. O primeiro, do arquiteto e cenógrafo Nuno Lacerda Lopes, promove uma abordagem sobre a criação do espaço cénico e a importância do texto dramático sobre a construção da cenografia; o segundo, de Howard Barker, fixa em livro os textos utilizados no espetáculo *Devagar*, coproduzido pelo TNSJ com a estrutura *As Boas Raparigas...*; e o terceiro, de Valéria Wiendl e Pedro Camelo, relata os testemunhos de diversas individualidades relativos ao que a cidade representa em cada um.

4 a 6 abril

Mosteiro de São Bento da Vitória

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO

de **J.S. Bach**

direcção **Barbara Francke**

organização **ESMAE**; colaboração TNSJ

Como em tantos outros casos na história da música, da pintura e de outras expressões artísticas, uma primeira experiência redonda numa grande obra de arte. Desde o coro introdutório, onde as vozes são precedidas e depois sustidas pela ondulação das cordas e pelo intenso contraponto dos instrumentos de sopro, o ouvinte da *Paixão segundo São João* é transportado para uma atmosfera de recolhimento a um tempo sublime e trágica. Com direcção de Barbara Francke e interpretação dos Solistas, Coro de Câmara e Ensemble Instrumental da ESMAE, *A Paixão segundo São João* representou mais um gesto de profícua colaboração entre esta escola artística da cidade e o TNSJ.

6 a 29 abril

Casa das Artes de Felgueiras

O TNSJ em FELGUEIRAS

teatro radiofónico, teatro em vídeo

co-produção **Casa das Artes de Felgueiras, TNSJ**

Esta nova colaboração do TNSJ com a Casa de Artes de Felgueiras fez-se da projeção de vídeos de trabalhos teatrais produzidos nos últimos anos pelo Teatro Nacional São João e realizados por videastas vários, em exercícios de transposição que vão da sóbria adaptação à “reescrita” mais transgressiva, bem como da audição de peças radiofónicas produzidas em colaboração com a emissora local Rádio Nova. Formas de registar para a posteridade o efémero acontecer teatral, mas também de dar novos palcos à cena.

15 abril

Teatro Carlos Alberto

RESISTÊNCIA E CLANDESTINIDADE

debate com **Carlos Costa, Margarida Tengarrinha, Cristina Nogueira, Manuel Loff**moderação **Silvestre Varela**organização **TNSJ**

Dias após a estreia de *Diz-lhes que não falarei nem que me matem* – peça de Marta Freitas baseada na experiência pessoal de Carlos Costa, dirigente do Partido Comunista Português e resistente antifascista que passou cerca de quinze anos nas prisões do Estado Novo –, o TNSJ promoveu um debate sobre a experiência histórica e política de resistência e clandestinidade nos anos da ditadura salazarista.

27, 28 e 29 abril

Teatro Carlos Alberto

FARSA DA RUA W / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Enda Walsh**produção **Artistas Unidos**

Com o Ciclo Artistas Unidos x 5, concretizámos a vontade de criar várias possibilidades de acesso ao universo grotesco, claustrofóbico, divertido e amargo do dramaturgo irlandês Enda Walsh, que Jorge Silva Melo não hesita em considerar “um dos autores maiores deste século”. O ciclo começou com *A Farsa da Rua W*, uma peça sórdida, violenta, miserável, negra e triste, mas ao mesmo tempo divertidíssima.

28 abril

Teatro Carlos Alberto

O CHAT – LEITURA ENCENADA / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Enda Walsh**co-produção **Artistas Unidos, Balleteatro-Escola Profissional, TNSJ**

Luís Mestre, dramaturgo e professor de teatro, dirigiu alunos do Balleteatro Escola Profissional na leitura encenada de *O Chat*, um olhar impiedoso mas não isento de ternura sobre um grupo de adolescentes que trocam mensagens em *chat rooms*, lugares contemporâneos de fabricação de identidades. Escrita por Enda Walsh com apenas quinze anos, esta peça tem sido representada por inúmeros jovens em todo o mundo.

28 e 29 abril

Centro Cultural de Vila Flor / Grande Auditório (Guimarães)

5 a 13 maio

Teatro Nacional São João

17 a 20 maio

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

MEDIDA POR MEDIDA

de **William Shakespeare**encenação **Nuno Cardoso**coprodução **Ao Cabo Teatro, Guimarães 2012 Cap. Eur. Cultura, SLTM, TNSJ**

Abismados por uma obra tão obcecada pelo sexo e pela morte, alguns comentadores chamaram-lhe “comédia sombria” e “peça-problema”, tentando assim dar conta da ambiguidade que a rodeia e das coisas escondidas neste legado de William Shakespeare. Mas *Medida por Medida* foi acima de tudo o lugar que nos permitiu continuar a acompanhar de perto o trabalho do encenador Nuno Cardoso, artesão que *ataca* o texto e a cena com uma tremenda ambição: tornar clara a sua complexidade.

4, 5 e 6 maio

Teatro Carlos Alberto

ACAMARRADOS / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Enda Walsh**produção **Artistas Unidos**

Acamarrados confronta um pai e uma filha presos a uma cama suja. Cada um deles conta compulsivamente a sua história: o pai fala da ascensão e queda da sua empresa de móveis, a filha de um passeio na praia, das histórias que a mãe lhe lia – do que quer que seja, desde que encha o silêncio. Até que as histórias se cruzam, neste momento e nesta cama, onde é tudo frenético, cruel e feio, mas onde talvez seja finalmente possível uma verdadeira conversa entre os dois, e talvez consigam então parar e dormir.

5 maio

Teatro Carlos Alberto

FOME – FILME / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Steve McQueen**argumento **Steve McQueen e Enda Walsh**

No âmbito do Ciclo Artistas Unidos x 5, o Teatro Carlos Alberto regressou à sua antiga vocação de sala de cinema e exibiu o filme *Fome*, cujo argumento Enda Walsh assinou em parceria com o realizador Steve McQueen, que nos relata a história dos últimos meses de vida de Bobby Sands, membro do IRA, que morreu em 1981 depois de 66 dias de greve de fome na prisão de Maze, na Irlanda do Norte.

11, 12 e 13 maio

Teatro Carlos Alberto

PENELOPE / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Enda Walsh**produção **Artistas Unidos**

Penélope, que conheceu no Teatro Carlos Alberto a sua estreia nacional entre nós, expande esta mitologia de trazer por casa até às margens da *Odisseia* de Homero. Aqui, Enda Walsh mostra quatro homens de idades diferentes, refugiados do mundo dos negócios irlandês, numa competição pela mão de uma Penélope moderna. A estranheza vem do facto de viverem numa piscina vazia, onde cada um dos pretendentes faz uma última tentativa de conquistar a sua afeição...

12 maio

Teatro Carlos Alberto

NOVO DANCING ELÉTRICO – LEITURA ENCENADA / Ciclo Artistas Unidos x 5

de **Enda Walch**

coprodução **Artistas Unidos, As Boas Raparigas..., TNSJ**

As Boas Raparigas associaram-se aos Artistas Unidos e ao TNSJ para ler em voz alta *O Novo Dancing Elétrico*, peça-gêmea de *A Farsa da Rua W*, agora sob o signo do feminino, onde três irmãs *representam* episódios remotos de uma juventude desolada. *O Novo Dancing Elétrico* é sobre uma irmã mais nova, quarenta e picos, que chega a casa e veste as irmãs mais velhas em fatos dos anos 50, depois tem um sistema de som e luzes, liga tudo, e põe-nas a representar a noite em que o cantor de uma banda lhes deu um grande desgosto. Porque quer saber como é sentir emoções!

17 a 19 Maio

Teatro Carlos Alberto

DO TEXTO À REPRESENTAÇÃO DA CENA CONTEMPORÂNEA

oficina orientada por **Guilherme Eras**

organização **Fac. Letras Porto, Inst. Literatura Comparada Margarida Losa, TNSJ**

Do Texto à Representação na Cena Contemporânea, marcou o regresso do encenador e pedagogo Guilherme Heras ao TNSJ. Entre a especulação e a formação em ato, esta oficina ambicionou traçar um panorama das possíveis e variadas estratégias de estruturação de um teatro comprometido com o presente e de olhos postos no futuro.

26 e 27 maio

8 dezembro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

OFICINAS DE TEATRO

“A Comédia de Rubena” de **Gil Vicente**

“Vanessa Vai à Luta” de **Luísa Costa Gomes**

“Comédia de Desenganos” de **Luísa Costa Gomes**

direção **António Durães**

organização **TNSJ**

Orientadas pelo ator/encenador/professor António Durães e dirigidas a alunos (e professores) do ensino secundário e superior, no decurso do primeiro e segundo semestres do ano letivo, tendo como “ferramenta de trabalho” um texto de Gil Vicente e duas peças da dramaturga Luísa Costa Gomes, estas Oficinas permitiram que os seus participantes mostrassem publicamente (em exercício) o resultado da aprendizagem.

28 e 29 maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

TEMPESTADE INDIANA / FITEI 2012

a partir de **William Shakespeare**

encenação **Paddy Hayter**

produção **Footsbarn Theatre**

O mais antigo festival português de teatro desencadeou no Mosteiro de São Bento da Vitória uma *Tempestade Indiana*, espetáculo que a companhia itinerante Footsbarn Theatre criou entre Portugal, França e Índia, com uma equipa de artistas de diversas nacionalidades. Trata-se de uma versão popular, festiva e multilingue da célebre peça de Shakespeare, aqui transfigurada pelo teatro físico e pela arte nómada de uma companhia já quase tão lendária quanto Próspero, Caliban e Ariel.

30 e 31 maio

Teatro Carlos Alberto

AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE / FITEI 2012

a partir de **José Saramago**

encenação **José Caldas**

coprodução **Itaca-Teatro, Quinta Parede**

A fábula concebida pelo único Prémio Nobel da Literatura lusófono constituiu o internacional ponto de encontro entre o encenador, dramaturgo e ator brasileiro José Caldas e o encenador, autor e ator italiano Gianni Bissaca, diretor do Itaca-Teatro de Turim. Fruto de um trabalho intensamente partilhado entre as equipas portuguesa e italiana, e com música interpretada ao vivo, *As Intermitências da Morte* reelabora teatralmente uma imensa alegoria sobre o sentido – ou a falta dele – na nossa existência.

31 maio e 1 junho + 7 junho [- 23 e 24] a 1 julho

Teatro Nacional São João

O DOENTE IMAGINÁRIO

de **Molière**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **Ensemble, TNSJ**

Em *O Doente Imaginário*, Molière volta à carga contra os médicos do seu tempo, não apenas para se rir da medicina e da sua parafernália terapêutica, da hipocondria e de toda a sorte de patologias, mas também – e sobretudo – do medo da morte. Não por acaso, o dramaturgo francês encontrava-se gravemente doente na altura em que concluiu esta sua última e bem amarga comédia. Acabou por sucumbir, assaltado por convulsões que dissimulou com esgares de riso, quando interpretava o hipocondríaco Argão.

2 e 3 junho

Fundação de Serralves / Capela e Sacristia

SERRALVES EM FESTA

SONS E IMAGENS PARA CAMALEÕES (TOMAI LÁ DO TNSJ!)

vídeo-rádio-teatro (de vários autores e encenadores/diretores)

produção **TNSJ**

Sons e Imagens para Camaleões (ou Tomai lá do TNSJ) fez-se da projeção de vídeos de trabalhos teatrais produzidos nos últimos anos pelo Teatro Nacional São João e realizados por videastas vários, em exercícios de transposição que vão da sóbria adaptação à “reescrita” mais transgressiva, bem como da audição de peças radiofónicas produzidas em colaboração com a emissora local Rádio Nova. Formas de registar para a posteridade o efémero acontecer teatral, mas também de dar novos palcos à cena.

3 junho

Teatro Carlos Alberto

PETRA, LA MUJER ARAÑA Y EL PUTON DE LA ABEJA MAYA / FITEI

de **Sol Picó**

coprodução **Festival Grec de Barcelona, CAER, Sol Picó Compañia de Danza**

Apropriando-se das personagens de *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant* de R.W. Fassbinder, bem como de *Algunas reflexiones de andar por casa descalzo* de Rafael Metlikovez, a coreógrafa catalã Sol Picó recria um mundo de criaturas emocionalmente destruídas, falhas de amor e afogadas em crueldade, que se movem, falam e ferem no interior de um circo decadente e sinistro. *Petra, La Mujer Araña y el Puton de la Abeja Maya* é um espetáculo feito de nervos e de vísceras, que explora o desejo, a obsessão, a violência e a humilhação – a intrincada teia que se constrói em tantos relacionamentos.

15 e 16 junho

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

ILHAS, a partir de “As Ilhas Desconhecidas” de **Raúl Brandão**

concepção, dramaturgia e direção **Luís Castro**

coprodução **KARNART, Guimarães 2012, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Depois de *Húmus* (2010), Luís Castro regressa a textos de Raul Brandão com *As Ilhas Desconhecidas*, obra que o autor escreveu em 1924, durante uma viagem de dois meses aos arquipélagos dos Açores e da Madeira. *Ilhas* é uma experiência integrada no conceito que o coletivo KARNART investiga, propondo aos espectadores uma escolha de pontos de vista e proporcionando-lhes a descoberta de narrativas individualizadas.

20 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

VIAGENS COM ALMA

concepção do projeto **Ana Vitorino, Carlos Costa**

coorganização **Diocese do Porto, Visões Úteis**

produção **Visões Úteis**

colaboração **TNSJ**

Ao longo de dois anos, *Viagens com Alma* fez-se de instalações, percursos sonoros (os emblemáticos *audiowalks* da companhia portuense), vídeos e eventos performativos, propondo uma outra espécie de catalogação: um *inventário inventivo* de um património a um tempo material e espiritual. Naquele que foi o evento de encerramento deste projeto concebido por Ana Vitorino e Carlos Costa, um *live-act* voltou a congregar alguns dos músicos companheiros de estrada desta viagem, que antecedeu a exibição em estreia de duas curtas-metragens produzidas também no âmbito do projeto.

25 a 27 junho + 2 a 6 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

IMATERIAL + A DIMENSÃO OCULTA + MINUS / Festival da Fábrica MAP-P

exposições de **Marília Coelho, Ana Polónia e Alice Gonçalves+Márcio Paranhos**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração **TNSJ**

Plataforma de difusão desse universo em permanente expansão e redefinição a que damos o nome de dança contemporânea, o Festival da Fábrica chegou à sua 14.ª edição determinado a continuar a correr riscos. Uma estratégia que se consolidou com a criação de um novo módulo de programação, a Mostra de Processos-Portugal (MAP-P), que, para além da mostra de diversos projetos de dança em construção, reuniu três instalações de criadores (videasta, fotógrafos...) nacionais e internacionais.

26 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

BESTIÁRIO – Festival da Fábrica / MAP-P

concepção e direção artística de **João Costa**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração **TNSJ**

Bestiário é uma peça para vinte e um corpos humanos, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a atual condição humana. Sobre a sua pertença ao reino animal, sobre o seu esquecimento de que é apenas mais uma espécie no meio de tantas outras que coexistem no Planeta Terra. Uma performance que pretendeu, em suma, repensar como os humanos coabitam entre si e entre outras espécies, no seu espaço e neste tempo.

26 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

STARVELING – Festival da Fábrica / MAP-P

concepção, direção artística e interpretação de **Flávio Rodrigues**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração TNSJ

Starveling é uma partitura coreográfica, Crua física, árdua e infinitamente aberta. Um corpo vestido e uma emblemática melodia são os elementos base de um trabalho sobre como habitar uma paisagem perante o intermínio horror, sobre a eclosão, a detonação do medo e a falência de todos os sistemas que sublinham a angústia do fim.

27 junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

WHAT IS THE COLOR WHEN BLACK IS BURNED? / Festival da Fábrica – MAP-P

criação de **Vera Mota** e **Pedro Augusto/Ghuna X**

interpretação de **Vera Mota**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração TNSJ

What is the color when black is burned? toma o deserto como território para um momento em que o corpo se debate com o desconforto de existir. Este deserto é, simultaneamente, o cenário árido, vazio e plano de todos os possíveis. O som estrutura este espaço de abstração e incerteza, numa deambulação que não procura ter fim.

5 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

SO FAR – Festival da Fábrica / MAP-P

criação de **Elisabete Magalhães**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração TNSJ

So far teve como ponto de partida o movimento puro enquanto forma de expressão, aliado a uma projeção dos corpos dos bailarinos numa tela, como forma de representação do real, onde textos projetados correspondem às suas vozes interiores. E a cena é um lugar onde percebemos a física quântica (não há espaço nem tempo!).

5 e 6 Julho + 20 outubro a 11 novembro

Teatro Municipal de Almada

MERCADOR DE VENEZA

de **William Shakespeare**

encenação **Ricardo Pais**

produção **Companhia de Teatro de Almada** em parceria com o TNSJ

Originalmente produzido pelo TNSJ, em 2008, *O Mercador de Veneza*, conheceu uma nova versão, em 2012 – que conta com João Reis no papel do judeu Shylock e mantém Albano Jerónimo na condição do cristão António –, com estreia no âmbito do Festival de Almada, e temporada mais larga durante a programação da Companhia de Teatro de Almada. Foi o regresso (saudado e obrigatório) do vínculo de meio quilo de carne, da fábula dos três cofres, da vertigem do disfarce e da terrível *consanguinidade* de dois inimigos de morte, que esgotou lotações no Teatro Municipal de Almada.

6 e 7 julho

Campo Desportivo de Donim (Guimarães)

13 e 14 julho

Largo de São Francisco (Guimarães)

13 a 16 setembro

Grupo Desportivo da Mouraria (Lisboa)

26 a 30 setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ARRAIAL

direção artística **André Braga e Madalena Vitorino**

coprodução **Circolando, A Oficina/Guimarães 2012, Porto 2.0/Manobras do Porto**

colaboração **TNSJ**

Projeto de teatro-dança com a comunidade, cruzando intérpretes profissionais e amadores das cidades por onde passou, *Arraial* resulta de uma imersão nas festas e romarias do Minho e Douro Litoral: Santo Amaro, São Sebastião, São Lázaro, Senhora do Ó, Senhor da Boa Fortuna... Como acontece em tantas outras criações da Circolando, também esta nasceu de uma espécie de *procissão*: uma passagem por lugares, crenças, rituais, objetos, dos quais se extrai a matéria-prima a um tempo alada e terrena, onírica e física, de cada espetáculo.

6 Julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

INSTANT LINE / Festival da Fábrica – MAP-P

criação e interpretação de **Nadja Parssinen**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração **TNSJ**

Instante Line explora diversas maneiras de nos aproximarmos das pessoas e do espaço, usando apenas o som e o movimento. Inspirado no espaço de cada um de nós, o espetáculo fala sobre a quebra, o adentrar, o questionar a linha do espaço pessoal, provocando conexões entre as pessoas através da criação de um ambiente emocional.

6 Julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

METER O DEDO NA FERIDA / Festival da Fábrica – MAP-P

criação de **António Onio**

organização **Fábrica de Movimentos**

colaboração **TNSJ**

Meter o dedo na ferida visou criar um espaço neste tempo em que os pilares mais intocáveis da sociedade são questionados e deitados ao lixo, em que os conceitos de beleza e estética são questionados e mudados constantemente, para potenciar ilusões e fantasias; um espaço para se falar do que se não deve falar, agindo com amor, essa força maior que nos liberta de todas as amarras.

12 a 18 julho

Salle de Fêtes de Saze / Festival de Avignon (França)

21 a 27 julho

Salle de Fêtes de Saint Saturnin / Festival de Avignon (França)

2 a 4 outubro

Teatro la Cavallerizza (Reggio Emilia, Itália)

21 a 25 novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

12 a 16 dezembro

Théâtres d'Orléans (França)

ATEM "LE SOUFFLE"

coreografia e cenografia de **Josef Nadj**coprodução **Josef Nadj, TNSJ**

Em *ATEM le soufflé*, Josef Nadj partilhou o palco com a bailarina Anne-Sophie Lancelin, operando sobre objetos, vestígios e sinais para construir um teatro da atenção e do detalhe, repleto de pequenos acontecimentos vivos. Ao mesmo tempo que relançou alguns tópicos nucleares do seu universo artístico – a exploração de materiais e a sua transformação, os elementos e o cosmos, e a questão do tempo, cíclico ou linear –, o coreógrafo francês abordou, pela primeira vez, duas das suas primordiais fontes de inspiração artística: as gravuras de Albrecht Dürer e a obra poética de Paul Celan.

12 e 13 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

KOMMANDOPIECE AKA SPACE INVADERS / Festival NEU/NOW

conceção e encenação **Jarkko Partanen**produção **Teatterikorkeakoulu** (Finlândia)organização **ESMAE**colaboração **TNSJ**

Kommandopiece aka Space Invaders foi a criação (da Academia de Teatro de Helsínquia) que abriu o Festival NEU/NOW, evento que se assume como um inovador fórum internacional de divulgação do trabalho desenvolvido por criadores formados (ou em formação) em instituições dedicadas ao ensino das artes, e que se realizou pela primeira vez em Portugal tendo como parceiro de organização a ESMAE.

12 e 13 julho

Teatro Carlos Alberto

GAMES WITHOUT FRONTIERS / Festival NEU/NOW

de **Jakop Ahlbom**produção **Hogeschool voor de Kunsten Utrecht** (Holanda)organização **ESMAE**colaboração **TNSJ**

No âmbito do Festival NEU/NOW, chegou-nos da Holanda *Games Without Frontiers*, espetáculo que o encenador sueco Jakop Ahlbom criou com 7 atores formados na Hogeschool voor de Kunsten Utrecht. Teatro físico e visual, que se apropria de ícones da cultura pop dos anos 1980 (o cubo de Rubik, o Super Mário...) para nos devolver um olhar ácido e nostálgico sobre uma juventude à deriva num mundo absurdo.

14 e 15 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória

SCHIJNBEWEGING FEITING / Festival NEU/NOW

criação e interpretação **Dwayne Toemere, Yannick Greweldinger**produção **Mimetheatregroup (MTG) Botlek** (Holanda)organização **ESMAE**colaboração **TNSJ**

Também inscrito na programação do Festival NEU/NOW, que reuniu um conjunto projetos de áreas tão diversas como o *design*, cinema, música/som, teatro/dança e artes visuais, após aturada seleção, a MTG Botlek (Holanda) trouxe-nos *Schijnbeweging*

Feiting, uma eletrizante peça de teatro físico que explora, com um sentido de humor oblíquo, as ideias de orgulho e do sempre inalcançável desejo da perfeição.

14 e 15 julho

Teatro Carlos Alberto

SPRING AND HOPE = BAHAR AND OMID / Festival NEU/NOW

de **Ana Zirner, Christina Zintl, Maximilian Lowenstein, Veronika Bachfischer**

encenação **Ana Zirner**

produção **Folkwang Hochschule** (Alemanha)

organização **ESMAE**

colaboração **TNSJ**

Ainda no âmbito do Festival NEU/NOW, recebemos da Folkwang Hochschule (Alemanha) *SPRING and HOPE = BAHAR and OMID*, espetáculo construído a partir de um conjunto de entrevistas que Ana Zirner conduziu junto de jovens iranianos em Teerão, no ano de 2011. Num projeto interessado em discutir os limites éticos e formais do teatro documental, dois atores compõem um retrato íntimo e político de uma geração para quem “Primavera” e “Esperança” não são certamente palavras vazias...

14 setembro a 14 dezembro

Teatro Viriato (Viseu)

TODOS OS FANTASMAS USAM BOTAS PRETAS

exposição de fotografias **João Tuna**

produção **TNSJ**

Algumas das fotografias de cena que João Tuna resgatou dos palcos do TNSJ entre 1996 e 2009, “encenadas” pelo *designer* gráfico João Bicker no álbum *Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas*, autonomizaram-se da visão de conjunto e foram expostas em Viseu, no Teatro Viriato. Sobre a especificidade do trabalho realizado, alguém escreveu: “Tuna não só documenta o concreto de cada espetáculo como capta detalhes, momentos e movimentos bruscos que se aproximam da mais pura abstração”.

13, 14 e 15 setembro

Teatro Carlos Alberto

RASO COMO O CHÃO

a partir de “Raso Como Chão” de **Álvaro Lapa**

concepção e direção **Ana Deus e João Sousa Cardoso**

produção **Três Quatro Lente**

Um espetáculo para uma cantora e um conferencista, encarnados nos corpos e nas vozes de Ana Deus e João Sousa Cardoso, cultores de um teatro desalinhado, autodidata, urgente. *Raso como o Chão* lembra a tradição, a revolução e as comunidades de desejo, explora a articulação entre o tema e a sua variação, a literatura, o escrito pessoal e a informação, o recorte, a colagem e a repetição. E lembra ainda um conjunto de canções que permitem uma viva reflexão sobre o país, ontem e hoje, e o ânimo criativo que a linguagem pode mobilizar, tendo como ponto de partida o pintor-escritor Álvaro Lapa.

14 a 16 setembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

17 setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

19 setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

WIP-WORK IN PROGRESS / FIMP 2012

organização **FIMP**

colaboração **TNSJ**

Paralelamente à exibição dos espetáculos inscritos na programação de mais um edição do FIMP (Festival Internacional de Marionetas do Porto), teve lugar a apresentação de um conjunto de trabalhos em processo de criação (*Cinema de Animação de Sombras na Rua de Trás, Contadores de Histórias e Projetos Artísticos de Intervenção*), que permitiram ao público questionar os artistas numa lógica de debate e partilha.

22 e 23 setembro

Teatro Carlos Alberto

MECÂNICA / FIMP 2012

de **João Calixto e Márcia Lança**

direção **João Calixto**

coprodução **Fosso de Orquestra, FIMP-Fest. Intern. Marionetas do Porto**

organização **Festival Internacional de Marionetas do Porto**

No século XIX, o engenheiro Guisepe Antonio Borgnis – autor de importantes tratados sobre uma série de máquinas e engenhos (agrícolas, hidráulicos, teatrais, etc.) – definia a mecânica como “a *ciência* do equilíbrio e do movimento”. Com o espetáculo que assinalou o encerramento do FIMP em 2012, João Calixto – “construtor de objetos” – fez-nos ver a mecânica como uma *poética* do equilíbrio e do movimento. *Mecânica* retoma o ancestral encanto suscitado pelo funcionamento das máquinas, vistos não apenas como objetos utilitários, mas também como artefactos criativos e poéticos.

22 setembro a 1 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória + Rua de São Bento da Vitória

PELAS ROMARIAS E ARRAIAIS DO PORTO – exposição de fotografia

coprodução **Circolando, Porto 2.0/ Manobras do Porto**

colaboração **TNSJ**

Projeto complementar às apresentações do espetáculo *Arraial*, resultante de um ano de acompanhamento das festas populares das várias freguesias da cidade do Porto. Mistura poética de tempos e atmosferas, revelações e transformações dos lugares, numa exposição que saiu da entrada de um Mosteiro para junto das pessoas, na rua.

29 setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ARRAIA – filme

realização, câmara e montagem **Gonçalo Mota**

coprodução **Circolando, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura**

apoio **Junta de Freguesia de Donim**

Como complemento das apresentações do espetáculo *Arraial*, o Mosteiro de São Bento da Vitória recebeu em antestreia o filme *Arraia*, um documentário sobre o processo criativo, as temáticas de trabalho e o universo de pesquisa daquela produção. Nele celebra-se a festa, trabalho, o esforço dos corpos. Porque não há arraial sem arraia...

29 setembro a 14 outubro

Teatro Carlos Alberto

ESCOLAS NO TEATRO

coordenação **Luísa Corte-Real**

organização **TNSJ**

Nesta terceira edição, o projeto *Escolas no Teatro* conheceu uma variação no seu formato. Se em 2010 e 2011 mostrámos trabalhos desenvolvidos por alunos do ensino secundário e profissional, tendo por ponto de partida espetáculos do TNSJ, em 2012 propusemos uma mostra em fotografia e vídeo dos projetos educativos que o TNSJ vem realizando, com especial ênfase para as oficinas de teatro, dança, música e voz.

1 outubro / DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Teatro Nacional São João

ARMANDINHO, PAREDES E RICHA

Tributo à Guitarra Portuguesa

direção musical **Miguel Amaral**

direção cénica **Nuno Carinhas**

produção TNSJ

Armandinho, Paredes e Rocha revelou diferentes faces da guitarra portuguesa: do lirismo melódico de Armandinho, o mais importante compositor do instrumento no início do séc. XX, às sonoridades brilhantes de Fontes Rocha, conhecido sobretudo pelo seu trabalho de acompanhador de Amália, passando pelo romântico virtuosismo daquele que é considerado o maior intérprete de sempre da guitarra portuguesa: Carlos Paredes.

3 a 5 outubro

Estação do Metro de São Bento

18 a 28 outubro

Teatro Carlos Alberto

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

Depois de um ciclo quase exclusivamente dedicado à leitura de clássicos da dramaturgia mundial, o Ao Cabo Teatro arriscou uma incursão nos meandros do Teatro do Outro. Se a anterior produção da companhia, projetava um olhar inclemente sobre os dias de hoje, *Porto S. Bento* prolonga essa conversa com a contemporaneidade, *medindo* o destino da luso-pátria à luz dos estados de alma da cidade do Porto. Antes de chegar ao palco do Teatro Carlos Alberto, o espetáculo circulou por dois dias na estação de comboios de São Bento integrado num evento que tem vindo a construir narrativas sobre uma cidade em trânsito para o futuro, preparando-se entretanto para viajar por outras paragens.

8 a 10 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ISMIR: CONCERTOS

organização **INESC Porto** em parceria com o TNSJ

No âmbito da 13.^a conferência da ISMIR – International Society for Music Information Retrieval, realizada pela primeira vez entre nós, que se afirma como espaço de discussão e partilha dos mais recentes desenvolvimentos área tecnologia digital, o Mosteiro de São Bento da Vitória acolheu um conjunto alargado de concertos (*ISMIR: Concertos*), onde as tecnologias de acesso à informação musical rasgaram novos horizontes criativos no trabalho de compositores e intérpretes de vários pontos do globo.

9 e 10 outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

RECITAL A BRASILEIRA / Ano do Brasil em Portugal

poemas de **Fernando Pessoa**

direção **Elisa Lucinda**

produção **Companhia da Outra**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

Neste *Recital à Brasileira*, a atriz e encenadora Geovana Pires forma com Elisa Lucinda uma dupla jovial e emotiva, que nos revela parte da dor e do humor do poeta que tinha na língua portuguesa a sua pátria (Fernando Pessoa, claro), percorrendo igualmente a poesia de outros nomes maiores da escrita lusófona.

11 a 14 outubro

Teatro Nacional São João

AINDA NÃO É O FIM

a partir de poemas e crónicas de **Manuel António Pina**

encenação **João Brites**

produção **Teatro O Bando**

Ainda não é o fim, a nova criação do Teatro O Bando, convoca poemas e crónicas de Manuel António Pina para visitar o Portugal contemporâneo, caminho que se faz caminhando entre a euforia e a resignação, a festa e o cansaço, a esperança e o derrotismo, não se deixando aprisionar numa forma estabilizada. É, a um tempo, um espetáculo de teatro, um concerto encenado, um arraial popular e libertário.

19 a 27 outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CABARET KEUNER OUTRAS HISTÓRIAS

de **Bertolt Brecht e Kurt Weil**

encenação **Fernando Mora Ramos**

produção **Teatro da Rainha**

Com *Kabaret Keuner*, o coletivo do Teatro da Rainha desvendou-nos um Bertolt Brecht enigmático, rude e insolente, apenas acessível nos seus poemas e nas suas magníficas “Histórias do Senhor Keuner”. Esta companhia dirigida por Fernando Mora Ramos que cultiva “os clássicos (desde que contemporâneos) e os contemporâneos (desde que classicizantes), colocou este inquietante alter-ego de B.B. em cena, instalando-o num *cabaré filosófico*, uma aparente contradição nos termos, se tivermos em conta o apreço de Brecht por esse *clown* metafísico chamado Karl Valentin.

27 e 28 outubro

Teatro Nacional São João

ATELIÊ DOS 200 / leitura de “As Troianas”, de Eurípides e Jean Paul Sartre

direção **Nuno M. Cardoso, Nuno Cardoso, Cristina Carvalhal, Victor Hugo Pontes**

produção **TNSJ** para a **UTE**

Atelier 200 foi uma iniciativa de envolvimento da comunidade com o universo teatral, que proporcionou a perto de duas centenas de cidadãos a leitura de excertos da tragédia “As Troianas” de Eurípides (e da versão que Jean-Paul Sartre assinou em 1965), formando um coro expandido, sem protagonistas. Este evento foi registado pelo videasta João Tuna, que será agora integrado num vídeo composto por registos de iniciativas idênticas realizadas em outros cinco teatros europeus (Schauspielhaus Graz da Áustria, Teatro di Roma de Itália, Teatro-Laboratório Sfumato da Bulgária e Maxim Gorki Theater da Alemanha), para uma grande instalação vídeo a inaugurar em 2013.

31 outubro e 1 novembro

Teatro Nacional São João

CARTAS DE MARIA JULIETA E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE / Ano
Brasil em Portugal
de **Sura Berditchevsky**

produção **Lilian Berin, Celso Lemos**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

A atriz e encenadora Sura Berditchevsky debruçou-se sobre a correspondência trocada entre um pai e uma filha muito especiais e ofereceu-nos um espetáculo intenso e cúmplice a que chamou *Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade*. Nesta peça revela-se a relação de amor, respeito, ética, companheirismo, afinidade intelectual através da literatura e profunda cumplicidade que existiu entre o poeta e a filha escritora, desde o nascimento desta até à sua morte de cancro quase fulminante.

3 e 4 novembro

HELL / Ano do Brasil em Portugal

de **Lolita Pille**

encenação **Héctor Babenco**

produção **H2E Produções**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

O encenador Héctor Babenco transpôs para cena um romance campeão de vendas em França, de Lolita Pille, concebido para revelar a irresistível espiral de autodestruição de uma jovem do nosso tempo, que mereceu o seguinte comentário da reputada e temível crítica brasileira Bárbara Heliodora: “*Hell* é um espetáculo de alta categoria, que honra o teatro como instrumento de conhecimento de nós mesmos”.

8 a 11 novembro

Teatro Nacional São João

MISSA DOS QUILOMBOS / Ano do Brasil em Portugal

música **Milton Nascimento**

textos **Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra**

direção geral **Luiz Fernando Lobo**

produção **Ensaio Aberto**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

Adotando a estrutura padrão de uma missa, o espetáculo *Missa dos Quilombos*, estreado em 1981 e revisitado nos últimos dez anos, cruza o ritual católico e expressões da cultura afro-brasileira, numa sinestésica fusão de sons, cores, danças e ritmos. Com direção de Luiz Fernando Lobo, esta “missa revolucionária” canta uma história de opressão, mas também uma esperança indómita e um desejo imenso de liberdade.

12 novembro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Sala de Reuniões

TEATROS ÍNTIMOS

debates e mesas redondas sobre **August Strindberg** e **Nelson Rodrigues**

com **Gonçalo Vilas-Boas, Tânia Franco, Christine Zurbach, Marco Marins, José**

Caldas, Luís Varela e Diogo Dória

organização **Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/UP, TNSJ**

No ano em que se comemoraram os centenários da morte de August Strindberg e do nascimento de Nelson Rodrigues, o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e o Teatro Nacional São João associaram-se para uma homenagem conjunta e íntima aos dois dramaturgos que se realiza no dia 12 de novembro na sala de reuniões da FLUP.

16 novembro a 2 dezembro

Teatro Carlos Alberto

DEVAGAR

de **Howard Barker**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **As Boas Raparigas...**, TNSJ

De *Devagar*, constituído por dois textos (*Slowly* e *Five Names*) do dramaturgo do Teatro da Catástrofe, não se podia esperar um espetáculo de digestão fácil ou consumo rápido. Este é um teatro árduo, que mobiliza o mito, a história e o presente (não a jornalística “atualidade”), mas imensamente fascinante, ao operar nos limites da experiência humana, entre a beleza e a violência, a elevação e a sordidez.

15 e 16 novembro

Teatro Nacional São João

PRELÚDIO À SESTA DE UN FAUNO/GROSSE FUGE/NOITE TRANSFIGURADA

coreografias de **Anne Teresa de Keersmaker**

produção CNB

A Companhia Nacional de Bailado voltou ao TNSJ para nos mostrar três obras de Anne Teresa De Keersmaeker, coreógrafa belga que ao longo dos últimos 30 anos tem vindo a construir um percurso marcante, entretido a partir de todas as expressões que a mediação dos corpos torna possível, e onde avulta a relação de privilégio concedida à música e à sua infinita capacidade de gerar movimento puro: *Prelúdio à Sesta de um Fauno*, *Grosse Fuge* e *Noite Transfigurada*, onde avulta desde logo a relação de privilégio concedida à música e à sua infinita capacidade de gerar movimento puro.

23 novembro

Teatro Nacional São João /Salão Nobre

CAOS - filme

realização **Eduardo Morais**

produção **Teatro Ensaio**

No âmbito da iniciativa “O Teatro Ensaio Fora de Portas”, o TNSJ acolheu a estreia do documentário *Caos*, um filme que fala de um casal de amantes, dois homens solitários, um pai e uma filha. Seis personagens que se cruzam numa cidade que não é sua, numa cidade estrangeira, feita de solidões e estranhamento. Une-as apenas a língua e um café que é o seu *porto de abrigo* num país diferente, entre o lar e o sítio público.

24 novembro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

30 novembro e 1 dezembro

Teatro Viriato (Viseu)

JIM

coreografia **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Guimarães'2012 Capital Europeia da Cultura, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Com o espetáculo *Jim*, o coreógrafo Paulo Ribeiro permitiu-se reivindicar para a dança a responsabilidade de motor da sociedade, a possibilidade de também ela criar *hits* intergeracionais e de saber colocar-se nos interstícios de uma sociedade que tem de mudar. Assumidamente política, esta peça coloca no centro do seu horizonte ético e estético a música e as palavras de um dos ícones mais contestatários dos anos 1960, Jim

Morrison, e marcou o regresso das imagens de Fabio Iaquone e Luca Attili ao universo coreográfico de Paulo Ribeiro, um ano depois de se terem cruzado em *Du Don de Soi*.

29 novembro a 2 dezembro

Culturgest (Lisboa)

14 dezembro

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

AT MOST MERE MINIMUM (QUANDO MUITO O MINIMO)

de **Gonçalo Waddington, Carla Maciel, Sofia Dias & Vítor Roriz**

coprodução **Culturgest, Guimarães CEC, TNSJ**

Num ambiente cénico que é um misto de laboratório científico e ateliê de artista, *At most mere minimum* aponta precisamente para aquilo que de comum partilham a ciência e a arte: a experimentação associada ao deslumbramento da descoberta. Depois de Lisboa e Guimarães, o espetáculo rumará ao Porto para ocupar o Teatro Carlos Alberto durante duas semanas que se preveem de grande agitação criativa.

6 a 23 dezembro

Teatro Nacional São João

CASAS PARDAS

de **Maria Velho da Costa**

adaptação e dramaturgia **Luísa Costa Gomes**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Casas Pardas é acima de tudo a casa da língua portuguesa e dos seus vários linguajares, aqui em jubiloso processo de miscigenação com outras falas do mundo, num Portugal pardacento à espera do terramoto que virá em 1974, enquanto se escreve o caos afetivo em comunidade, em plena agonia do regime salazarista: crise política e social, rumores das guerras coloniais e dos tumultos estudantis.

8 e 15 dezembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

14 dezembro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

FALEMOS DE CASAS

organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, TNSJ**

Com *Falemos de casas* discutimos a adaptação de romances para a cena, cruzando as experiências de *Casas Pardas* e *Exactamente Antunes*, peça que Jacinto Lucas Pires escreveu sob a influência de *Nome de Guerra* de Almada Negreiros. E submetemos *Casas Pardas*, o espetáculo construído a partir do romance homónimo de Maria Velho da Costa, à análise e debate, com um conjunto de convidados de várias ciências e proveniências para discutir a obra literária desta importante escritora portuguesa.

13 a 15 dezembro

Teatro Carlos Alberto

BOM DIA, BENJAMIM

encenação **Teresa Sobral**

texto e letras **Nuno Artur Silva, Rui Cardoso Martins, Miguel Viterbo, Sílvia Cunha, Ana Cristina Silva e José Peixoto**

coprodução **Qatrel Colectivo, CCB/Fábrica das Artes**

Com a celebração do Natal no horizonte, o TNSJ apresentou ***Bom Dia Benjamim***, espetáculo de teatro, música ao vivo e desenhos animados, dirigido a crianças entre os três e os nove anos de idade. Originalmente concebido em 1998, o espetáculo introduz-nos num dia da vida de um rapaz de seis anos, que se faz acompanhar dos seus amigos imaginários (o consciencioso Assim e o trapalhão Assado).

ANEXO 2 RELATÓRIO OUTUBRO/DEZEMBRO 2012

1 outubro / DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Teatro Nacional São João

ARMANDINHO, PAREDES E ROCHA

Tributo à Guitarra Portuguesa

direção musical **Miguel Amaral**

direção cénica **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

2 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS, de diversos autores contemporâneos
chilenos

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

2 a 4 outubro

Teatro la Cavallerizza (Reggio Emilia, Itália)

ATEM “LE SOUFLE”

direção e coreografia **Josef Nadj**

coprodução **Centre Chorégraphique National d’Orléans, Jel Szinjház, Festival
d’Avignon, Théâtre de la Ville-Centquatr (Paris), TNSJ**

3 a 5 outubro

Estação do Metro de São Bento

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

8 a 12 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ISMIR: CONCERTOS

organização **INESC Porto** em parceria com o **TNSJ**

9 e 10 outubro (18h00)

Teatro Nacional São João (Salão Nobre)

RECITAL A BRASILEIRA / Ano do Brasil em Portugal

poemas de **Fernando Pessoa**

direção **Elisa Lucinda**

produção **Companhia da Outra**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

11 a 14 outubro

Teatro Nacional São João

AINDA NÃO É O FIM

a partir de poemas e crónicas de **Manuel António Pina**

encenação **João Brites**

produção **Teatro O Bando**

12 outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

AINDA NÃO É O FIM - CONVERSA COM O PÚBLICO

discussão entre criadores e o público sobre a concretização cénica do espetáculo

coordenação **João Brites**

produção **TNSJ**

16 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – UMA VISITA INOPORTUNA + O FRIGORIFICO, de

Copi

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

18 a 28 outubro

Teatro Carlos Alberto

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

19 a 27 outubro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CABARET KEUNER OUTRAS HISTÓRIAS

de **Bertolt Brecht e Kurt Weil**

encenação **Fernando Mora Ramos**

produção **Teatro da Rainha**

20 outubro a 11 novembro

Teatro Municipal de Almada

MERCADOR DE VENEZA

de **William Shakespeare**

encenação **Ricardo Pais**

produção **Companhia de Teatro de Almada** em parceria com o **TNSJ**

27 e 28 outubro

Teatro Nacional São João

ATELIÊ DOS 200 / leitura de “As Troianas”, de Eurípides e Jean Paul Sartre

direção **Nuno M. Cardoso, Nuno Cardoso, Cristina Carvalhal, Victor Hugo Pontes**

produção **TNSJ** para a **UTE**

30 outubro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – AGAMÉMNON: VIM DO SUPERMERCADO E DEI

PORRADA NO MEU FILHO, de Rodrigo Garcia + APÁTRIDA, DUZENTOS ANOS

E ALGUNS MESES, de Rafael Spregelburd

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

1 novembro

Teatro Nacional São João

CARTAS DE MARIA JULIETA E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE / Ano
Brasil em Portugal

de **Sura Berditchevsky**

produção **Lilian Berin, Celso Lemos**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

3 e 4 novembro

HELL / Ano do Brasil em Portugal

de **Lolita Pille**

encenação **Héctor Babenco**

produção **H2E Produções**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

8 a 11 novembro

Teatro Nacional São João

MISSA DOS QUILOMBOS / Ano do Brasil em Portugal

música **Milton Nascimento**; textos **Pedro Casaldáliga, Pedro Tierra**

direção geral **Luiz Fernando Lobo**

produção **Ensaio Aberto**

organização **FUNARTE**; colaboração **TNSJ**

12 novembro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Sala de Reuniões

TEATROS ÍNTIMOS

debates e mesas redondas sobre **August Strindberg** e **Nelson Rodrigues**

com **Gonçalo Vilas-Boas, Tânia Franco, Christine Zurbach, Marco Marins, José**

Caldas, Luís Varela e Diogo Dória

organização **Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/UP, TNSJ**

12 novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – O PELICANO, de **August Strindberg**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

direção **Nuno Carinhas**

produção **Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/UP, TNSJ**

13 novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – BOCA DE OURO, de **Nelson Rodrigues**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

16 novembro a 2 dezembro

Teatro Carlos Alberto

DEVAGAR

de **Howard Barker**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **As Boas Raparigas...**, **TNSJ**

16 novembro

Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro

LANÇAMENTO DO LIVRO “DEVAGAR”

de Howard Barker

edição As Boas Raparigas..., Temas Originais

apresentação Constança Carvalho Homem, Carla Miranda, Maria do Céu Ribeiro

organização As Boas Raparigas..., TNSJ

15 e 16 novembro

Teatro Nacional São João

PRELÚDIO À SESTA DE UN FAUNO/GROSSE FUGE/NOITE TRANSFIGURADA

coreografias de Anne Teresa de Keersmaker

produção CNB

23 novembro

Teatro Nacional São João /Salão Nobre

O TEATRO ENSAIO FORA DE PALCOS

lançamento/apresentação da Revista “Ensaaios de Teatro”

estreia do filme CAOS, de Eduardo Morais

organização Teatro Ensaio, TNSJ

24 novembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

LANÇAMENTO DO LIVRO “PORTO SENTIDO”

De Valéria Wiendl e Pedro Camelo

edição QuidNovi

apresentação Manuel Tavares

organização editora QuidNovi, TNSJ

24 novembro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

JIM

coreografia Paulo Ribeiro

coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Guimarães’2012 Capital Europeia da

Cultura, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

21 a 25 novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ATEM “LE SOUFLE”

direção e coreografia Josef Nadj

coprodução Centre Chorégraphique National d’Orléans, Jel Szinjház, Festival

d’Avignon, Théâtre de la Ville-Centquatr (Paris), TNSJ

27 novembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

**LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS, de autores contemporâneos
brasileiros**

coordenação Nuno M. Cardoso, Paula Braga

produção TNSJ

29 novembro a 2 dezembro

Culturgest / Grande Auditório (Lisboa)

AT MOST MERE MINIMUM (QUANDO MUITO O MINIMO)

de **Gonçalo Waddington, Carla Maciel, Sofia Dias & Vítor Roriz**

coprodução **Culturgest, Guimarães CEC, TNSJ**

30 novembro e 1 dezembro

Teatro Viriato (Viseu)

JIM

Coreografia **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Guimarães'2012 Capital Europeia da Cultura, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

6 a 23 dezembro

Teatro Nacional São João

CASAS PARDAS

de **Maria Velho da Costa**

adaptação e dramaturgia **Luísa Costa Gomes**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

8 dezembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

FALEMOS DE CASAS

debate com **Luísa Costa Gomes, Nuno Carinhas, Rui Pina Coelho**

moderação **Alexandra Moreira da Silva**

produção **TNSJ**

colaboração **Fac. Letras UP, Inst. Literatura Comparada Margarida Losa**

11 dezembro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS para infância de **Carla Maia de Almeida, Menina Micaela Maia, Pedro Eiras, José Carretas, Joana Craveiro, Miguel Loureiro, Carlos Costa e Ana Vitorino**

coordenação **Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

12 dezembro

Teatro Nacional São João

MASTER CLASS – CASAS PARDAS

orientação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

12 a 16 dezembro

Théâtres d'Orléans (França)

ATEM "LE SOUFLE"

coreografia e cenografia de **Josef Nadj**

coprodução **Josej Nadj, TNSJ**

13 a 15 dezembro (às 11h00 e às 15h00)

Teatro Carlos Alberto

BOM DIA, BENJAMIM

encenação **Teresa Sobral**

texto e letras **Nuno Artur Silva, Rui Cardoso Martins, Miguel Viterbo, Sílvia Cunha, Ana Cristina Silva e José Peixoto**

coprodução **Qatrel Colectivo, CCB/Fábrica das Artes**

14 dezembro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

FALEMOS DE CASAS

debate com **Adília Carvalho, Ana Paula Coutinho, Frei Bento Domingues, Isabel Allegro Magalhães, Maria de Fátima Marinho**

moderação **Ana Luísa Amaral**

produção **Fac. Letras UP, Inst. Literatura Comparada Margarida Losa, TNSJ**

14 dezembro

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

AT MOST MERE MINIMUM (QUANDO MUITO O MINIMO)

de **Gonçalo Waddington, Carla Maciel, Sofia Dias & Vítor Roriz**

coprodução **Gonçalo Waddington, Culturgest, Guimarães CEC, TNSJ**

15 dezembro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

FALEMOS DE CASAS

debate com **Fernando Mora Ramos, Francisco Frazão, Nuno Carinhas**

moderação **Pedro Sobrado**

produção **TNSJ**

colaboração **Fac. Letras UP, Inst. Literatura Comparada Margarida Losa**

Nota: A verde, estão assinaladas as iniciativas que não foram diretamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de produção/organização.

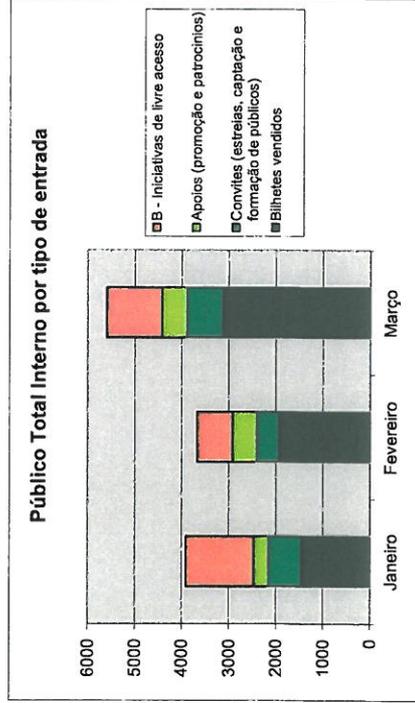
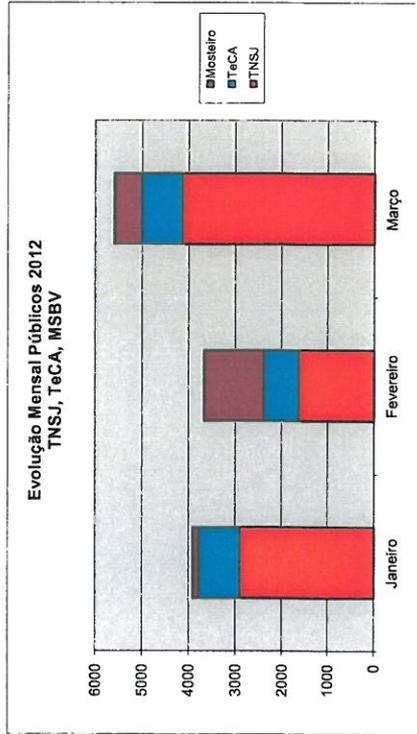
Ano 2012 - Evolução Públicos Públicos TNSJ - 1º Trimestre

- Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	2909	1629	4131	8669
TeCA	867	758	868	2493
Mosteiro	134	1280	597	2011
Total sem Digressões	3910	3667	5596	13173
Digressões	5801	65	1305	7171
Total com Digressões	9711	3732	6901	20344

- Por tipo de entrada

Público Interno	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	1461	1935	3133	6529	67%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	705	479	755	1939	20%
Apoios (promoção e patrocinios)	301	504	522	1327	14%
A - Total dos espetáculos vendáveis	2467	2918	4410	9795	100%
B - Iniciativas de livre acesso	1443	749	1186	3378	
Total A + B (Sem Digressões)	3910	3667	5596	13173	
Público Digressões	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	
Espectáculos vendidos (TNSJ)	5224	0	770	5994	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	577	65	535	1177	
Total C (Digressões)	5801	65	1305	7171	
Total A + B + C	9711	3732	6901	20344	



= Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Filme Nadir Afonso - O Tempo Não Existe	68	309	9	386	2	680	57%
Exactamente Antunes - Reposição (Jan.)	810	219	180	1209	13	5252	23%
AREIA (Jan.)	566	175	112	853	8	1130	75%
Oficinas Criativas (Jan.)	3	2	0	5	1	5	100%
Oficina de Movimento André Braga (Jan.)	14	0	0	14	1	14	100%
Exactamente Antunes - Reposição (Fev.)	696	70	230	996	10	4040	25%
OVO (Fev.)	830	199	172	1201	13	1768	68%
Quem te Porá como frutos nas Árvores (Fev.)	380	210	102	692	9	1296	53%
Oficinas Criativas (Fev.)	8	0	0	8	1	8	100%
Oficina de Marionetas (Fev.)	11	0	0	11	1	11	100%
Oficina de Técnica Vocal II (Fev.)	10	0	0	10	1	10	100%
A Ilha de Arlequim - Filme (Março)	9	0	23	32	1	32	100%
Alma (Março)	2457	592	254	3303	18	6930	48%
Esta é a Minha cidade e eu quero viver nela (Mar.)	182	47	84	313	3	315	99%
Oficinas Criativas (Março)	1	0	0	1	1	1	100%
Oficinas Páscoa no Teatro (Março)	18	0	0	18	1	18	100%
Os Juramentos Indiscretos (Março)	438	116	161	715	9	2106	34%
	6501	1939	1327	9767	93	23616	53%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Apresentação do livro - Nadir Afonso conversa com Agostinho Santos	90	1	90	100%
Exposição - Nadir Afonso - No tempo e no lugar (Fotografias Olívia da Silva) (Jan.)	1219	18	1219	100%
Leituras Centro Documentação (Jan.)	134	2	134	100%
Proj. Artísticos em estab. Prisionais (PELE) (Fev.)	66	1	66	100%
Exposição - Nadir Afonso - No tempo e no lugar (Fotografias Olívia da Silva) (Fev.)	560	10	560	100%
Ensaio Aberto ALMA (Fev.)	44	1	44	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	79	1	79	100%
Ensaio Geral ALMA (Março)	66	1	66	100%
Estados d'Alma - Conferências (Março)	250	2	250	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Os Teatros do Porto em 2012	103	1	103	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - ALMA	392	1	392	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - ESTA É A MINHA CIDADE E EU QUERO ...	105	1	105	100%
Lançamento Livro Scenes (Março)	91	1	91	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	179	3	179	100%
	3378	44	3378	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	13145	137
--------------------	--------------	------------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Março	28	0	28	1	28	100%
			28	1	28	100%
Total A + B + C			13173	138		

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Conferência de Imprensa (Jan.)	São Luiz Teatro Municipal	207	4
Sombras	SESC Pinheiros T. Paulo	4197	8
Sombras	SESC Santos	1027	2
Areia	Teatro Virgínia (Torres)	190	2
Estrangeiros	CCVF (Guimarães)	180	1
Areia (Fev.)	Teatro Municipal Bragança	65	1
Areia (Março)	Centro Cultural de Belém	353	6
A Voz Humana (Março)	Teatro Municipal Bragança	90	1
Cenas Deslocadas (Março)	Casa das Artes de	770	7
A Voz Humana (Março)	Cine Teatro de Estarreja	67	1
Quarto Interior (Março)	Casa das Artes de	25	1
		7171	34

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	20344	172
-------------------------------------	----------------------------	--------------	------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº récitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	47	2
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	115	5
Visitas Guiadas Escolares Março	363	14
	525	21

Total A + B + C + D + E	20869
--------------------------------	--------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	35
Visitas ao CD Fevereiro	59
Visitas ao CD Março	51
	145

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B **68%**

• Comparação com período homologado ano de 2011 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2011	3663	3327	4151	11141
2012	3910	3667	5596	13173
Variação	7%	10%	35%	18%

• Comparação com período homologado ano de 2011 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2011	7845	5163	7550	20558
2012	9711	3732	6901	20344
Variação	24%	-28%	-9%	-1%

Ano 2012 - Evolução Públicos TNSJ - 2º Trimestre

- Por local

	Abril	Maio	Junho	TOTAL
TNSJ	2798	1625	3471	7894
TeCA	1317	1036	214	2567
Mosteiro	614	562	495	1671
Total sem Digressões	4729	3223	4180	12132
Digressões	7060	448	792	8300
Total com Digressões	11789	3671	4972	20432

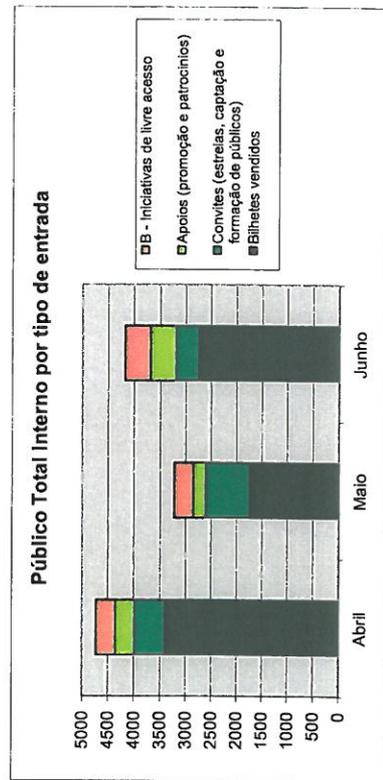
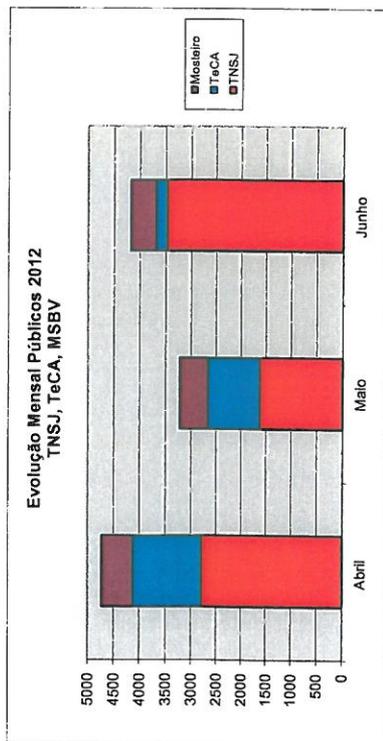
- Por tipo de entrada

Público Interno	Abril	Maio	Junho	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	3406	1735	2753	7894	72%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	585	881	446	1912	18%
Apóios (promoção e patrocínios)	362	235	486	1083	10%
A - Total dos espetáculos vendáveis	4353	2851	3685	10889	100%

B - Iniciativas de livre acesso	376	372	495	1243
Total A + B (Sem Digressões)	4729	3223	4180	12132

Público Digressões	Abril	Maio	Junho	TOTAL
Espectáculos vendidos (TNSJ)	6171	0	0	6171
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	889	448	792	2129
Total C (Digressões)	7060	448	792	8300

Total A + B + C	11789	3671	4972	20432
------------------------	--------------	-------------	-------------	--------------



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Alma (Abril)	2442	194	147	2783	15	5775	48%
Paixão Segundo São João (Abril)	349	89	36	474	2	480	99%
Diz-lhes que não falei nem que me matem (Abril)	478	205	157	840	9	1296	65%
Oficinas Criativas (Abril)	5	0	0	5	1	5	100%
Ciclo Enda Walsh - A Farsa da Rua W	122	97	22	241	3	756	32%
Ciclo Enda Walsh - Acamarrados (Maio)	95	39	14	148	3	756	20%
Ciclo Enda Walsh - Fome	23	8	2	33	1	33	100%
Ciclo Enda Walsh - Penélope	161	108	33	302	3	594	51%
Ciclo Enda Walsh - O Novo Dancing Eléctrico	14	8	12	34	1	34	100%
Medida Por Medida	897	300	106	1303	7	2590	50%
Oficinas Criativas (Maio)	5	0	0	5	1	5	100%
Fitei'12 Tempestade Indiana	102	312	9	423	2	606	70%
Fitei'12 As Intermittências da Morte	380	76	30	486	2	500	97%
Fitei'12 - O Doente Imaginário (Maio)	58	30	29	117	1	370	32%
Fitei'12 - O Doente Imaginário (Junho)	116	2	22	140	1	370	38%
Fitei'12 - Petra, La Mujer Araña...	144	33	37	214	1	250	86%
O Doente Imaginário (Junho)	2482	411	427	3320	16	6496	51%
Oficina Criativa (Junho)	4	0	0	4	1	4	100%
Oficina Pé de Dança (Junho)	7	0	0	7	1	7	100%
Total A + B	7884	1912	1083	10879	71	20927	57%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ensaio Geral Paixão Segundo São João (Abril)	59	1	59	100%
Leituras Centro Documentação (Abril)	81	2	81	100%
Debate Resistência e Clandestinidade (Abril)	122	1	122	100%
Ciclo Enda Walsh - O Chat (Abril)	114	1	114	100%
Ensaio Aberto O Doente Imaginário - Festa na Baixa (Maio)	151	1	151	100%
Leituras Centro Documentação (Maio)	139	3	139	100%
Oficina do Texto à Representação na Cena Contemporânea - Guillermo Heras	33	1	33	100%
Sessões Abertas Oficina de Teatro (Maio)	49	2	49	100%
Viagens com Alma (Junho)	234	1	234	100%
MAP/P - Mostra de Processos Portugal (26Junho)	61	1	61	100%
MAP/P - Mostra de Processos Portugal (27Junho)	32	1	32	100%
Exposição MAP/P (Junho)	48	3	48	100%
Leituras Centro Documentação (Junho)	120	2	120	100%
Total A + B	1243	20	1243	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	12122	91
--------------------	--------------	-----------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	10	0	10	1	10	100%
Visitas em Maio	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Junho	0	0	0	0	0	0%
Total A + B + C	10	0	10	1	10	100%

Total A + B + C	12132	92
------------------------	--------------	-----------

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Nadir Afonso no Tempo e no Lugar	Centro Cultural de Cascais	3224	8
Cenas Deslocadas - João Tuna	Casa das Artes Felgueiras	1563	25
O TNSJ em Felgueiras	Casa das Artes Felgueiras	1384	21
Os Juramentos Indiscretos	Teatro Municipal Almada	301	5
Estrangeiros	Casa das Artes Felgueiras	14	1
Medida por Medida (Abril)	Centro Cultural Vila Flor	574	2
Medida por Medida (Maio)	Teatro São Luiz	448	4
Serralves em Festa - Son e Imagens Para Camaleões (Junho)	Fundação de Serralves	592	2
Ilhas, a partir de "As Ilhas Desconhecidas" de Raúl Brandão	CCVF Guimarães	58	2
Estrangeiros	Teatro Ribeiro da	142	1
		8300	71

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	20432	163
-------------------------------------	----------------------------	--------------	------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº récitas
Visitas Guiadas Escolares Abril	371	15
Visitas Guiadas Escolares Maio	226	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	272	13
	869	38
Total A + B + C + D + E	21301	

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Abril	37
Visitas ao CD Maio	50
Visitas ao CD Junho	54
	141

Tx. Ocupação ponderada (Abril/Jun.) A + B **67%**

= Comparação com período homólogo ano de 2011 sem digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2011	8403	7924	2934	19261
2012	4729	3223	4180	12132
Variação	-44%	-59%	42%	-37%

= Comparação com período homólogo ano de 2011 com digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2011	11304	12617	4266	28187
2012	11789	3671	4972	20432
Variação	4%	-71%	17%	-28%



Ano 2012 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

■ Por local

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	382	0	406	788
TeCA	468	0	576	1044
Mosteiro	544	0	5275	5819
Total sem Digressões	1394	0	6257	7651
Digressões	5274	0	2273	7547
Total com Digressões	6668	0	8530	15198

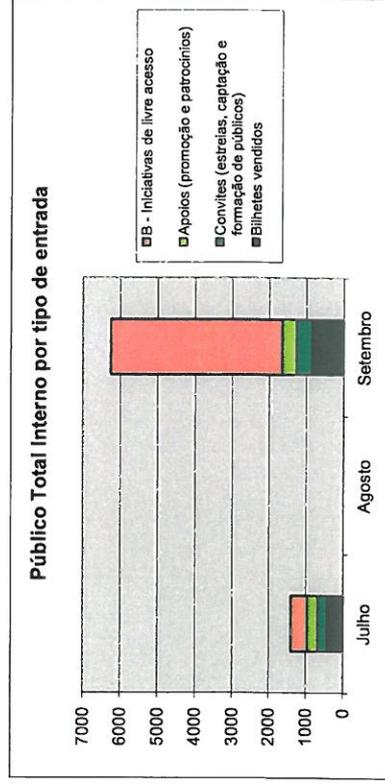
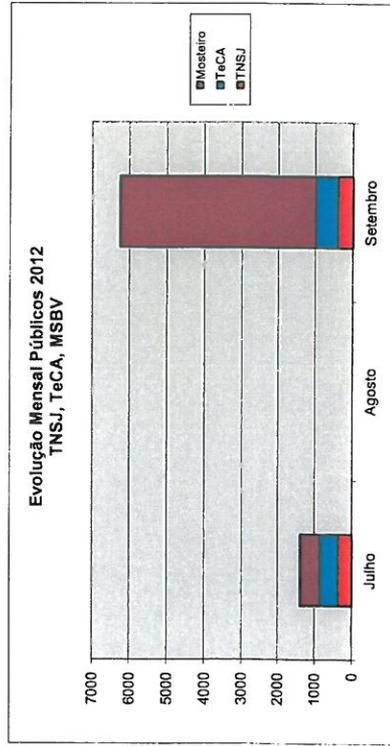
■ Por tipo de entrada

Público Interno	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	439	0	859	1298	50%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	241	0	413	654	25%
Apoios (promoção e patrocinios)	273	0	377	650	25%
A - Total dos espetáculos vendáveis	953	0	1649	2602	100%

B - Iniciativas de livre acesso	441	0	4608	5049
Total A + B (Sem Digressões)	1394	0	6257	7651

Público Digressões	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
Espetáculos vendidos (TNSJ)	0	0	753	753
Espetáculos vendidos (Co-Produtores)	5274	0	1520	6794
Total C (Digressões)	5274	0	2273	7547

Total A + B + C	6668	0	8530	15198
------------------------	-------------	----------	-------------	--------------



= Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
O Doente Imaginário (Julho)	204	24	24	252	1	406	62%
NEUNOW - Games Without Frontiers	119	183	35	337	2	500	67%
NEUNOW - Spring and Hope = Bahar and Omid	55	4	72	131	2	370	35%
NEUNOW - KommandoPiece Aka Space Invaders	28	25	60	113	2	200	57%
NEUNOW - Schjibeweging/Feinting	33	5	82	120	2	200	60%
Esta é a minha cidade e eu quero viver nela (Setembro)	385	147	85	617	7	735	84%
Raso como o Chão	85	30	146	261	3	432	60%
O FIMP no TNSJ - OVO	73	19	42	134	1	136	99%
O FIMP no TNSJ - MECÂNICA	116	72	57	245	2	500	49%
Estrangeiros (Set.)	200	145	47	392	2	680	58%
	1298	654	650	2602	24	4159	66%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (Inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição MAPIP (Julho)	155	5	155	100%
MAPIP Mostra de Processos Portugal (05 Julho)	107	1	107	100%
MAPIP Mostra de Processos Portugal (06 Julho)	49	1	49	100%
Oficinas Verão - apresentação pública	130	2	130	100%
Leituras Centro Documentação (Julho)	0	0	0	0%
Leituras Centro Documentação (Setembro)	51	1	51	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's I	14	1	14	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's II	43	1	43	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's III	15	1	15	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's IV	18	1	18	100%
Ensaio aberto ARRAIAL	52	1	52	100%
ARRAIAL	1719	4	1719	100%
Exposição Romanias e Arraiais do Porto (Arraial)	2619	8	2619	100%
ARRAIA - Filme documentário	25	1	25	100%
Exposição Escolas no Teatro	52	2	52	100%
	5049	30	5049	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	7651	54
--------------------	-------------	-----------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
	0	0	0	0	0	0%

Total A + B + C	7651	54
------------------------	-------------	-----------

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Arraial (Julho)	Donim	795	2
Arraial	Guimarães	2125	2
O Mercado de Veneza	Festival de Almada	794	2
Atem (Julho)	Festival D'Avignon	1560	24
Diz-íhes que não falarei nem que me matem (Setembro)	Festa do Avante	300	1

Arraial	Lisboa	1220	4
Exposição Fotos Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas	Teatro Viriato - Viseu	753	13
		7547	48

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	15198	102
-------------------------------------	----------------------------	--------------	------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réctas
Visitas Guiadas Escolares Julho	123	6
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	7	1
	130	7

Total A + B + C + D + E	15328
--------------------------------	--------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Julho	20
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	81
	101

Tx. Ocupação ponderada (Julho/Set) A + B 85%

* Comparação com período homólogo ano de 2011 sem digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2011	2639	0	2497	5136
2012	1394	0	6257	7651
Varição	-47%	0%	151%	49%

* Comparação com período homólogo ano de 2011 com digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2011	2909	0	4569	7478
2012	6668	0	8530	15198
Varição	129%	0%	87%	103%

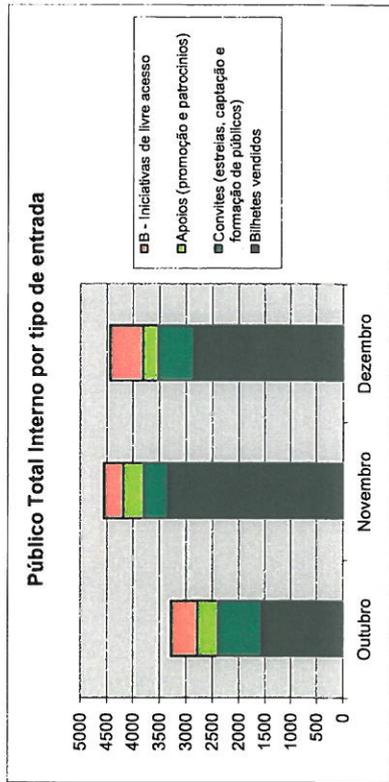
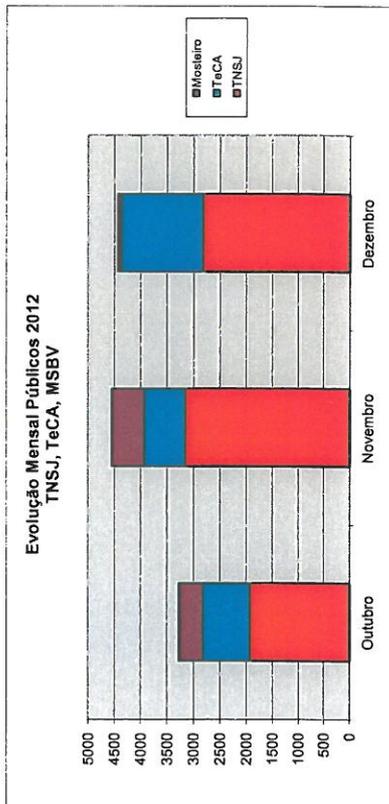
Ano 2012 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre

Por local

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	1930	3152	2819	7901
TeCA	885	771	1541	3197
Mosteiro	464	628	76	1168
Total sem Digressões	3279	4551	4436	12266
Digressões	7957	1906	1046	10909
Total com Digressões	11236	6457	5482	23175

Por tipo de entrada

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	1560	3338	2852	7750	72%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	840	464	672	1976	18%
Apoios (promoção e patrocinios)	381	373	281	1035	10%
A - Total dos espetáculos vendáveis	2781	4175	3805	10761	100%
B - Iniciativas de livre acesso	498	376	631	1505	
Total A + B (Sem Digressões)	3279	4551	4436	12266	
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	0	1214	0	1214	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	7957	692	1046	9695	
Total C (Digressões)	7957	1906	1046	10909	
Total A + B + C	11236	6457	5482	23175	



▀ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Armandinho, Paredes e Rocha (Out.)	235	45	27	307	1	348	88%
ISMIR: Concertos	12	285	0	297	3	1041	29%
Brasil em Port. - Recital à Brasileira	112	16	17	145	2	146	99%
Brasil em Port. - Cartas de Maria Julieta...	113	16	22	151	1	410	37%
Ainda Não é o Fim	385	220	182	787	4	1176	67%
Porto S. Bento	484	190	105	779	9	1044	75%
Kabaret Keuner	180	68	28	276	6	314	88%
Oficinas Criativas	7	0	7	7	1	7	100%
Uma Noite no S. João (Out.)	25	0	0	25	1	25	100%
Brasil em Port. - Cartas de Maria Julieta...(Nov.)	96	6	29	131	1	410	32%
Brasil em Port. - Missa dos Quilombos	1275	61	83	1419	4	1636	87%
Brasil em Port. - Heil	406	25	46	477	2	760	63%
A CNB no TNSJ	772	143	65	980	2	980	100%
Atem Le Souffle	267	96	43	406	7	421	96%
Devagar	494	133	107	734	11	1166	63%
Oficinas Criativas	11	0	0	11	1	11	100%
Oficinas Casas Pardas (Técnica Vocal)	17	0	0	17	1	17	100%
Devagar (Dez.)	93	26	34	153	2	212	72%
Bom Dia Benjamim	919	119	100	1138	6	1500	76%
Oficinas Criativas (Dez.)	11	0	0	11	1	11	100%
Casas Pardas	1825	527	147	2499	14	5208	48%
	7739	1976	1035	10750	80	16843	71%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada Livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa "Calma é Apenas uma Conversa" (Ainda não é o Fim) (Out.)	25	1	25	100%
Ensaio Geral Porto S. Bento	90	1	90	100%
Leituras Centro Documentação (Outubro)	167	3	167	100%
Exposição Escolas no Teatro	16	13	16	100%
Atelier 200 (Out.)	200	2	200	100%
Lançamento livro Porto Sentido (Nov.)	80	1	80	100%
Revista Ensaios de Teatro	37	1	37	100%
Lançamento livro DEVAGAR	37	1	37	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)	222	3	222	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	76	1	76	100%
Ensaio Casas Pardas	22	1	22	100%
Ensaio Geral Professores Casas Pardas	47	1	47	100%
MasterClass Casas Pardas	160	1	160	100%
Mesas Redondas Falemos de Casas - Casas Pardas	76	2	76	100%
Festa de Natal Junta Freguesia da Vitória	250	1	250	100%
	1505	33	1505	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B

12255

113

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	7	0	7	1	7	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	4	0	4	1	4	100%
			11	2	11	100%

Total A + B + C

12266

115

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas (exposição fotograf.)	Teatro Viriato (Viseu)	1677	28
Atem Le Souffle	Teatro Cavallerizza (Italia)	228	3
O Mercado de Veneza (Out.)	Teatro Municipal de	6052	20
Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas (exposição fotograf.) (Nov.)	Teatro Viriato (Viseu)	1214	25
JIM	Centro Cultural Vila Flor	357	1
At Most Mere Minimum	Culturgest (Lisboa)	143	2
JIM	Teatro Viriato (Viseu)	192	1
Atem Le Souffle (Dez.)	Théâtres d'Orléans -	660	10
At Most Mere Minimum	Culturgest (Lisboa)	141	2
At Most Mere Minimum	Centro Cultural Vila Flor	43	1
Falemos de Casas - Romances em cena: Adaptações	Faculdade de Letras Porto	50	1
JIM	Teatro Viriato (Viseu)	152	1
		10909	95

Total Público com Digressões Total A + B + C + D	23175	210
---	--------------	------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº récitas
Visitas Guiadas Escolares Outubro	121	4
Visitas Guiadas Escolares Novembro	262	10
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	113	5
	496	19

Total A + B + C + D + E	23671
--------------------------------	--------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Outubro	93
Visitas ao CD Novembro	58
Visitas ao CD Dezembro	54
	205

Tx. Ocupação ponderada (Out./Dez.) A + B 80%

• Comparação com período homólogo ano de 2011 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2011	3799	4831	2459	11089
2012	3279	4551	4436	12266
Varição	-14%	-6%	80%	11%

• Comparação com período homólogo ano de 2011 com digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2011	6598	5059	2459	14116
2012	11236	6457	5482	23175
Varição	70%	28%	123%	64%



Ano 2012 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

- Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	8669	7894	788	7901	25252
TbCA	2493	2567	1044	3197	9301
Mosteiro	2011	1671	5819	1168	10689
Total sem Digressões	13173	12132	7651	12266	45222
Digressões	7171	8300	7547	10909	33927
Total com Digressões	20344	20432	15198	23175	79149

- Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno						
Bilhetes vendidos	6529	7894	1298	7750	23471	69%
Convites (estreiras, captação e formação de públ)	1939	1912	654	1976	6481	19%
Apoios (promoção e patrocínios)	1327	1083	650	1035	4095	12%
A - Total dos espetáculos vendáveis	9795	10889	2602	10761	34047	100%
B - Iniciativas de livre acesso	3378	1243	5049	1505	11175	
Total A + B (Sem Digressões)	13173	12132	7651	12266	45222	
Público Digressões						
Espectáculos vendidos (TNSJ)	5994	6171	753	1214	14132	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1177	2129	6794	9695	19795	
Total C (Digressões)	7171	8300	7547	10909	33927	
Total A + B + C	20344	20432	15198	23175	79149	

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Filme Nadir Afonso - O Tempo Não Existe	68	309	9	386	2	680	57%
Exactamente Antunes - Reposição (Jan.)	810	219	180	1209	13	5252	23%
AREIA (Jan.)	566	175	112	853	8	1130	75%
Oficinas Criativas (Jan.)	3	2	0	5	1	5	100%
Oficina de Movimento André Braga (Jan.)	14	0	0	14	1	14	100%
Exactamente Antunes - Reposição (Fev.)	696	70	230	996	10	4040	25%
OVO (Fev.)	830	199	172	1201	13	1768	68%
Quem te porá como frutos nas árvores (Fev.)	380	210	102	692	9	1286	53%
Oficinas Criativas (Fev.)	8	0	0	8	1	8	100%
Oficina de Marionetas (Fev.)	11	0	0	11	1	11	100%
Oficina de Técnica Vocal II (Fev.)	10	0	0	10	1	10	100%
A Ilha de Arlequim - Filme (Março)	9	0	23	32	1	32	100%
Alma (Março)	2457	592	254	3303	18	6930	48%
Esta é a Minha cidade e eu quero viver nela (Mar.)	182	47	84	313	3	315	99%
Oficinas Criativas (Março)	1	0	0	1	1	1	100%
Oficinas Páscoa no Teatro (Março)	18	0	0	18	1	18	100%
Os Juramentos Indiscretos (Março)	438	116	161	715	9	2106	34%
Alma (Abril)	2442	194	147	2783	15	5775	48%
Paixão Segundo São João (Abril)	349	89	36	474	2	480	99%
Diz-lhes que não raiarei nem que me matem (Abril)	478	205	157	840	9	1296	65%
Oficinas Criativas (Abril)	5	0	0	5	1	5	100%
Ciclo Enda Walsh - A Farsa da Rua W	122	97	22	241	3	756	32%
Ciclo Enda Walsh - Acamarados (Maio)	95	39	14	148	3	756	20%
Ciclo Enda Walsh - Fome	23	8	2	33	1	33	100%
Ciclo Enda Walsh - Penélope	161	108	33	302	3	594	51%
Ciclo Enda Walsh - O Novo Dancing Eléctrico	14	8	12	34	1	34	100%
Medida Por Medida	897	300	106	1303	7	2550	50%
Oficinas Criativas (Maio)	5	0	0	5	1	5	100%
Filme12 Tempestade Indiana	102	312	9	423	2	606	70%
Filme12 As Intermitências da Morte	380	76	30	486	2	500	97%
Filme12 - O Doente Imaginário (Maio)	58	30	29	117	1	370	32%
Filme12 - O Doente Imaginário (Junho)	116	2	22	140	1	370	38%
Filme12 - Petra, La Mujer Araña...	144	33	37	214	1	250	86%
O Doente Imaginário (Junho)	2482	411	427	3320	16	6496	51%
Oficina Criativa (Junho)	4	0	0	4	1	4	100%
Oficina Pé de Dança (Junho)	7	0	0	7	1	7	100%
O Doente Imaginário (Julho)	204	24	24	252	1	406	62%
NEU/NOW - Games Without Frontiers	119	183	35	337	2	500	67%

A - Espectáculos Vendáveis

	Número	%
Vendas	23460	69%
Convites	6481	19%
Apoios	4095	12%

* diferença de 11 bilhetes vendidos relativos a visitas guiad

	55	4	72	131	2	370	35%
NEU/NOW - Spring and Hope = Bahar and Omid	28	25	60	113	2	200	57%
NEU/NOW - Kommando/Piece Aka Space Invaders	33	5	82	120	2	200	60%
NEU/NOW - Schjnbeweging/Feinting	385	147	85	617	7	735	84%
Esta é a minha cidade e eu quero viver nela (Setembro)	85	30	146	261	3	432	60%
Raso como o Chão	73	19	42	134	1	136	99%
O FIMP no TNSJ - OVO	116	72	57	245	2	500	49%
O FIMP no TNSJ - MECÂNICA	200	145	47	392	2	680	58%
Estrangeiros (Set.)	235	45	27	307	1	348	88%
Armandinho, Paredes e Rocha (Out.)	12	285	0	297	3	1041	29%
ISMIR: Concertos	112	16	17	145	2	146	99%
Brasil em Port. - Recital à Brasileira	113	16	22	151	1	410	37%
Brasil em Port. - Cartas de Maria Julietta...	385	220	182	787	4	1176	67%
Ainda Não é o Fim	484	180	105	779	9	1044	75%
Porto S. Bento	180	68	28	276	6	314	88%
Kabaret Keuner	7	0	0	7	1	7	100%
Oficinas Criativas	25	0	0	25	1	25	100%
Uma Noite no S. João (Out.)	96	6	29	131	1	410	32%
Brasil em Port. - Cartas de Maria Julietta...(Nov.)	1275	61	83	1419	4	1636	87%
Brasil em Port. - Missa dos Quilombos	406	25	46	477	2	760	63%
Brasil em Port. - Hell	772	143	65	980	2	980	100%
A CNB no TNSJ	267	96	43	406	7	421	96%
Atem Le Souffle	484	133	107	734	11	1166	63%
Devagar	17	0	0	17	1	17	100%
Oficinas Criativas	11	0	0	11	1	11	100%
Oficinas Casas Pardas (Técnica Vocal)	93	26	34	153	2	212	72%
Devagar (Dez.)	919	119	100	1138	6	1500	76%
Bom Dia Benjamin	11	0	0	11	1	11	100%
Oficinas Criativas (Dez.)	1825	527	147	2499	14	5208	48%
Casas Pardas							
TOTAL A	23422	6481	4095	33998	268	65545	61%

Tx. ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estrelas, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctias	Lotação	Tx. ocupação
Apresentação do livro - Nadir Afonso conversa com Agostinho Santos	90	1	90	100%
Exposição - Nadir Afonso - No tempo e no lugar (Fotografias Olívia da Silva) (Jan.)	1219	18	1219	100%
Leituras Centro Documentação (Jan.)	134	2	134	100%
Proj. Artísticos em estab. Prisionais (PELE) (Fev.)	66	1	66	100%
Exposição - Nadir Afonso - No tempo e no lugar (Fotografias Olívia da Silva) (Fev.)	560	10	560	100%
Ensaio Aberto ALMA (Fev.)	44	1	44	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	79	1	79	100%
Ensaio Geral ALMA (Março)	66	1	66	100%
Estados d'Alma - Conferências (Março)	250	2	250	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Os Teatros do Porto em 2012	103	1	103	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - ALMA	392	1	392	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - ESTA É A MINHA CIDADE E EU QUERO ...	105	1	105	100%
Lançamento Livro Scenes (Março)	91	1	91	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	179	3	179	100%
Ensaio Geral Paikão Segundo São João (Abril)	59	1	59	100%
Leituras Centro Documentação (Abril)	81	2	81	100%
Debate Resistência e Clandestinidadade (Abril)	122	1	122	100%
Ciclo Enda Walsh - O Chat (Abril)	114	1	114	100%
Ensaio Aberto O Doente Imaginário - Festa na Baixa (Maio)	151	1	151	100%
Leituras Centro Documentação (Maio)	139	3	139	100%
Oficina do Texto à Representação na Cena Contemporânea - Guillermo Heras	33	3	33	100%
Sessões Abertas Oficina de Teatro	49	2	49	100%
Viagens com Alma (Junho)	234	1	234	100%
MAP/P - Mostra de Processos Portugal (26Junho)	61	1	61	100%
MAP/P - Mostra de Processos Portugal (27Junho)	32	1	32	100%
Exposição MAP/P (Junho)	48	3	48	100%
Leituras Centro Documentação (Junho)	120	2	120	100%
Exposição MAP/P (Julho)	155	5	155	100%
MAP/P Mostra de Processos Portugal (05 Julho)	107	1	107	100%
MAP/P Mostra de Processos Portugal (06 Julho)	49	1	49	100%
Oficinas Verão - apresentação pública	130	2	130	100%
Leituras Centro Documentação (Julho)	0	0	0	0%
Leituras Centro Documentação (Setembro)	51	1	51	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's I	14	1	14	100%

	43	1	43	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's II	15	1	15	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's III	18	1	18	100%
O FIMP NO TNSJ - Wip's IV	52	1	52	100%
Ensaio aberto ARRAIAL	1719	4	1719	100%
Exposição Romarias e Arraiais do Porto (Arraial)	2619	8	2619	100%
ARRAIA - Filme documental	25	1	25	100%
Exposição Escolas no Teatro	52	2	52	100%
Conversa "Calma é Apenas uma Conversa" (Ainda não é o Fim) (Out.)	25	1	25	100%
Ensaio Geral Porto S. Bento	90	1	90	100%
Leituras Centro Documentação (Outubro)	167	3	167	100%
Exposição Escolas no Teatro	16	13	16	100%
Atelier 200 (Out.)	200	2	200	100%
Lançamento livro Porto Sentido (Nov.)	80	1	80	100%
Revista Ensaio de Teatro	37	1	37	100%
Lançamento livro DEVAGAR	37	1	37	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)	222	3	222	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	76	1	76	100%
Ensaio Casas Pardas	22	1	22	100%
Ensaio Geral Professores Casas Pardas	47	1	47	100%
MasterClass Casas Pardas	160	1	160	100%
Mesas Redondas Falemos de Casas - Casas Pardas	76	2	76	100%
Festa de Natal Junta Freguesia da Vitória	250	1	250	100%
TOTAL B	11175	127	11175	100%

Tx. ocupação ponderada

Total A + B	45173	395	76720
--------------------	--------------	------------	--------------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Março	28	0	28	1	28	100%
Visitas em Abril	10	0	10	1	10	100%
Visitas em Maio	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Junho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Outubro	7	0	7	1	7	100%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	4	0	4	1	4	100%
TOTAL A + B + C	49	4	49	4	49	100%

Total A + B + C	45222	399
------------------------	--------------	------------

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Conferência de Imprensa (Jan.)	São Luiz Teatro Municipal	207	4
Sombras	SESC Pinheiros T. Paulo	4197	8
Sombras	SESC Santos	1027	2
Areia	Teatro Virgínia (Torres Novas)	190	2
Estrangeiros	CCVF (Guimarães)	180	1
Areia (Fev.)	Teatro Municipal Bragança	65	1
Areia (Março)	Centro Cultural de Belém	353	6
A Voz Humana (Março)	Teatro Municipal Bragança	90	1
Cenas Deslocadas (Março)	Casa das Artes de Felgueiras	770	7
A Voz Humana (Março)	Cine Teatro de Estarreja	67	1
Quarto Interior (Março)	Casa das Artes de Felgueiras	25	1
Nadir Afonso no Tempo e no Lugar	Centro Cultural de Cascais	3224	8
Cenas Deslocadas - João Tuna	Casa das Artes Felgueiras	1563	25
O TNSJ em Felgueiras	Teatro Municipal Almada	1384	21
Os Juramentos Indiscretos	Casa das Artes Felgueiras	14	5
Estrangeiros	Centro Cultural Vila Flor	574	1
Medida por Medida (Abril)	Teatro São Luiz	448	2
Medida por Medida (Maio)	Fundação de Serralves	592	4
Serralves em Festa - Son s e Imagens Para Camaleões (Junho)	CCVF Guimarães	58	2
Ilhas, a partir de "As Ilhas Desconhecidas" de Raúl Brandão			

	Teatro Ribeiro da Conceição	142	1
Estrangeiros			
Arraial (Julho)	Donim	795	2
Arraial	Guimarães	2125	2
O Mercador de Veneza	Festival de Almada	794	2
Atem (Julho)	Festival D'Avignon	1560	24
Diz-lhes que não falarei nem que me matem (Setembro)	Festa do Avante	300	1
Arraial	Lisboa	1220	4
Exposição Fotos Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas (exposição fotog.)	Teatro Vriato - Viseu	753	13
Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas (exposição fotog.)	Teatro Vriato (Viseu)	1677	28
Atem Le Souffle	Teatro Cavalerizza (Itália)	228	3
O Mercador de Veneza (Out.)	Teatro Municipal de Almada	6052	20
Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas (exposição fotog.) (Nov.)	Teatro Vriato (Viseu)	1214	25
JJM	Centro Cultural Vila Flor	357	1
At Most Mere Minimum	Culturgest (Lisboa)	143	2
JJM	Teatro Vriato (Viseu)	192	1
Atem Le Souffle (Dez.)	Théâtres d'Orléans - França	660	10
At Most Mere Minimum	Culturgest (Lisboa)	141	2
At Most Mere Minimum	Centro Cultural Vila Flor	43	1
Falemos de Casas - Romances em cena: Adaptações	Faculdade de Letras Porto	50	1
JJM	Teatro Vriato (Viseu)	152	1
		33927	248

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	79149
-------------------------------------	----------------------------	--------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réctas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	47	2
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	115	5
Visitas Guiadas Escolares Março	363	14
Visitas Guiadas Escolares Abril	371	15
Visitas Guiadas Escolares Maio	226	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	272	13
Visitas Guiadas Escolares Julho	123	6
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	7	1
Visitas Guiadas Escolares Outubro	121	4
Visitas Guiadas Escolares Novembro	262	10
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	113	5
	2020	85

Total A + B + C + D + E	81169
--------------------------------	--------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	35
Visitas ao CD Fevereiro	59
Visitas ao CD Março	51
Visitas ao CD Abril	37
Visitas ao CD Maio	50
Visitas ao CD Junho	54
Visitas ao CD Julho	20
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	81
Visitas ao CD Outubro	93
Visitas ao CD Novembro	58
Visitas ao CD Dezembro	54
	592

Total A + B + C + D + E + F	81761
------------------------------------	--------------

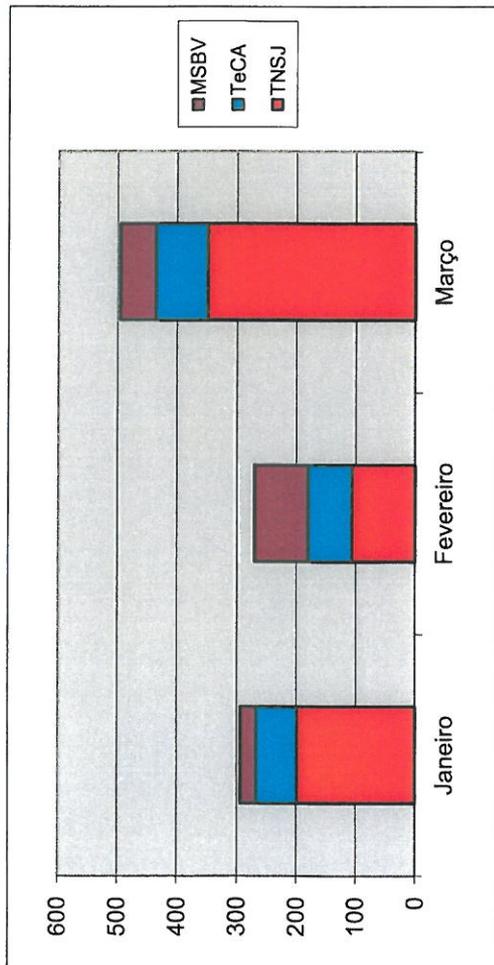
Tx. Ocupação ponderada (Anual) A + B 73%

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2012

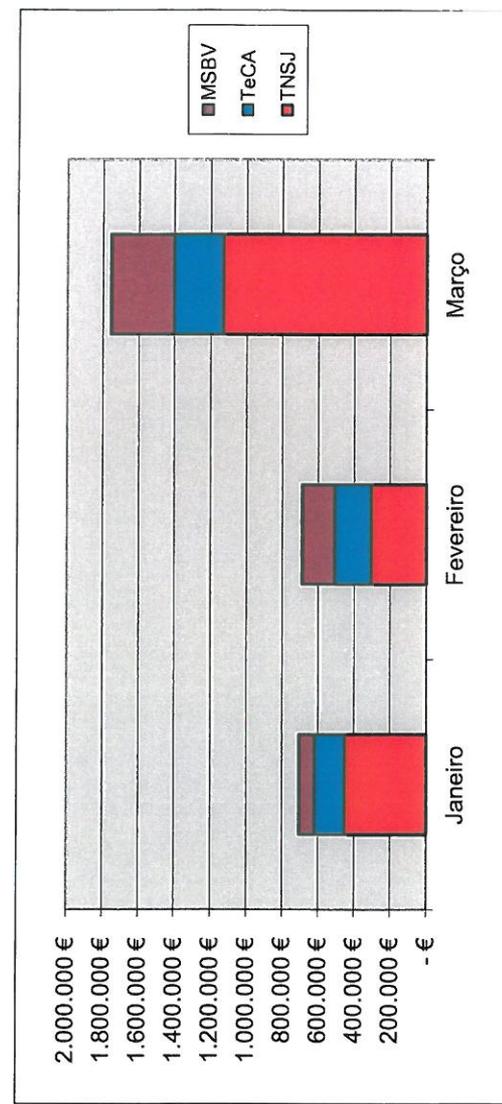
Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1ºT 2011	Variação
TNSJ	199	106	349	654	878	-26%
TeCA	68	74	87	229	316	-28%
MSBV	27	91	60	178	84	112%
Total	294	271	496	1061	1278	-17%
Iniciativas	3	2	5	10	14	
Nº Notic./Inicia	98	136	99	106	91	

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	31	37	72	140	13%
Imprensa	176	184	233	593	56%
Rádio	6	4	9	19	2%
Internet	81	46	182	309	29%
Total	294	271	496	1061	

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2011	Variação
TNSJ	451.737 €	306.240 €	1.128.418 €	1.886.395 €	1.747.748 €	8%
TeCA	166.383 €	201.140 €	271.367 €	638.890 €	1.638.401 €	-61%
MSBV	86.754 €	182.710 €	356.406 €	625.870 €	248.381 €	152%
Total	704.874 €	690.090 €	1.756.191 €	3.151.155 €	3.634.530 €	-13%
Iniciativas	3	2	5	10	14	
Nº Notic./In	234.958 €	345.045 €	351.238 €	315.116 €	259.609 €	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

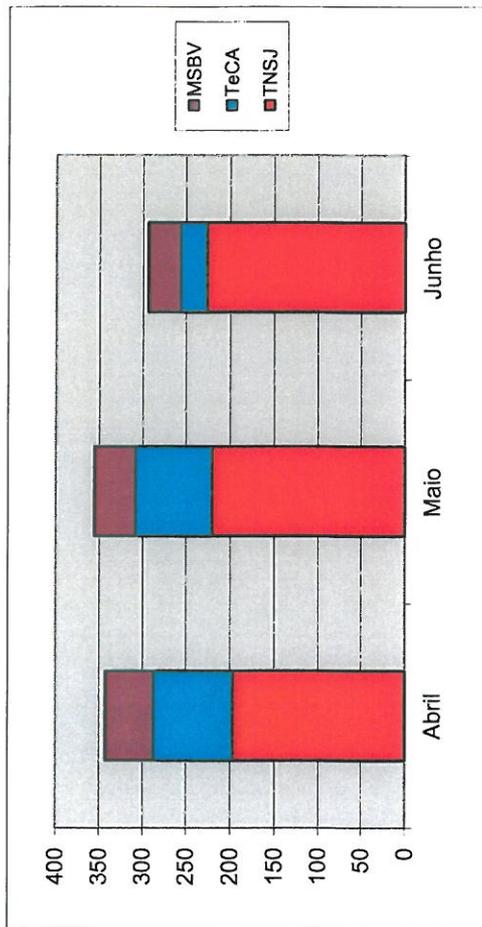
Relatórios Media - 2º Trimestre de 2012

Fonte: Relatórios CISION

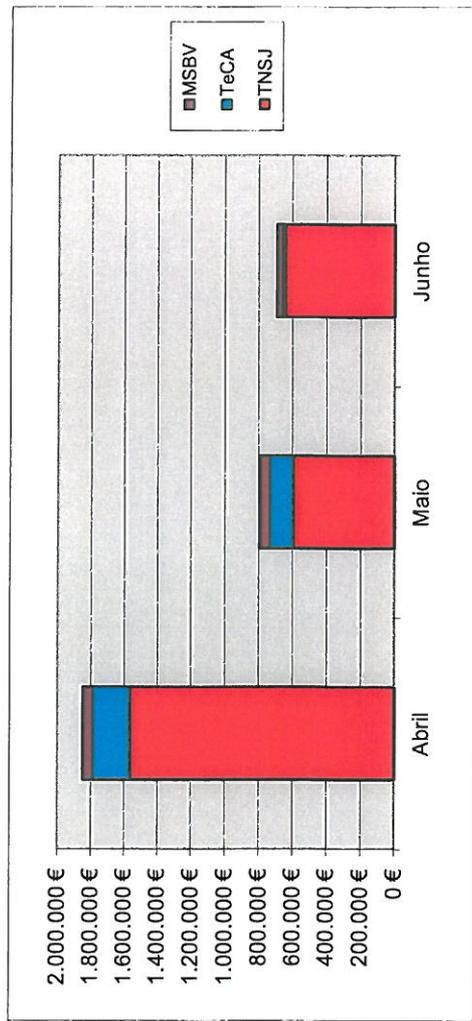


TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Abril	Maio	Junho	Total	2ºT 2011	Variação
TNSJ	197	220	226	643	590	9%
TeCA	90	88	30	208	342	-39%
MSBV	56	48	38	142	241	-41%
Total	343	356	294	993	1173	-15%
Iniciativas	4	4	3	11	31	
Nº Notic.	86	89	98	90	38	

• Nº Total de Notícias por meio

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TV	29	23	14	66	7%
Imprensa	200	198	170	568	57%
Rádio	7	10	11	28	3%
Internet	107	125	99	331	33%
Total	343	356	294	993	100%

	Abril	Maio	Junho	Total	2ºT 2011	Variação
TNSJ	1.564.247 €	593.517 €	641.837 €	2.799.601 €	1.950.389 €	44%
TeCA	224.039 €	140.428 €	15.521 €	379.988 €	587.016 €	-35%
MSBV	59.575 €	58.999 €	34.721 €	153.295 €	477.839 €	-68%
Total	1.847.861 €	792.944 €	692.079 €	3.332.884 €	3.015.244 €	11%
Iniciativas	4	4	3	11	31	
Nº Notic.	461.965 €	198.236 €	230.693 €	302.989 €	97.266 €	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

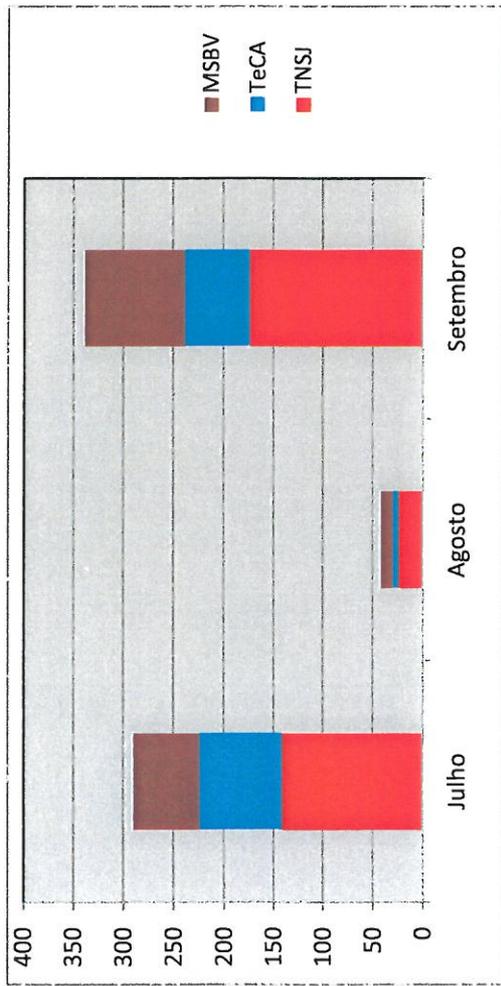
Relatórios Media - 3º Trimestre de 2012

Fonte: Relatórios CISION



TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

• Nº Total de Notícias

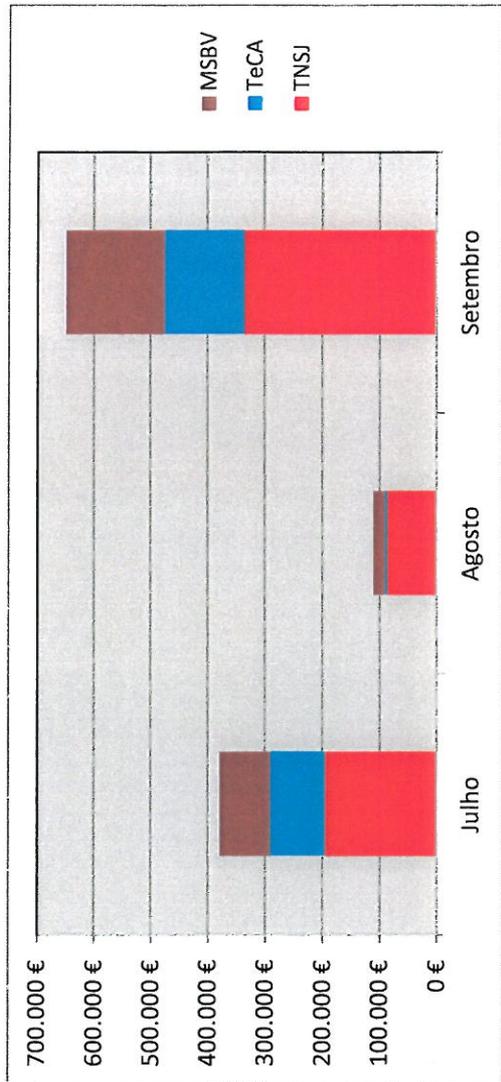


	Julho	Agosto	Setembro	Total	3ºT 2011	Variação
TNSJ	141	24	173	338	319	6%
TeCA	83	6	65	154	181	-15%
MSBV	66	12	101	179	66	171%
Total	290	42	339	671	566	19%
Iniciativas	2	0	5	7	7	
Nº Notícias	145	42	68	96	81	

• Nº Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	35	0	46	81	12%
Imprensa	119	42	183	344	51%
Rádio	0	0	0	0	0%
Internet	136	0	110	246	37%
Total	290	42	339	671	100%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Julho	Agosto	Setembro	Total	3ºT 2011	Variação
TNSJ	194.758 €	86.066 €	334.723 €	615.547 €	1.124.020 €	-45%
TeCA	95.588 €	5.479 €	139.725 €	240.792 €	478.850 €	-50%
MSBV	88.441 €	19.084 €	174.816 €	282.341 €	148.792 €	90%
Total	378.787 €	110.629 €	649.264 €	1.138.680 €	1.751.662 €	-35%
Iniciativas	2	0	5	7	7	0%
Nº Notícias	189.394	110.629	129.853	129.853	250.237	-48%

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

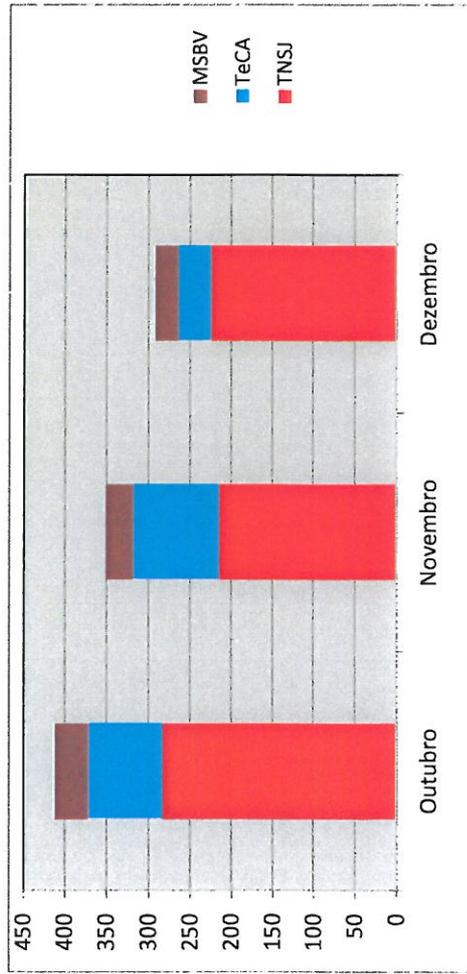
Relatórios Media - 4º Trimestre de 2012

Fonte: Relatórios CISION

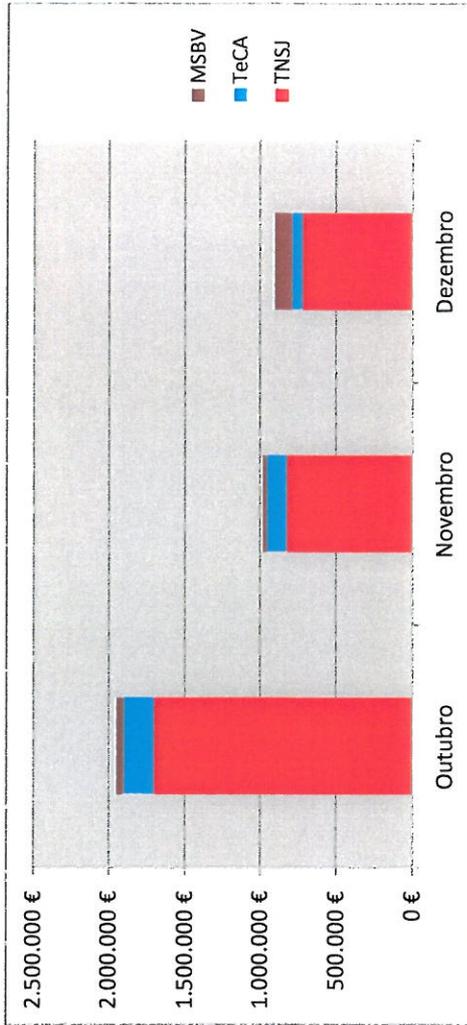


TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



• Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	42	20	36	98	9%
Imprensa	209	179	155	543	51%
Rádio	8	11	8	27	3%
Internet	153	141	93	387	37%
Total	412	351	292	1055	100%

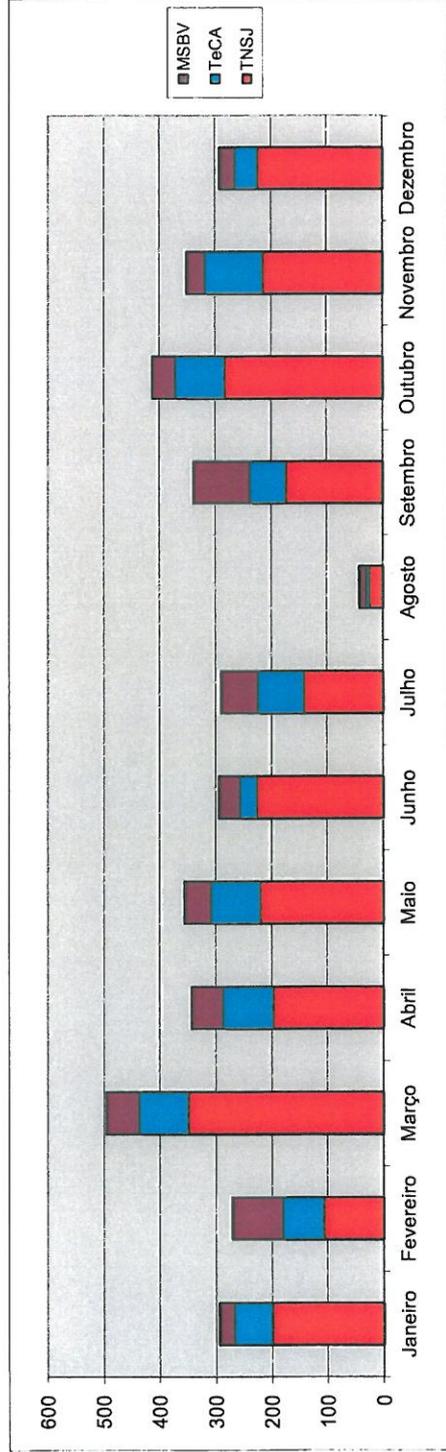
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media - Ano de 2012

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias

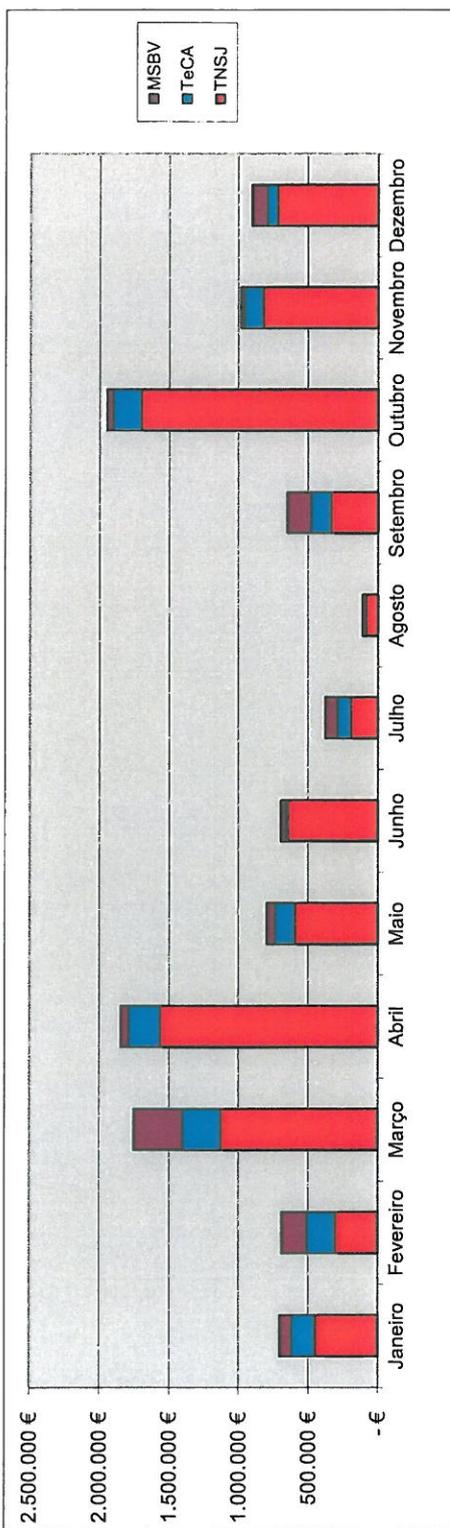


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	199	106	349	197	220	226	141	24	173	283	214	224
TeCA	68	74	87	90	88	30	83	6	65	88	104	40
MSBV	27	91	60	56	48	38	66	12	101	41	33	28
Total	294	271	496	343	356	294	290	42	339	412	351	292
Iniciativas	3	2	5	4	4	3	2	0	5	6	5	2
Nº Notícias/Iniciati	98	136	99	86	89	98	145	42	68	69	70	146

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	31	37	72	29	23	14	35	0	46	42	20	36
Imprensa	176	184	233	200	198	170	119	42	183	209	179	155
Rádio	6	4	9	7	10	11	0	0	0	8	11	8
Internet	81	46	182	107	125	99	136	0	110	153	141	93
Total	294	271	496	343	356	294	290	42	339	412	351	292

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
451.737 €	306.240 €	1.128.418 €	1.564.247 €	593.517 €	641.837 €	194.758 €	86.066 €	334.723 €	1.701.661 €	819.485 €	716.398 €	
166.383 €	201.140 €	271.367 €	224.039 €	140.428 €	15.521 €	95.588 €	5.479 €	139.725 €	199.774 €	131.893 €	70.975 €	
86.754 €	182.710 €	356.406 €	59.575 €	58.999 €	34.721 €	88.441 €	19.084 €	174.816 €	47.565 €	28.315 €	113.057 €	
704.874 €	690.090 €	1.756.191 €	1.847.861 €	792.944 €	692.079 €	378.787 €	110.629 €	649.264 €	1.949.000 €	979.693 €	900.430 €	
3	2	5	4	4	3	2	0	5	6	5	2	
234.958 €	345.045 €	351.238 €	461.965 €	198.236 €	230.693 €	189.394 €	110.629 €	129.853 €	324.833 €	195.939 €	450.215 €	

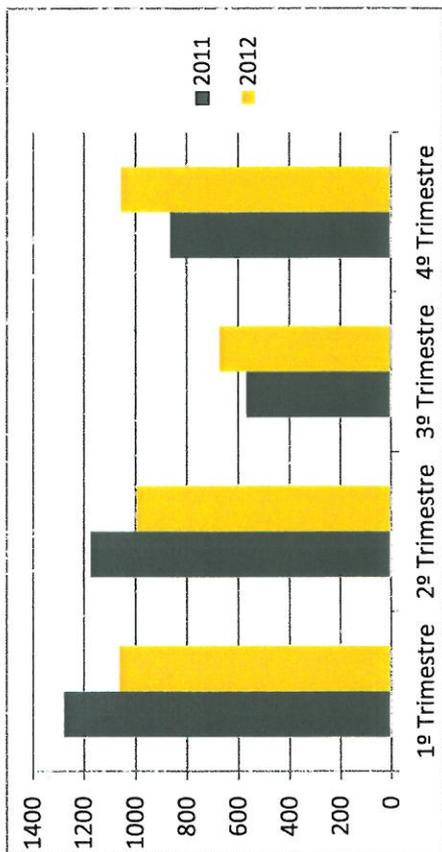
Relatórios Media Ano 2012

Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2011/2012



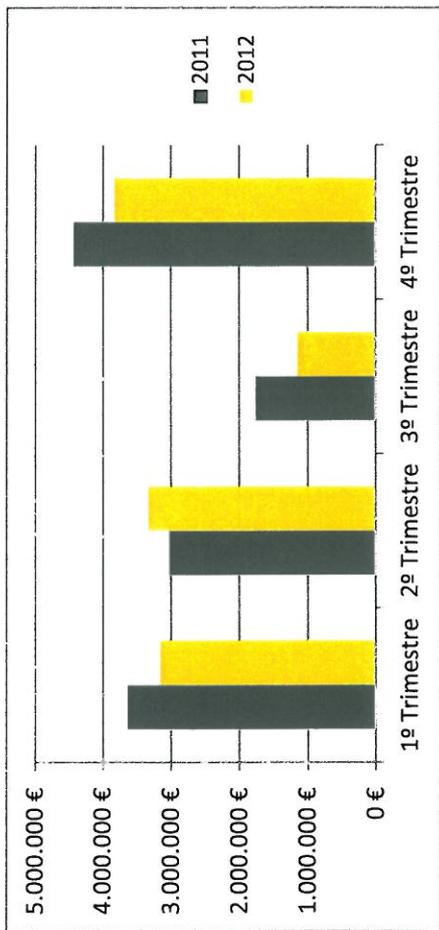
TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



	2011	2012	Variação
1º Trimestre	1278	1061	-17%
2º Trimestre	1173	993	-15%
3º Trimestre	566	671	19%
4º Trimestre	863	1055	22%
Total	3880	3780	-3%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2011	2012	Variação
1º Trimestre	3.634.530 €	3.151.155 €	-13%
2º Trimestre	3.015.244 €	3.332.884 €	11%
3º Trimestre	1.751.662 €	1.138.680 €	-35%
4º Trimestre	4.430.315 €	3.829.123 €	-14%
Total	12.831.751 €	11.451.842 €	-11%

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE O ANO DE 2012

Data	Trabalhadores	Tema	Entidade
Entre 21/3/2012 O 24/04/2012	Domingos Costa / Fernando Neves	IRS e Benefícios Fiscais (Revisão ao Código)	OTOC
03-04-2012	Francisca Carneiro Fernandes	Workshop: Criatividade em Agenda na Europa	Representação da Comissão Europeia em Portugal
19/04/2012	Francisca Carneiro Fernandes	Como motivar pessoas em contexto de emergência	Nova Alébrica, Lda
Início 16/04/2012 - 60H	Teresa Batista	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	António Quaresma	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Paulo Sérgio Ferreira	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	José Emanuel Pina	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Maria João Coelho	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Cristina Carvalho	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Rosalina Babo	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Luisa Corte Real	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Luisa Archer	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Maria Helena Carvalho	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 16/04/2012 - 60H	Paula Almeida	Francês Comercial	Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã
Início 04/07/2012 - 35 H	Joaquim Ribiro	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Júlio Cunha	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Carlos Miguel	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Dora Pereira	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Adélio Pêra	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Carlos Pinto Barbosa	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Joaquim Marques	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Jorge Silva	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Lídio Pontes	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	Paulo Ferreira	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 04/07/2012 - 35 H	José Rodrigues	Iniciação à Informática	Ciência e Letras - Formação Profissional, Lda
Início 26/04/2012 - 8 H	Fernando Neves / Domingos Costa	Regime Contabilístico das Depreciações e Amortizações	OTOC
Início 19/09/2012 - 8 H	Fernando Neves / Domingos Costa	Regime das Infrações Fiscais	OTOC
Início 12/06/2012 - 16 H	Domingos Costa / Fernando Neves	Código Contributivo	OTOC
25-05-2012	Patricia Carneiro / Ana Almeida	Facebook Marketing Workshop	Follow the Path - Unipessoal, Lda
Início 21 de Maio - 18 H	Carlos Miguel	Delegado de Segurança	Exactusensu
Duração de 8 meses com início em Setembro	Elisabete Leão e Isabel Ernesto	Modelação e Confeção	Escola de Moda Gudi, Lda
Ano lectivo 2012	Pedro Sobrado	Mestrado em estudos de teatro	Universidade do Porto
Entre 19 de Setembro e 23 de Outubro	Fernando Neves / Domingos Costa	Revisão Código Iva	OTOC
Entre 25 de Outubro e 13 de Dezembro	Domingos Costa / Fernando Neves	Revisão Normas Contabilísticas	OTOC
Entre 13 e 14 de Novembro	Luisa Corte-Real	Conferência Internacional, em nome das Artes ou em nome dos Públicos	Fundação Calauste Gulbenkian

**CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS
EM SEDE DE PLANO DE ATIVIDADES (2012)**

Os quadros que seguem permitem fazer um ponto de situação face aos objetivos e medidas definidas para o ano de 2012, tendo em conta os diversos eixos assumidos:

Perspetiva financeira:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2012	CONCRETIZAÇÃO 2012
Minimizar o impacto negativo proveniente da diminuição de orçamento (IC decresce em 2012 20% em relação à IC 2011 e 22% face aos usuais 4.900 m€)	Variação do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) (Cedência de Espaços) (Mecenato)	Conter a diminuição de receita própria angariada decorrente do decréscimo de atividade que se situa na ordem dos 47% (inevitável face à diminuição da IC): a) Conseguir que o decréscimo de receita de bilheteira não ultrapasse os 32% (ponto de partida de fecho 2011: 336.156 € anuais); b) Conseguir que o decréscimo de receita de cedência de espaço (face à contração da procura advinda da crise financeira) não ultrapasse os 26 % (ponto de partida de fecho 2011: 108.005 €; c) Angariação de Novos Apoios Mecenático;	A receita própria angariada em 2012 cifrou-se em 307.344 euros , o que representa uma concretização do objetivo em 98% (para o valor estabelecido como meta no Orçamento que baseou o Plano de Atividades de 2012 e que era de 312.800 €). Este objetivo quanto a receita própria não foi totalmente concretizado na sua totalidade, devido à quebra de receitas de bilheteira na componente das digressões. a) Receitas de bilheteira (incluindo digressões): 217.483 €, o que representa uma concretização do objetivo em 95% , (para o valor estabelecido como meta no Orç. 12 que era de 227.800 € e que corresponde a cerca de 32% de decréscimo); b) Receitas de cedências de espaço atingiram os 85.906 €, o que representa uma concretização 7% acima do previsto (para o valor estabelecido como meta no Orç. 12 que era de 80.000 € e que corresponde a um decréscimo de cerca de 26%); c) Apesar dos esforços desenvolvidos não foram conseguidos apoios financeiros de novos mecenas.
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	Percentagem de orçamento afeta a atividade Desvio Orçamental	Conter o decréscimo da parte da percentagem de orçamento afeta a atividade em apenas 10%, face à diminuição de IC de 20% (ponto de partida de fecho 2011: 30%, ou seja, 1.616m€); Desvio Orçamental	O esforço extraordinário de contenção de despesa permitiu, que assegurássemos a parte de orçamento afeta à atividade. A percentagem alcançada situou-se em 2012 nos 23% do orçamento total (981m €) , tendo conseguido superar o objetivo traçado que era que o mesmo se situasse nos cerca 24% (1.038m€ nos termos dos IPG's 2012 apresentados). No que concerne ao desvio orçamental traçado como objetivo para 2012, foi superado o objetivo traçado , uma vez

abaixo dos 2 % (ponto de partida de fecho 2011: desvio nulo);

que obtivemos um **desvio orçamental menor que 1%** (o objetivo traçado era menor que 2%).

Perspetiva do cliente:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2012	CONCRETIZAÇÃO 2012
Minimizar o impacto negativo da diminuição de 20% da IC no volume de atividade a realizar	Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2012 * Conter a tendência de diminuição da procura advinda da crise financeira sentida pelos espetadores ** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos	Conter a diminuição do número de espetáculos e digressões face ao decréscimo do orçamento afeto à atividade de 47 % (decorrente da diminuição de IC de 20%)	* O Número de espetáculos exibidos em 2012 nos espaços TNSJ atingiu o número de 51, o que corresponde a uma redução de apenas 11% face aos 57 exibidos em 2011; No que concerne às digressões efetuadas, verifica-se que foram realizadas digressões nacionais de 15 espetáculos e 3 digressões internacionais (referidas no último ponto), o que significa um acréscimo de 66% face a 8 digressões efetuadas em 2011. Em termos globais, não existiu diminuição de espetáculos como previsto, mas sim um aumento de 6%, em grande parte graças às coproduções realizadas e às suas digressões.
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	*** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do "Cartão Amigo TNSJ" ¹ (para espetadores frequentes) **** Pedidos de visitas por Escolas	* Aumento de 1%/Manutenção da taxa de ocupação de sala (ponto de partida de fecho de 2011: 72%, considerando o total de iniciativas do TNSJ - vendáveis e gratuitas) ** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja, convites e apoios (ponto de partida de fecho de 2011: 35%) *** Aumento de 7% (ponto de partida de fecho de 2011: 838	*A taxa de ocupação de sala anual (ponderada) considerando o total de iniciativas (vendáveis e não vendáveis) situou-se em 73% , tendo sido atingida, a meta proposta que era de 73%. * A taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios), relativamente às iniciativas vendáveis situou-se em 31% , que significa uma melhoria de 4 pontos percentuais face ao ponto de partida 35% e que a meta traçada de 34% foi superada. *** O nº de bilhetes usufruídos no âmbito do cartão Amigo TNSJ (bilhetes com desconto como contrapartida da fidelização do cliente) foi de 635 bilhetes o que significa uma quebra significativa face aos números de 2011 e que o objetivo traçado de 897 bilhetes não foi atingido. Uma vez

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 50% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

<p>***** Pedidos de espetáculos TNSJ por outras entidades</p>	<p>bilhetes oferecidos pelo cartão Amigo TNSJ)</p> <p>**** Aumento de 2% (ponto de partida de fecho de 2011: 2257 visitas escolares/ano)</p> <p>***** Concretizar uma saída internacional de espetáculos do TNSJ (até fim de 2012)</p>	<p>que o bilhete oferecido com 50% de desconto aos detentores do Cartão Amigo TNSJ só é atribuído na 5ª aquisição de bilhetes para os espetáculos (no intervalo de um ano) este indicador demonstra a diminuição do número de vindas do público mais fiel ao TNSJ, o que se compreende dada a atual conjuntura.</p> <p>**** As visitas realizadas por grupos escolares atingiram em 2012, cerca de 2020 visitantes, que se traduz numa concretização de 89% face ao objetivo traçado para 2012. A meta de 2% face aos valores de 2011, teria sido concretizada se não tivessem sido canceladas visitas já agendadas por parte de escolas (85) e por motivos de impossibilidades técnicas devido à montagem de espetáculos (217).</p> <p>***** Em termos de saídas Internacionais foram realizadas 3 digressões de espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo TNSJ: Sombras (São Paulo e Santos/Brasil), Atem Le Souffle (Avignon e Orleães/França) e (<i>Reggio Emilia/Itália</i>)</p>	
<p>Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público</p>	<p>Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo:</p> <p>* Realizar empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João;</p> <p>** Melhorar condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória.</p>	<p>No decurso do ano de 2012, as diligências do TNSJ surtiram o efeito desejado, uma vez que se conseguiu alcançar um compromisso com a Câmara Municipal do Porto, a Sociedade de Reabilitação Urbana e a Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte, através do qual o TNSJ confirmou a obtenção de financiamento comunitário e, conseqüentemente, a possibilidade de realização da empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João, estando em curso desde Outubro de 2012 o concurso público necessário à adjudicação destes trabalhos.</p> <p>Ao longo de 2012, foram realizadas algumas ações que permitiram melhorar as condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória, nomeadamente:</p> <p>a) No MSBV foram realizadas intervenções nas áreas utilizadas pelo público, de forma a dotá-las de melhores condições de fruição e efetuou-se a substituição do Chiller para aquecimento dos claustros;</p>	

			b) No TeCA obras de conservação e reparação do sistema de bombas das caixas de águas de saneamento.
--	--	--	---

Perspetiva dos processos internos:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2012	CONCRETIZAÇÃO 2012
Adaptação à integração no Agrupamento Complementar de Empresas a criar	* Eficácia no desenvolvimento dos procedimentos	* Implementar com sucesso face aos objetivos delineados para o ACE, todos os procedimentos novos que decorrerão da integração	Não tendo sido concretizada a integração do TNSJ no ACE, este objetivo não pode ser seguido.
Iniciar colaboração de ex-trabalhadores (reformados) e outros em regime de voluntariado	* Voluntários a exercer atividade	* Concretizar a medida prevista no ponto 15: Implementar Plano de Voluntariado	A campanha de divulgação do Plano de Voluntariado no TNSJ foi deixada para o final do ano (altura em que a adesão a este tipo de iniciativas é maior) pelo que os resultados só serão visíveis em 2013.
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa	* Diminuição de tempo e custo despendidos;	Foram concretizadas 30 ações de formação diversificadas de acordo com as necessidades
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado; ** Notoriedade do TNSJ nos media;	* Taxa de redução de volume de despesa afeto à Promoção 21 % (Ponto de Partida de fecho 2011: 394.646 €); ** Envio de convites para a totalidade das iniciativas realizadas por via digital,	* O volume de despesa afeta à promoção em 2012 foi de 308.806 Euros, valor que foi além da redução prevista , que sendo de 21%, face a 2011, teria o valor meta de 310.200 €. ** Em 2012 todos os convites enviados para as iniciativas

		<p>reformulação de formatos de publicidade em imprensa e utilização de meios digitais como forma de diminuir o investimento em publicidade operacional;</p> <p>*** Atingir uma taxa crescimento de notícias referidas nos meios de comunicação social de 1 %, medidas através dos relatórios CISION (Ponto de Partida de fecho de 2011: 3.880 menções/ anuais)</p>	<p>apresentadas foram por via digital (plataforma e-Goi) dando cabal cumprimento ao previsto, assim como foram revistos os formatos de publicidade em imprensa (passando maioritariamente a 2 colunas) e a utilização de meios/plataformas digitais foi uma constante, o que permitiu diminuir os custos de divulgação afeto à Promoção.</p> <p>*** Em 2012, o número de referências ao TNSJ atingiu os 3.780 referências ficando aquém do previsto (3.919). A previsão estimada teria sido alcançada não fosse a redução, inesperada de alguns meios de comunicação social (imprensa) bem como o cancelamento de alguns programas de televisão com destaque para as iniciativas culturais, que estavam ativas em 2011.</p>
--	--	--	---

Perspetiva da aprendizagem e inovação:

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2012	CONCRETIZAÇÃO 2012
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	<p>* Concretização das medidas n^{os} 19 e 20 aqui enunciadas:</p> <p>19. Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação integrado;</p> <p>20. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.</p>	<p>Também devido à necessidade de contenção de despesa, não nos foi possível encomendar o sistema integrado de informação que pretendíamos desenvolver à nossa medida. Fomos porém aperfeiçoando e simplificando o sistema interno de formulários de realização de despesa, o que sem dúvida tem vindo a permitir uma considerável diminuição de tempo despendido com os processos aquisitivos e o respetivo controlo orçamental. Este sistema interno de formulários de realização de despesa está já em condições de avançar para a desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.</p>
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Verificar essa melhoria em pelo menos 25% dos trabalhadores;	<p>Conforme tem sido explicitado, tem-se revelado cada vez mais difícil encontrar estratégias de motivação e de melhoria de desempenho dos trabalhadores. Tal dificuldade decorre essencialmente da impossibilidade orçamental de promover</p>

		<p>** Desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;</p>	<p>(financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular. Face ao exposto, temos procurado ir promovendo o incentivo e reconhecimento do empenho com que a grande esmagadora dos trabalhadores da Casa exerce as suas funções através de medidas pontuais tais como, a prioridade que procuramos dar à formação profissional dos trabalhadores, a publicação de agradecimentos e louvores públicos a algumas equipas da Casa cujo esforço se revela acrescido em determinados momentos de sobrecarga de trabalho.</p> <p>Em conclusão, e apesar de se tratar, por enquanto, e uma análise essencialmente subjetiva, podemos aferir que o desempenho da esmagadora maioria dos trabalhadores da Casa continua a ser muito Bom ou Exemplar.</p>
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	<p>N.º de propostas inovadoras elaboradas pelos trabalhadores</p> <p>Nº de iniciativas inovadoras desenvolvidas</p>	<p>* 10 % de propostas/iniciativas que se revelem eficazes;</p> <p>** Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;</p>	<p>Durante o ano alguns elementos do departamento de Comunicação tiveram oportunidade de frequentar algumas palestras sobre Marketing Digital e Novos Meios de Comunicação, fundamentais para a implementação da atual estratégia de comunicação do TNSJ.</p>

OBJETIVOS PROPOSTOS PARA 2013

Perspetiva financeira

OBJETIVO	INDICADOR	META 2013	ACÇÕES CORRETIVAS
<p>Minimizar o impacto negativo proveniente da redução orçamental sentida nos últimos anos – IC baixou para 3.824 m€ em 2012 e desse mesmo valor em 2013 tem que ser suportado o pagamento dos subsídios de Natal dos trabalhadores repostos em 2013- e da inexistência de valores de Mecenato (70 m€ anuais)</p>	<p>* Variação do volume da receita própria angariada (Bilhetesiras) (Cedência de Espaços)</p>	<p>Assegurar e promover o nível de receita própria angariada mesmo com o decréscimo de atividade que se situa na ordem dos 10% (redução de 95m€ do valor de orçamento afeto à atividade, já que em 2012 foi de 981 m€ e em 2013 se espera ser de 886m€):</p> <p>a) Conseguir que a receita de bilheteira registre em 2013 um aumento de cerca de 25% face a 2012, isto é, que atinja o valor anual total de 274m€ (ponto de partida fecho 2012: 217m €);</p> <p>b) Garantir que a receita de cedência de espaços não diminua mais que cerca de 12%, isto é, que atingirá o montante global anual de 75 m€ (face à contração da procura advinda da crise financeira (ponto de partida de fecho 2012: 85m € anuais);</p> <p>c) Angariação de Apoios Mecenáticos;</p>	<p>1. Desenvolver campanhas promocionais baseadas no preço (assinaturas, cartão próspero, <i>happy day</i>);</p> <p>2. Desenvolver novas parcerias com portais de desconto de modo a desenvolver campanhas promocionais que levem à venda de bilhetes para os espetáculos apresentados nos espaços TNSJ;</p> <p>3. Desenvolver campanhas específicas, em novos meios, para dar visibilidade ao Mosteiro de São Bento da Vitória como um espaço de referência para a realização de eventos, de modo a colmatar a contração da procura na área de eventos;</p> <p>4. Promover o TNSJ como estrutura capaz de proporcionar visibilidade e valorização dos Mecenias;</p> <p>5. Dar continuidade a abordagens específicas para a obtenção de novos Mecenias e Apoios;</p>
<p>Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos</p>	<p>* Percentagem de orçamento afeto aos custos diretos de produção e promoção da atividade</p> <p>** Desvio Orçamental</p>	<p>* Conter o decréscimo da parte da percentagem de orçamento afeta a atividade em apenas 2%, ou seja, dos cerca de 23% verificados em 2012 (de 981 m€ em 4.248 m€) para cerca de 21% (886m€ em 4.178 m€) em 2013 (não sendo considerados nos valores globais destes orçamentos, os montantes inscritos para a obra do edifício).</p> <p>** Desvio Orçamental abaixo dos 1 %, tal como alcançado em 2012.</p>	<p>6. Manter o controlo orçamental eficaz de modo a cumprir o orçamento estipulado que permite reduzir ao mínimo os custos de estrutura e maximizar o montante de orçamento afeto à atividade</p>

Perspetiva do cliente

OBJETIVO	INDICADOR	META 2013	ACÇÕES CORRETIVAS
<p>Minimizar o impacto negativo da escassez orçamental e da inexistência de valores de Mecenato (70 m€) no volume de atividade a realizar</p> <p>Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação</p>	<p>* Número de espetáculos e digressões a levar a cabo em 2013</p> <p>** Diminuição dos bilhetes vendidos</p> <p>*** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos</p> <p>**** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão Amigo TNSJ”¹ (para espetadores frequentes)</p> <p>***** Pedidos de visitas por Escolas</p> <p>***** Pedidos de espetáculos TNSJ por outras entidades</p>	<p>* Aumentar o número de espetáculos e digressões face a 2012 (51 espetáculos e 18 digressões), concretizado pela realização de 59 espetáculos nos espaços TNSJ e pela realização de 14 digressões (nacionais e internacionais) em 2013.</p> <p>** Manutenção da taxa de ocupação de sala ponderada (ponto de partida de fecho de 2012: 73%, considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas)</p> <p>*** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios), ou seja, dos 31% de fecho de 2012 para 30% em 2013</p> <p>**** Aumento de 5% de bilhetes oferecidos no âmbito do “Cartão Amigo TNSJ”, ou seja, dos 635 bilhetes oferecidos em 2012 para 668 em 2013</p> <p>***** Aumento de 2% das visitas pedidas por Escolas, isto é, das 2020 visitas efetuadas em 2012 para 2060 em 2013.</p> <p>***** Concretizar duas saídas internacionais de espetáculos do TNSJ (até ao fim de 2013)</p>	<p>7. Programação delineada pelo Diretor Artístico pensada para conter o impacto da diminuição orçamental na oferta do TNSJ;</p> <p>8. Desenvolvimento de atividades paralelas capazes de cativar público;</p> <p>9. Produção de novos produtos de <i>merchandising</i>; com especial destaque para a edição em livro e DVD de peças representadas pelo TNSJ;</p> <p>10. Desenvolver campanhas promocionais dando continuação à crescente implementação de estratégias CRM (Customer Relationship Management);</p> <p>11. Desenvolver novos meios de financiamento que permitam superar as dificuldades financeiras das escolas para o transporte dos alunos, assegurando a manutenção/aumento das visitas escolar</p>
<p>Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público</p>		<p>Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo.</p>	<p>12. Realizar empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João;</p> <p>13. Melhorar condições de fruição pública de alguns espaços TNSJ.</p>

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espetadores que compram regularmente bilhetes para espetáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espetáculos diferentes oferecemos o bilhete com 50% de desconto para um dos espetáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

Perspetiva dos processos internos

OBJETIVO	INDICADOR	META 2013	ACÇÕES CORRETIVAS
Iniciar colaboração de ex-trabalhadores (reformados) e outros em regime de voluntariado	* Voluntários a exercer atividade	* Inserir nas atividades do TNSJ o número mínimo de 5 voluntários	
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;	* Maximizar o orçamento disponível para formação profissional, concretizando o Plano de Formação anual delineado;	14. Requalificar Colaboradores através de ações de formação profissional planeadas nos termos do Plano de Formação delineado;
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado; ** Notoriedade do TNSJ nos media;	* Alcançar uma redução de volume de despesa afeto à Promoção de cerca de 29%, ou seja, que atinja o montante anual de 218 m€ em 2013, quando em 2012 foi de 309 m€; ** Manter, apesar das dificuldades sentidas nos meios de comunicação social, o mesmo número de referências ao TNSJ, medidas através dos relatórios CISION, ou seja, as mesmas cerca de 3.780 menções registadas em 2012	15. Colmatar a impossibilidade de aumentar o impacto das campanhas pelos de suportes/meios promocionais habituais, que as restrições financeiras obrigam (quer através de campanhas específicas, quer pela produção de materiais de divulgação agregada, como é o caso dos cadernos de programação) pela aposta na comunicação digital; 16. Apostar no aumento de referências em meios digitais, de modo a compensar a diminuição da presença nos meios tradicionais, consequência da organização do setor e na cada vez menor existência de jornalistas da cultura na área do Porto;

OBJETIVO	INDICADOR	META 2013	ACÇÕES CORRETIVAS
Aumentar a abrangência dos Sistemas de Informação	Serviços disponibilizados	Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;	<p>17. Melhorar a aplicação de gestão de formulários para a desmaterialização (quasi-)total dos procedimentos de aquisição;</p> <p>18. Dar continuidade à integração das bases de dados de relacionamento com o público através da integração da gestão de contactos da página na internet do TNSJ com os dados dos contactos na BilheteiraOnline;</p> <p>19. Melhorar o programa de registo de horários de trabalho.</p>
Atualização das infraestruturas tecnológicas	<p>* Serviços e postos de trabalho atualizados</p> <p>** Contextos de utilização dos serviços principais</p>	Concretizar as medidas quanto a este objetivo;	<p>20. Atualização do Suporte Lógico, incluindo a atualização de 6 Windows 2000 Server, 1 Exchange Server 2003, 1 ISA Server 2000 e 1 SQL Server 2000 e a atualização dos Windows Pro e Office Pro nos postos de trabalho do TNSJ;</p> <p>21. Continuação da atualização da rede de voz e dados, com a implementação de redes sem fios seguras no TNSJ, TeCA e MSBV, através de 3 pontos de acesso em cada espaço na fase inicial, com segregação do tráfego para funcionários, público e visitantes;</p> <p>22. Implementação de mecanismos de acesso aos serviços principais através de equipamentos móveis.</p>

Perspetiva da aprendizagem e inovação

OBJETIVO	INDICADOR	META 2013	ACÇÕES CORRETIVAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas que se enunciam quanto a este objetivo.	23. Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação integrado; 24. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Retomar o desenvolvimento do sistema de avaliação de desempenho adaptado à Organização;	25. Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	* N° de iniciativas inovadoras desenvolvidas ** Procura de bilhetes vendidos	* Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objetivo;	26. Realizar Benchmarking nacional e internacional de modo a adotar práticas que contribuam para a cativação de público;
Formação em Informática	* N° de sessões de formação ** N° de formandos	* e ** Organizar 10 sessões de formação em aplicações informáticas direcionada para grupos e tarefas específicas de 40 formandos.	27. Organizar sessões de formação curtas voltadas para tarefas específicas em Excel (como a utilização de fórmulas, tabelas dinâmicas e gráficos), Word (como a utilização de <i>templates</i> , formulários, campos e impressão em série), Outlook, browsers e motores de pesquisa.

Remunerações e outras regalias (valores anuais em euros)

1. Conselho de Administração

Remunerações 2012

	Presidente	Vogal	Vogal
Mandato	II	II	II
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Sim	Sim	Sim
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	54.480,60 €	46.016,16 €	46.016,16 €
OPRLO	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)	-	-	-
Entidade pagadora (origem/Destino)	TNSJ, EPE	TNSJ, EPE	TNSJ, EPE
1.1.Remuneração Anual	74.340,00 €	62.790,00 €	62.790,00 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.3.Senha de presença (Valor Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.186,00 €	2.691,00 €	2.691,00 €
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	6.053,40 €	5.112,84 €	5.112,84 €
1.6.Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	10.620,00 €	8.970,00 €	8.970,00 €
1.7.Reduções de anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7)	54.480,60 €	46.016,16 €	46.016,16 €
2. Remuneração variável	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.Outras (identificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	986,37 €	986,37 €	986,37 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	11.658,84 €	9.847,44 €	9.847,44 €
Seguros de saúde	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Seguros de vida	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Seguro de Acidentes Pessoais	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)	Não	Não	Não
Entidade (identificar)	-	-	-
Remuneração Anual	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Parque Automóvel	Presidente	Vogal	Vogal
Mandato	II	II	II
Modalidade de Utilização	Renting	-	-
Valor de referência da viatura nova	31.877,00 €	-	-
Ano Início	2010	-	-
Ano Termo	2014	-	-
N.º prestações (se aplicável)	48	-	-
Valor Residual	17.655,24 + IVA	-	-
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço	9.663,00 €	-	-
Combustível gasto com a viatura	1.632,33 €	-	-
Plafond anual Combustível atribuído	-	-	-
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)	258,40 €	-	-
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	Não	-	-

Outras regalias e compensações	Presidente	Vogal	Vogal
Mandato	II	II	II
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	150 € + Rooming	150 € + Rooming	150 € + Rooming
Gastos anuais com comunicações móveis	2.335,26 €	1.275,79 €	838,90 €
Outras (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não

Gastos c/ deslocações	Presidente	Vogal	Vogal
Mandato	II	II	II
Custo total anual c/ viagens	4.048,68 €	1.791,51 €	768,16 €
Custos anuais com Alojamento	1.245,50 €		267,00 €
Ajudas de custo	4.301,52 €	204,81 €	588,69 €
Outras (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

2. Órgão (s) de Fiscalização

	Unid: €	
Fiscal Único	2011	2012
Remuneração anual auferida	19.593,90	19.593,90
Redução remuneratória*	2.363,28	2.363,28
Remuneração anual efetiva	16.752,72	16.752,72

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

Resultado Analítico 2012

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espetáculo	8.2
Custos Directos por Espetáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espetáculo	8.4
Análise Resultado por Espetáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	8.8
Espectáculos em Curso 4º Trimestre	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espectáculos em Curso Programação 2013	8.12

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo	2012										
		Notas										
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orcamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orcamento Acumulado	Desvio	Orcamento Anual 2012	
									Valor	%		
1. Vendas e serviços prestados		43.998	93.596	43.007	126.743	103.600	23.143	307.344	312.800	-5.456	-2%	312.800
Bilhetes	8.2	32.261	67.318	25.702	87.061,75	51.600	35.462	212.343	197.800	14.543	7%	197.800
Digressões	8.2	2.400	0	0	2.740	30.000	-27.260	5.140	30.000	-24.860	-83%	30.000
Merchandising	a)	1.277	1.148	279	1.251	1.000	251	3.954	5.000	-1.046	-21%	5.000
Cedência de espaços	b)	8.060	25.130	17.026	35.690	21.000	14.690	85.906	80.000	5.906	7%	80.000
2. Custos das vendas e serviços prestados		672.025	599.956	216.828	975.383	850.834	124.549	2.464.192	2.562.642	-98.450	-4%	2.562.642
Custo Directo do Espectáculo:	8.3/8.4	662.688	573.679	199.523	938.442	828.834	109.608	2.374.332	2.477.642	-103.311	-4%	2.477.642
Custos de Aquisição externa	8.3/8.4	283.772	116.788	19.353	252.001	230.200	21.801	671.864	728.516	-56.652	-8%	728.516
Gastos de Produção, incorporados	8.3/8.4	324.286	384.638	154.556	530.181	520.014	10.167	1.393.661	1.438.926	-45.265	-3%	1.438.926
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	8.3/8.4	54.680	72.253	25.614	156.260	78.620	77.640	308.806	310.200	-1.394	0%	310.200
Custos Administrativos e Funcionamento inc		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0
Custo Materiais Merchandising	a)	1.277	1.148	279	1.251	1.000	251	3.954	5.000	-1.046	-21%	5.000
Custo de Cedência de Espaços	b)	8.060	25.130	17.026	35.690	21.000	14.690	85.906	80.000	5.906	7%	80.000
3. Resultado Bruto (1-2)		-628.027	-506.360	-173.821	-848.640	-747.234	-101.406	-2.156.848	-2.249.842	92.994	-4%	-2.249.842
4. Outros rendimentos	8.5	1.151.028	1.112.961	692.474	1.361.037	1.269.798	91.239	4.317.500	4.365.229	-47.729	-1%	4.365.229
Dotações do Estado incorporadas	8.5	810.281	809.551	681.370	1.338.241	1.249.435	88.806	3.639.442	3.824.229	-184.787	-5%	3.824.229
Mecenato incorporadas		18.317	17.782	11.104	22.796	20.362	2.434	70.000	70.000	0	0%	70.000
Ind. a Incorporar 2011	8.5	322.430	285.628	0	0	0	0	608.058	471.000	137.058	29%	471.000
5. Gastos indirectos (6+7+8)		532.940	530.136	529.471	508.045	522.563	-14.518	2.100.593	2.115.387	-14.794	-1%	2.115.387
6. Gastos de Produção, não incorporados	8.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	8.7	172.568	189.721	193.928	154.201	170.842	-16.641	710.418	745.340	-34.922	-5%	745.340
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	8.8	360.372	340.416	335.543	353.844	351.721	2.123	1.390.175	1.370.047	20.128	1%	1.370.047
9. Outros Gastos		2.090	2.447	1.557	17.926	0	17.926	24.020	0	24.020	0%	0
Outros Gastos		2.090	2.447	1.557	17.926	0	17.926	24.020	0	24.020	0%	0
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		-12.029	74.017	-12.374	-13.574	0	-13.574	36.039	0	36.039	0%	0
11. Resultados Financeiros		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0
12. RESULTADO FINAL (10+11)		-12.029	74.017	-12.374	-13.574	0	-13.574	36.039,04	0	36.039	0%	0

Espectáculo	2012			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	22.961	9.000	12.825	143%
2.61 Leituras no Mosteiro	1.136		1.136	
2.64 Nova Criação TNSJ	14.556	9.000	5.556	62%
2.66 Dia Mundial da Música	2.269		2.269	
2.67 Atelier 200	5.000		5.000	
			0	
CO-PRODUÇÃO	15.962	27.000	-11.038	-41%
3.59 Estrangeiros	1.722	2.500	-778	-31%
3.61 Os Negócios do Sr. Júlio Cesar	0	8.500	-8.500	-100%
3.62 Porto S. Bento	3.994	5.000	-1.006	-20%
3.63 Slowly	4.681	4.500	181	4%
3.64 Josef Nadj	2.116	2.500	-385	-15%
3.65 Emilie's Voltaire	0	4.000	-4.000	-100%
3.67 Esta é a minha Cidade... Reposição	3.449		3.449	
			0	
ACOLHIMENTO	48.139	15.600	32.539	209%
4.56 Fimp 2012 X 5	1.923	3.400	-1.477	-43%
4.57 Ismir	5.285	5.000	285	6%
4.58 Arraial	4.000	4.000	0	0%
4.59 Cabaré - Keuner 2	1.384	700	684	98%
4.60 O CNB no TNSJ	6.719	2.500	4.219	169%
4.62 Ainda Não é o Fim	3.358	0	3.358	
4.63 Ano do Brasil em Portugal	21.083	0	21.083	
4.64 Bom dia Benjamim	4.387		4.387	
			0	
DIGRESSÃO	2.740	30.000	-27.260	
5.54 Mercador de Veneza - Digressão	0	0	0	
5.61 Gertrude	0			
5.62 Porto S. Bento	0			
5.63 Alma	0	30.000	-30.000	-100%
5.66 Todos os Fantasma usam botas pretas	0	0	0	
5.67 Sombras Conf. Impresa - Rússia	2.740		2.740	
Totais 4.º Trimestre	89.801,75	81.600	7.066	9%
Totais 3.º Trimestre	25.702	26.200	-498	-2%
Totais 2.º Trimestre	67.318	73.000	-5.682	-8%
Totais 1.º Trimestre	34.661	47.000	-12.339	-26%
Totais Acumulados	217.483,40	227.800	-11.453	-5%

Espectáculos (tipologia)	2012			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	372.010	266.360	105.651	40%
2.61 Leituras no Mosteiro	1.939	3.428	-1.489	-43%
2.64 Nova Criação TNSJ	330.177	262.932	67.246	26%
2.66 Dia Mundial da Música	25.461		25.461	
2.67 Atelier 200	14.433		14.433	
CO-PRODUÇÃO	221321	311955	-90635	-29%
3.59 Estrangeiros	28.405	44.003	-15.598	-35%
3.61 Os Negócios do Sr. Júlio Cesar	0	54.500	-54.500	-100%
3.62 Porto S. Bento	57.128	55.906	1.222	2%
3.63 Slowly	51.355	53.860	-2.505	-5%
3.64 Josef Nadj	57.848	70.975	-13.127	-18%
3.65 Emilie's Voltaire	0	32.711	-32.711	-100%
3.67 Esta é a minha Cidade... Reposição	26.585		26.585	
			0	
ACOLHIMENTO	227514	146188	81326	56%
4.56 Fimp 2012 X 5	19.216	38.850	-19.634	-51%
4.57 Ismir	11.469	24.703	-13.233	-54%
4.58 Arraial	18.600	19.221	-622	-3%
4.59 Cabaré - Keuner 2	23.460	25.929	-2.469	-10%
4.60 O CNB no TNSJ	23.780	37.486	-13.705	-37%
4.62 Ainda Não é o Fim	43.028		43.028	
4.63 Ano do Brasil em Portugal	61.066		61.066	
4.64 Bom dia Benjamim	26.896		26.896	
			0	
DIGRESSÃO	59632	104331	-44699	-43%
5.54 Mercador de Veneza	56.396	28.914	27.482	95%
5.61 Gertrude	0	8.309	-8.309	-100%
5.62 Porto S. Bento	0	1.556	-1.556	-100%
5.63 Alma	0	65.553	-65.553	-100%
5.66 Todos os Fantasma usam botas pretas	737		737	
5.67 Sombras Conf. Impresa - Rússia	2.499		2.499	
OUTROS PROJECTOS	57.965	0	57.965	
6.40 Promoção Geral	57.965		57.965	
Totais 4.º Trimestre	938.442	828.834	109.608	13%
Totais 3.º Trimestre	199.523	285.667	-86.144	-30%
Totais 2.º Trimestre	573.679	669.949	-96.271	-14%
Totais 1.º Trimestre	662.688	693.192	-30.504	-4%
Totais Acumulados	2.374.332	2.477.642	-103.311	-4%

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Subsídios ao espectáculo	Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento		Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	71.636	27.514	99.150	77.180	21.970	28%	22.961	76.189	9.000	67.189	747%	
2.61 Leituras no Mosteiro	772	1.167	1.939	2.000	-61	-3%	1.136	803	0	803		
2.64 Nova Criação TNSJ	65.022	21.999	87.021	75.180	11.841	16%	14.556	72.464	9.000	63.464	705%	
2.66 Dia Mundial da Música	2.920	3.298	6.218	0	6.218		2.269	3.949	0	3.949		
2.67 Atelier 200	2.922	1.050	3.972	0	3.972		5.000	-1.028	0	-1.028		
CO-PRODUÇÃO	94.726	33.331	128.057	164.140	-36.083	-22%	15.962	112.095	27.000	85.095	315%	
3.59 Estrangeiros	12.589	4.497	17.086	19.480	-2.394	-12%	1.722	15.364	2.500	12.864	515%	
3.61 Os Negócios do Sr. Júlio Cesar	0	0	0	27.180	-27.180	-100%	0	0	8.500	-8.500	-100%	
3.62 Porto S. Bento	14.794	8.310	23.104	23.590	-486	-2%	3.994	19.110	5.000	14.110	282%	
3.63 Slowly	13.039	9.758	22.797	24.050	-1.253	-5%	4.681	18.116	4.500	13.616	303%	
3.64 Josef Nadj	42.659	5.143	47.802	55.870	-8.068	-14%	2.116	45.687	2.500	43.187	1727%	
3.65 Emilie s Voltaire	0	0	0	13.970	-13.970	-100%	0	0	4.000	-4.000	-100%	
3.67 Esta é a minha Cidade... Reposição	11.645	5.622	17.267	0	17.267		3.449	13.819	0	13.819	#DIV/0!	
ACOLHIMENTO	69.249	36.956	106.205	47.300	58.905	125%	48.139	58.066	15.600	42.466	272%	
4.56 Fimp 2012 X 5	518	3.880	4.398	5.720	-1.322	-23%	1.923	2.475	3.400	-925	-27%	
4.57 Ismir	1.080	938	2.018	2.260	-242	-11%	5.285	-3.267	5.000	-8.267	-165%	
4.58 Arraial	2.009	3.134	5.143	5.440	-297	-5%	4.000	1.143	4.000	-2.857	-71%	
4.59 Cabaré - Keuner 2	9.074	4.859	13.932	13.400	532	4%	1.384	12.548	700	11.848	1693%	
4.60 O CNB no TNSJ	7.910	4.692	12.603	20.480	-7.877	-38%	6.719	5.884	2.500	3.384	135%	
4.62 Ainda Não é o Fim	25.434	4.478	29.912	0	29.912		3.358	26.554	0	26.554		
4.63 Ano do Brasil em Portugal	12.383	11.502	23.885	0	23.885		21.083	2.802	0	2.802		
4.64 Bom dia Benjamim	10.840	3.472	14.313	0	14.313		4.387	9.926	0	9.926		
DIGRESSÃO	16.391	494	16.885	20.200	-3.315	-16%	2.740	14.145	30.000	-15.855	-53%	
5.54 Mercador de Veneza	13.193	455	13.649	5.000	8.649	173%	0	13.649	0	13.649		
5.61 Gertrude	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	0	0		
5.62 Porto S. Bento	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	0	0		
5.63 Alma	0	0	0	15.000	-15.000	-100%	0	0	30.000	-30.000	-100%	
5.66 Todos os Fantasmas usam botas pretas	737	0	737	0	737		0	737	0	737		
5.67 Sombras Conf. Imprensa - Rússia	2.460	39	2.499	0	2.499		2.740	-241	0	-241		
OUTROS PROJECTOS	0	57.965	57.965	0	57.965		0	57.965	0	57.965		
6.40 Promoção Geral	0	57.965	57.965	0	57.965		0	57.965	0	57.965		
Totais 4.º Trimestre	252.001	156.260	408.261	308.820	99.441	32%	89.802	318.459	81.600	236.859	290%	
Totais 3.º Trimestre	19.353	25.614	44.967	134.310	-89.343	-67%	25.702	19.265	108.110	-88.846	-82%	
Totais 2.º Trimestre	116.788	72.253	189.041	221.676	-32.635	-15%	67.318	121.723	148.676	-26.953	-18%	
Totais 1.º Trimestre	283.722	54.680	338.402	373.910	-35.508	-9%	34.661	303.741	326.910	-23.169	-7%	
Totais Acumulados	671.864	308.806	980.671	1.038.716	-58.045	-6%	217.483	763.187	665.296	97.891	15%	

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre										Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre	Total Custos Directos Trimestre (1)	Desvio Valor	Desvio %	Recetas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio Valor	Desvio %
	Custos Externos		Custos Internos				Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre	Total Custos Directos Trimestre (1)	Desvio Valor	Desvio %									
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos														
PRODUÇÃO PRÓPRIA	71.636	27.514	187.830	85.030	0	372.010	266.360	105.651	22.961	349.049	257.360	91.689							
2.61 Leituras no Mosteiro	772	1.167	0	0	0	1.939	3.428	-1.489	1.136	803	3.428	-2.625	-43%						-77%
2.64 Nova Criação (TVS)	65.022	21.999	158.127	85.030	0	330.177	262.932	67.246	14.556	315.621	253.932	61.689	26%						24%
2.66 Dia Mundial da Música	2.920	3.298	19.242	0	0	25.461	0	25.461	2.269	23.192	0	23.192							
2.67 Atelier 200	2.922	1.050	10.461	0	0	14.433	0	14.433	5.000	9.433	0	9.433							
CO-PRODUÇÃO	94.726	33.331	93.264	0	0	221.321	311.955	-90.635	15.962	205.359	284.955	-79.596	-29%						-28%
3.59 Estrangeiros	12.589	4.497	11.319	0	0	28.405	44.003	-15.598	1.722	26.682	41.503	-14.821	-35%						-36%
3.61 Os Negócios do Sr. Jólito Cesar	0	0	0	0	0	0	54.500	-54.500	0	0	46.000	-46.000	-100%						-100%
3.62 Porto S. Bento	14.794	8.310	34.024	0	0	57.128	55.906	1.222	3.994	53.134	50.906	2.228	2%						4%
3.63 Slowly	13.039	9.758	28.558	0	0	51.355	53.860	-2.505	4.681	46.674	49.360	-2.687	-5%						-5%
3.64 Josef Nadj	42.659	5.143	10.046	0	0	57.848	70.975	-13.127	2.116	55.732	68.475	-12.742	-18%						-19%
3.65 Emilie's Voltaire	0	0	0	0	0	0	32.711	-32.711	0	0	28.711	-28.711	-100%						-100%
3.67 Esta é a minha Cidade... Reposição	11.645	5.622	9.317	0	0	26.585	0	26.585	3.449	23.136	0	23.136							
ACOLHIMENTO	69.249	36.956	121.309	0	0	227.514	146.188	81.326	48.139	179.375	130.588	48.787	56%						37%
4.56 Fimp 2012 X 5	518	3.880	14.817	0	0	19.216	38.850	-19.634	1.923	17.293	35.450	-18.157	-51%						-51%
4.57 Ismur	1.080	938	9.451	0	0	11.469	24.703	-13.233	5.285	6.184	19.703	-13.518	-54%						-69%
4.58 Arraial	2.009	3.134	13.456	0	0	18.600	19.221	-622	4.000	14.600	15.221	-622	-3%						-4%
4.59 Cabaré - Keuner 2	9.074	4.859	9.528	0	0	23.460	25.929	-2.469	1.984	22.076	25.229	-3.153	-10%						-12%
4.60 O CNB no TNSJ	7.910	4.692	11.177	0	0	23.780	37.486	-13.705	6.719	17.061	34.986	-17.925	-37%						-51%
4.62 Ainda Não é o Fim	25.434	4.478	13.116	0	0	43.028	0	43.028	3.358	39.670	0	39.670							
4.63 Ano do Brasil em Portugal	12.383	11.502	37.181	0	0	61.066	0	61.066	21.083	39.983	0	39.983							
4.64 Bom dia Benjamim	10.840	3.472	12.583	0	0	26.896	0	26.896	4.387	22.509	0	22.509							
DIGRESSÃO	16.391	494	42.747	0	0	59.632	104.331	-44.699	2.740	56.892	74.331	-17.439	-43%						-23%
5.54 Mercado de Veneza	13.193	455	42.747	0	0	56.396	28.914	27.482	0	56.396	28.914	27.482	95%						95%
5.61 Gertrude	0	0	0	0	0	0	8.309	-8.309	0	0	8.309	-8.309	-100%						-100%
5.62 Porto S. Bento	0	0	0	0	0	0	1.556	-1.556	0	0	1.556	-1.556	-100%						-100%
5.63 Alma	0	0	0	0	0	0	65.553	-65.553	0	0	35.553	-35.553	-100%						-100%
5.66 Todos os Fantasma usam botas pretas	737	0	0	0	0	737	0	737	0	737	0	737							
5.67 Sombras Conf. Imprensa - Rússia	2.460	39	0	0	0	2.499	0	2.499	2.740	-241	0	-241							
OUTROS PROJECTOS	0	57.965	0	0	0	57.965	0	57.965	0	57.965	0	57.965							
6.40 Promoção Geral	0	57.965	0	0	0	57.965	0	57.965	0	57.965	0	57.965							
Totais 4º Trimestre	252.001	156.260	445.151	85.030	0	938.442	828.834	109.608	89.802	848.640	747.234	101.406	13%						14%
Totais 3º Trimestre	19.353	25.614	154.556	0	0	199.523	285.667	-86.144	25.702	173.821	259.467	-85.646	-30%						-33%
Totais 2º Trimestre	116.788	72.253	309.717	74.921	0	573.679	669.949	-96.271	67.318	506.360	596.949	-90.589	-14%						-15%
Totais 1º Trimestre	283.722	54.680	289.443	34.843	0	662.688	693.192	-30.504	34.661	628.027	646.192	-18.165	-4%						-3%
Totais Acumulados	671.864	308.806	1.198.866	194.795	0	2.574.332	2.477.642	-103.311	217.483	2.156.848	2.249.842	-92.994	-4%						-4%

Custos de Produção Variáveis	2012				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2012
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	76.189	68.180	8.009	12%	120.520
2.60 Exactamente Antunes			0		4.680
2.61 Leituras no Mosteiro	803	2.000	-1.197	-60%	2.000
2.62 Alma			0		43.580
2.63 Teatro no Porto			0		4.080
2.64 Nova Criação TNSJ	72.464	66.180	6.284	9%	66.180
2.65 Seminário Guilherme Heras			0		0
2.66 Dia Mundial da Música	3.949		3.949		0
2.67 Atelier 200	1.028		-1.028		0
			0		0
CO-PRODUÇÃO	112.095	137.140	-25.045	-18%	343.696
3.50 Quem te porá como fruto nas arvores			0		19.550
3.51 Nadir Afonso			0		7.800
3.52 Areia			0		24.590
3.53 O Ovo - TMP			0		18.220
3.54 Os Juramentos Indiscretos			0		51.090
3.55 Esta é a minha cidade			0		31.070
3.56 Medida por Medida			0		14.696
3.57 Diz-lhe que não falarei			0		11.090
3.58 Doente Imaginário			0		9.000
3.59 Estrangeiros	15.364	16.980	-1.616	-10%	16.980
3.60 Gertrude			0		19.450
3.61 Os Negócios do Sr. Júlio Cesar		18.680	-18.680	-100%	18.680
3.62 Porto S. Bento	19.110	18.590	520	3%	18.590
3.63 Slowly	18.116	19.550	-1.434	-7%	19.550
3.64 Josef Nadj	45.687	53.370	-7.683	-14%	53.370
3.65 Emilie's Voltaire		9.970	-9.970	-100%	9.970
3.67 Esta é a minha Cidade... Reposição	13.819		13.819		9.970
			0		0
ACOLHIMENTO	58.066	31.700	26.366	83%	82.500
4.50 Concerto Paixão de S. João			0		3.380
4.51 Artistas Unidos X 5			0		31.920
4.52 Fitei X 6			0		12.660
4.53 Viagens com Alma			0		-820
4.54 Neu / Now			0		1.160
4.55 Festival da Fábrica X 5			0		2.500
4.56 Fimp 2012 X 5	2.475	2.320	155	7%	2.320
4.57 Ismir	3.267	2.740	-527	-19%	-2.740
4.58 Arraial	1.143	1.440	-297	-21%	1.440
4.59 Cabaré - Keuner 2	12.548	12.700	-152	-1%	12.700
4.60 O CNB no TNSJ	5.884	17.980	-12.096	-67%	17.980
4.61 Raso como o Chão			0		0
4.62 Ainda Não é o Fim	26.554		26.554		0
4.63 Ano do Brasil em Portugal	2.802		2.802		0
4.64 Bom dia Benjamim	9.926		9.926		0
			0		0
DIGRESSÕES	14.145	9.800	23.945	-244%	188.200
5.50 Sombras - Dig. Brasil			0		196.500
5.51 Conferência de Imprensa			0		100
5.52 Os Juramentos Indiscretos			0		100
5.53 TNSJ em Felgueiras			0		500
5.54 Mercado de Veneza	13.649	5.000	8.649	173%	5.000
5.55 Medida por Medida			0		100
5.56 Diz-lhe que não falarei			0		100
5.57 Esta é a minha cidade			0		100
5.58 Areia			0		100
5.59 Estrangeiros			0		100
5.60 O Ovo			0		100
5.61 Gertrude		100	-100	-100%	100
5.62 Porto S. Bento		100	-100	-100%	100
5.63 Alma		15.000	15.000	-100%	-15.000
5.64 A Voz Humana			0		100
5.65 O Quato Interior			0		100
5.66 Todos os Fantasma usam botas pretas	737		737		0
5.67 Sombras Conf. Imprensa - Rússia	241		-241		0
			0		0
Outros Projectos	57.965	-	57.965	-	76.000
6.40 Promoção Geral	57.965		57.965		76.000
Sub-Total (1)	318.459	227.220	91.239	40%	810.916
Custos Fixos de Estrutura	2012				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2012
			Valor	%	
Gastos de Produção	407.321	407.321	0	0%	1.610.566
Gastos Promoção e Divulgação	170.842	170.842	0	0%	745.340
Gastos Administrativos e Funcionamento	303.030	303.030	0	0%	1.198.407
Sub-Total (2)	881.194	881.194	0	0%	3.554.313
Correcção das imputações efeito fecho(3)	161.383	161.383	0	0%	0
Total Geral (1+2+3)	1.361.037	1.269.798	91.239	7%	4.365.229
Total Corrigido 4.º Trimestre	1.361.037	1.269.798	91.239	7%	4.365.229
Total Corrigido 3.º Trimestre	692.474	781.320	-88.846	-11%	4.365.229
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.112.961	1.139.915	-26.953	-2%	4.365.229
Total Corrigido 1.º Trimestre	1.151.028	1.174.197	-23.169	-2%	4.365.229
Total Corrigido Acumulado	4.317.500	4.365.229	-47.729	-1%	4.365.229

Naturezas analíticas	2012										Orçamento Anua 2012	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado			
									Valor	%		
221 - Custos com o Pessoal Próprio	268.279	268.695	261.245	266.758	269.666	-2.908	1.064.977	1.080.684	-15.707	-1%	1.080.684	
221 - Custos Pessoal Próprio (Atores)	80.744	29.026	11.217	74.669	74.727	-57	195.656	273.000	-77.344	-28%	273.000	
213 - Consumíveis	4.095	2.681	3.116	3.386	4.350	-964	13.278	16.890	-3.612	-21%	16.890	
224 - Direitos de Autor	2.581	-240	2.818	0	0	0	5.159	0	5.159		0	
227 - Atores	0	8.960	0	0	0	0	8.960	0	8.960		0	
228 - Técnicos	0	680	450	135	0	135	1.265	0	1.265		0	
233 - Conservação e Reparação	665	1.587	1.200	1.355	1.650	-295	4.807	11.400	-6.593	-58%	11.400	
237 - Deslocações e estadias	735	1.712	1.952	1.363	1.530	-167	5.761	5.050	711	14%	5.050	
238 - Transporte Material e Cargas	15	0	0	1.055	600	455	1.071	1.200	-129	-11%	1.200	
292 - Gastos de Produção	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	
411 - Electricidade	1.460	3.294	1.369	2.288	2.040	248	8.411	7.720	691	9%	7.720	
412 - Combustíveis	60	0	30	100	40	60	190	240	-50	-21%	240	
413 - Água	154	249	159	116	195	-79	678	780	-102	-13%	780	
414 - Outros Fluidos	0	0	0	0	0	0	0	300	-300	-100%	300	
415 - Ferramentas e utensílios	328	1.426	544	3.299	2.250	1.049	5.597	10.350	-4.753	-46%	10.350	
416 - Livros e documentação Técnica	0	179	0	0	90	-90	179	610	-431	-71%	610	
417 - Material de Escritório	748	724	319	1.317	735	582	3.108	2.975	133	4%	2.975	
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	10.500	10.836	-336	42.000	43.344	-1.344	-3%	43.344	
420 - Despesas de Representação	0	104	0	0	196	-196	104	735	-631	-86%	735	
421 - Comunicações (Telefones e CII)	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	314	639	0	635	1.095	-460	1.588	2.940	-1.352	-46%	2.940	
428 - Vigilância e Segurança	76	228	228	228	0	228	759	0	759		0	
429 - Trabalhos especializados	584	535	1.283	535	750	-215	2.937	5.260	-2.323	-44%	5.260	
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	679	4.584	1.898	1.747	1.500	247	8.909	6.800	2.109	31%	6.800	
511 - Impostos e Taxas	0	0	68	0	0	0	68	0	68		0	
512 - Amortizações	34.880	34.169	26.994	27.232	35.072	-7.840	123.274	140.288	-17.013	-12%	140.288	
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	110.083	-7.174	-151.511	63.378	43.601	19.776	14.775	0	14.775		0	
Sub Total	516.979	362.559	173.878	460.095	450.923	9.172	1.513.511	1.610.566	-97.055	-6%	1.610.566	
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	66.055	66.800	66.003	67.644	105.703	-38.060	266.501	415.615	-149.114	-36%	415.615	
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns	36.908	37.491	36.656	38.060	0	38.060	149.115	0	149.115		0	
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-102.962	-104.291	-102.659	-105.703	-105.703	0	-415.616	-415.615	0	0%	-415.615	
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
329 - Serviços de Produção Incorporados	-516.979	-362.559	-173.878	-460.095	-450.923	-9.172	-1.513.511	-1.610.566	97.055	-6%	-1.610.566	
Totais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	

Naturezas analíticas	2012											Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2012	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor		%				
221 - Custos com o Pessoal Próprio	113.300	115.951	112.128	119.092	117.192	1.900	460.471	461.110	-639	0	0	0	0	461.110	0%
221 - Custos Pessoal Próprio Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
212 - Materiais de Promoção e Divulg	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
213 - Consumíveis	15	0	0	85	50	35	100	225	-125	0	0	0	0	225	-56%
224 - Direitos de Autor	1.615	6.238	760	0	0	0	8.613	0	8.613	0	0	0	0	8.613	0
225 - Autores e Criativos	5.920	3.600	808	5.107	2.100	3.007	15.434	10.000	5.434	0	0	0	0	10.000	54%
228 - Técnicos	0	6.744	5.252	6.142	3.000	3.142	18.138	11.000	7.138	0	0	0	0	11.000	0
233 - Conservação e Reparação	0	0	0	1.061	0	1.061	0	1.061	0	0	0	0	0	1.061	0
234 - Promoção e Divulgação (Publicid	86.884	60.210	41.894	74.557,16	43.250	31.307	263.545	279.250	-15.705	0	0	0	0	279.250	-6%
235 - Assistentes de Sala	6.560	9.500	5.100	9.700,00	5.720	3.980	30.860	37.490	-6.630	0	0	0	0	37.490	-18%
236 - Recepção e Caterings	2.843	3.423	610	2.856,74	1.500	1.337	9.712	6.370	3.342	0	0	0	0	6.370	52%
237 - Deslocações e estadias	819	920	471	1.232,20	2.200	-968	3.443	10.800	-7.357	0	0	0	0	10.800	-68%
238 - Transporte Material e Cargas	0	0	358	140,22	0	140	498	0	498	0	0	0	0	498	0
239 - Designer Gráfico	9.737	9.737	9.737	9.736,99	9.315	422	38.948	37.260	1.688	0	0	0	0	37.260	5%
240 - Fotógrato	8.670	8.673	8.672	10.176,50	9.000	1.177	36.191	38.500	-2.309	0	0	0	0	38.500	-6%
241 - Tradutor	1.485	1.138	422	1.210,81	2.550	-1.339	4.256	9.325	-5.069	0	0	0	0	9.325	-54%
242 - Assessor de Imprensa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
253 - Merchandising	0	0	0	0	0	0	0	6.000	-6.000	0	0	0	0	6.000	0
411 - Electricidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
412 - Combustíveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
413 - Água	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
414 - Outros Fluidos	25	0	0	78	100	-22	103	200	-97	0	0	0	0	200	-49%
415 - Ferramentas e utensílios	0	84	490	890	0	890	1.464	0	1.464	0	0	0	0	1.464	0
416 - Livros e documentação Técnica	2.193	483	127	435	600	-165	3.238	4.500	-1.262	0	0	0	0	4.500	-28%
417 - Material de Escritório	443	615	500	688	1.025	-337	2.246	4.450	-2.204	0	0	0	0	4.450	-50%
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	100	0	200	0	-200	0	0	0	0	200	-100%
419 - Rendas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
420 - Despesas de Representação	0	22	0	0	500	-500	22	1.850	-1.828	0	0	0	0	1.850	-99%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	4.563	4.061	5.380	181	3.740	-3.559	14.185	14.690	-505	0	0	0	0	14.690	-3%
422 - Seguros	0	140	294	0	0	0	434	0	434	0	0	0	0	434	0
424 - Honorários Outros	420	1.080	3.020	2.400	3.000	-600	6.920	9.550	-2.630	0	0	0	0	9.550	-28%
426 - Publicidade Institucional	11.710	7.996	9.607	20.487	5.000	15.487	49.800	50.000	-200	0	0	0	0	50.000	0%
429 - Trabalhos especializados	3.319	4.651	10.105	0	4.114	-4.114	18.074	24.304	-6.230	0	0	0	0	24.304	-26%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e	1.995	3.696	2.546	2.623	4.480	-1.857	10.860	27.040	-16.180	0	0	0	0	27.040	-60%
511 - Impostos e Taxas	30	0	0	0	0	0	30	0	30	0	0	0	0	30	0
512 - Amortizações	5.540	4.791	3.767	2.047	5.357	-3.310	16.145	21.426	-5.282	0	0	0	0	21.426	-25%
Sub Total	268.070	253.768	222.048	270.905	223.892	47.013	1.014.790	1.065.540	-50.750	0	0	0	0	1.065.540	-5%
329 - Serviços de Produção Incorporados															
391 - Comp. nos gastos comuns Produção															
731 - Custos Imputados	-95.502	-64.047	-28.120	-116.704	-53.050	-63.654	-304.372	-320.200	15.828	0	0	0	0	-320.200	-5%
324 - Spis - Som															
Sub Total	-95.502	-64.047	-28.120	-116.704	-53.050	-63.654	-304.372	-320.200	15.828	0	0	0	0	-320.200	-5%
Totais	172.568	189.721	193.928	154.201	170.842	-16.641	710.418	745.340	-34.922	0	0	0	0	745.340	-5%

Naturezas analíticas	2012										Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2012
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%			
221 - Custos com o Pessoal Próprio	118.460	119.091	128.947	123.031	120.064	2.968	489.530	473.306	16.223	3%	473.306		
221 - Custos Pessoal Próprio Especiali	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
213 - Consumíveis	1.474	3.908	1.879	2.571	2.850	-279	9.832	12.700	-2.868	-23%	12.700		
228 - Técnicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
231 - Aluguer de Equipamento	14.040	13.798	13.549	13.885	14.870	-985	55.273	59.370	-4.097	-7%	59.370		
233 - Conservação e Reparação	1.059	1.081	888	17.134	5.300	11.834	20.161	22.270	-2.109	-9%	22.270		
236 - Recepção e Caterings	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
237 - Deslocações e estadias	7.504	4.212	3.182	4.847	3.700	1.147	19.744	19.050	694	4%	19.050		
238 - Transporte Material e Cargas	775	431	758	3.557	950	2.607	5.520	3.000	2.520	84%	3.000		
411 - Electricidade	48.093	42.376	36.508	53.460	50.900	2.560	180.438	190.700	-10.262	-5%	190.700		
412 - Combustíveis	2.717	3.270	2.339	3.290	3.000	290	11.616	11.750	-134	-1%	11.750		
413 - Água	1.950	3.085	2.601	3.383	3.035	348	11.020	12.200	-1.180	-10%	12.200		
414 - Outros Fluidos	2.606	1.010	31	741	1.990	-1.249	4.387	6.460	-2.073	-32%	6.460		
415 - Ferramentas e utensílios	0	0	227	288	600	-312	514	2.000	-1.486	-74%	2.000		
416 - Livros e documentação Técnica	640	308	238	117	400	-283	1.304	2.250	-946	-42%	2.250		
417 - Material de Escritório	506	407	717	602	510	92	2.232	2.060	172	8%	2.060		
419 - Rendias	2.738	2.796	2.796	2.796	2.709	87	11.126	10.836	290	3%	10.836		
420 - Despesas de Representação	1.539	1.581	1.706	2.402	3.400	-998	7.229	13.250	-6.021	-45%	13.250		
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	13.245	14.378	9.694	16.724	18.000	-1.276	54.041	72.000	-17.959	-25%	72.000		
422 - Seguros	120	0	0	175	500	-325	295	500	-205	0	500		
423 - Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
424 - Honorários Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	21.270	18.664	19.912	19.958	21.000	-1.042	79.804	84.000	-4.196	-5%	84.000		
428 - Vigilância e Segurança	15.297	26.209	23.711	36.493	25.950	10.543	101.710	103.800	-2.090	-2%	103.800		
429 - Trabalhos especializados	24.177	16.388	33.061	18.714	27.366	-8.652	92.341	123.698	-31.357	-25%	123.698		
430 - Outros Fornecimentos de Bens e	2.079	15.111	6.785	5.109	6.670	-1.561	29.084	35.640	-6.556	-18%	35.640		
511 - Impostos e Taxas	0	100	85	854	10.000	-9.146	1.039	12.500	-11.461	-92%	12.500		
512 - Amortizações	20.210	20.024	19.771	19.910	21.267	-1.357	79.914	85.067	-5.152	-6%	85.067		
Sub Total (1)	300.501	308.229	309.384	350.041	345.030	5.010	1.268.154	1.358.407	-90.253	-7%	1.358.407		
254 - Cedência de Espaços	-8.060	-25.130	-17.026	-35.690	-21.000	-14.690	-85.906	-80.000	-5.906	7%	-80.000		
Sub Total (2)	-8.060	-283.099	-292.358	-314.350	-324.030	-9.680	-1.182.248	-80.000	-96.159	120%	-80.000		
311 - Spis - Guarda - Roupa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
312 - Spis - Adereços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
313 - Spis - Cenografia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
314 - Spis - Manutenção	53.884	44.270	32.174	26.606	26.606	26.606	156.934	0	156.934	0	0		
316 - Spis - Limpeza	14.048	13.047	11.011	12.888	12.888	12.888	50.993	0	50.993	0	0		
321 - Spis - Cena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
322 - Spis - Maquinaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
323 - Spis - Luz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
324 - Spis - Som	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
325 - Spis - Video	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
329 - Serviços de Produção Incorporados	0	0	48.690	0	48.690	-48.690	0	171.640	-171.640	-100%	171.640		
733 - Custos Administrativos Imputados	0	0	-21.000	21.000	0	0	0	-80.000	80.000	0	-80.000		
Totais	360.372	340.416	335.543	353.844	351.721	2.123	1.390.175	1.370.047	20.128	1%	1.370.047		

Espectáculo	2012										Desvio	
	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre					Orçamento Trim	Real 4º Trim	4º	%			
	Custos Externos		Custos Internos						Valor	%		
Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Atores Contratados								
PRODUÇÃO PRÓPRIA	17.045	4.664	5.918	0	0	27.627	0	27.627	27.627			
2.71 Sombras 2013	17.045	4.664	4.804	0	0	26.512	0	26.512	26.512			
2.73 Tuismo Infinito 2013	0	0	1.115	0	0	1.115	0	1.115	1.115			
CO-PRODUÇÃO	57.078	3.245	79	0	0	60.402	0	60.402	60.402			
3.70 Quando Muito o Mínimo	17.172	3.245	79	0	0	20.496	0	20.496	20.496			
3.71 Jim	1.161	0	0	0	0	1.161	0	1.161	1.161			
3.72 Ilhas	16.600	0	0	0	0	16.600	0	16.600	16.600			
3.73 Paisagens Propicias	8.000	0	0	0	0	8.000	0	8.000	8.000			
3.76 A Estalajadeira	14.145	0	0	0	0	14.145	0	14.145	14.145			
ACOLHIMENTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
DIGRESSÃO	0	0	630	0	0	630	0	630	630			
5.73 Alma - Lisboa	0	0	630	0	0	630	0	630	630			
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Total	74.123	7.909	6.627	0	0	88.659	0	88.659	88.659			
Gastos de Produção a Suportar			-73.179			-73.179		-73.179	-73.179			
Total corrigido 4.º trimestre	74.123	7.909	-66.553	0	0	15.479	0	15.479	15.479			
Total corrigido 3.º trimestre	174.337	45.805	95.431	0	10.974	326.547	196.531	130.016	66%			
Total corrigido 2.º trimestre	55.042	42.839	-21.244	0	0	76.638	225.373	-148.736	-66%			
Total corrigido 1.º Trimestre	89.754	50.025	5.083	0	45.895	190.758	382.618	-191.860	-50%			

Rubricas SNC	2012										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio acumulado		Orçamento Anual 2012
									Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	159.913	75.464	154.982	67.690	95.630	-27.940	458.050	514.388	-56.338	-11%	514.388
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	91.732	63.072	46.361	134.090	48.250	85.840	288.894	329.250	-40.356	-12%	329.250
62.2.3 - Vigilância e Segurança	15.525	26.437	23.938	60.659	25.950	34.709	102.620	103.800	-1.180	-1%	103.800
62.2.4 - Honorários	64.567	69.381	60.754	169.423	72.485	96.938	303.371	296.489	6.882	2%	296.489
62.2.6 - Conservação e Reparação	1.724	2.668	2.087	21.637	6.950	14.687	26.029	33.670	-7.641	-23%	33.670
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	328	1.426	1.335	5.825	2.850	2.975	7.579	12.350	-4.771	-39%	12.350
62.3.2 - Livros e documentação técnica	2.834	925	365	917	1.090	-173	4.676	7.360	-2.684	-36%	7.360
62.3.3 - Material de Escritório	0	16	28	324	2.270	-1.946	340	9.585	-9.245	-96%	9.585
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
62.4.1 - Electricidade	49.553	45.670	37.877	93.626	52.940	40.686	188.849	198.420	-9.571	-5%	198.420
62.4.2 - Combustíveis	2.883	3.353	2.776	6.327	3.040	3.287	12.563	11.990	573	5%	11.990
62.4.3 - Água	2.104	3.334	2.761	6.260	3.230	3.030	11.698	12.980	-1.282	-10%	12.980
62.4.8 - Outros Fluidos	2.631	1.010	31	849	2.090	-1.241	4.490	6.960	-2.470	-35%	6.960
62.5.1 - Deslocações e Estadias	19.658	16.383	6.852	30.533	34.330	-3.797	66.574	131.114	-64.540	-49%	131.114
62.5.3 - Transportes de mercadorias	30.878	2.498	2.862	20.397	22.050	-1.653	53.773	80.060	-26.287	-33%	80.060
62.6.1 - Rendas e Alugueres	27.278	27.094	26.845	54.026	28.415	25.611	108.399	113.750	-5.351	-5%	113.750
62.6.2 - Comunicações	17.854	18.439	15.161	32.080	21.740	10.340	68.373	86.690	-18.317	-21%	86.690
62.6.3 - Seguros	598	140	729	957	500	457	1.695	500	1.195	239%	500
62.6.4 - Royalties direitos de autor	3.883	-240	3.073	3.073	0	3.073	6.716	0	6.716	0	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	100	85	885	0	885	985	0	985	0	0
62.6.6 - Despesas de representação	1.539	1.665	1.475	3.589	4.096	-507	6.794	15.835	-9.042	-57%	15.835
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	21.431	19.303	19.912	40.505	22.095	18.410	81.240	86.940	-5.700	-7%	86.940
62.6.8 - Outros Serviços	25.689	40.041	18.916	55.053	21.400	33.653	120.783	99.417	21.366	21%	99.417
TOTAL	542.602	418.180	429.204	808.725	471.401	337.324	1.924.490	2.151.548	-227.059	-11%	2.151.548

Espetáculos em Curso em 2012 com Fecho em 2013

Mapa Anexo - 8.12

Espetáculos	Componentes de Custo Directo			Previsão de Fecho Em 2013				Subsídios ao espetáculo	
	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total Custos	Grau Acab(%)		Receita
PRODUÇÃO PRÓPRIA	17.045	4.664	21.709	154.500	33.125	187.625	12%	29.500	158.125
2.71 Sombras 2013	17.045	4.664	21.709	24.500	6.875	31.375	69%	5.500	25.875
2.72 SOLOS x 5	0	0	0	57.000	9.860	66.860	0%	9.000	57.860
2.73 Tuismo Infinito 2013	0	0	0	35.000	8.305	43.305	0%	10.000	33.305
2.74 Gertrude	0	0	0	38.000	8.085	46.085	0%	5.000	41.085
CO-PRODUÇÃO	57.078	3.245	60.323	152.500	40.300	192.800	31%	30.400	162.400
3.70 Quando Muito os Mínimos	17.172	3.245	20.417	21.500	7.585	29.085	70%	4.500	24.585
3.71 Jim	1.161	0	1.161	34.500	6.135	40.635	3%	5.000	35.635
3.72 Ilhas	16.600	0	16.600	21.000	5.275	26.275	63%	1.100	25.175
3.73 Paisagens Propicias	8.000	0	8.000	8.500	4.805	13.305	60%	2.300	11.005
3.76 A Estalajadeira	14.145	0	14.145	47.000	12.075	59.075	24%	16.800	42.275
3.77 Fernanda				20.000	4.425	24.425	0%	700	23.725
ACOLHIMENTO									
DIGRESSÃO	0	0	0	27.500	0	27.500	0%	7.000	20.500
5.73 Alma - Lisboa			0	27.500		27.500	0%	7.000	20.500
Sub-Total	74.123	7.909	82.032	334.500	73.425	407.925	20%	66.900	341.025
Espectáculos a realizar em 2013	0	0	0	0	0	365.000	0%	42.225	322.775
TOTAL	74.123	7.909	82.032	334.500	73.425	772.925	11%	109.125	663.800

Instrumentos Previsionais de Gestão SNC 2012

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4

(Valores expressos em EUROS)

Balçoço_SNC	2012							
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2012
						Valor	%	
Activo								
Activo não corrente								
Activos fixos tangíveis	1.002.740	948.127	928.255	908.716	1.734.869	-826.154	-48%	1.734.869
Activos intangíveis	7.797	7.023	6.248	6.859	7.213	-354	-5%	7.213
					0			0
Activo corrente								
Inventários	209.590	96.954	345.594	34.541	36.169	-1.628	-5%	36.169
Clientes	6.520	13.130	16.750	16.680	0	16.680		0
Adiantamentos a fornecedores					0			0
Estado e outros entes públicos					0			0
Accionistas / sócios					0			0
Outras contas a receber					0			0
Ind Compensatórias	956.057	1.912.115	0			0		
Outras	401.087	134.482	109.276	3.653		3.653		
Diferimentos	900	900	900	3.872	0	3.872		0
Caixa e depósitos bancários	384.202	618.547	869.913	1.276.193	235.734	1.040.460	441%	235.734
Total do activo	2.968.894	3.731.277	2.276.936	2.250.514	2.013.984	236.529	12%	2.013.984
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital próprio								
Capital realizado	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	505.075	1.100.075	-595.000	-54%	1.100.075
Resultados transitados	-2.139.610	-2.139.610	-2.139.610	-2.139.610	-2.164.999	25.389	-1%	-2.164.999
Resultado líquido do período	-12.029	61.988	49.613	36.039	0	36.039		0
Total do capital próprio	853.435	927.453	915.078	901.503,99	1.435.076	-533.572	-37%	1.435.076
Passivo								
Passivo não corrente								
Passivo corrente								
Fornecedores C/C	213.016	218.185	156.303	123.278	120.000	3.278	3%	120.000
Adiantamentos de clientes								
Estado e outros entes públicos	81.000	64.535	65.555	87.751	75.000	12.751	17%	75.000
Financiamentos obtidos	848.068	1.692.136	0			0		
Outras contas a pagar					0			0
Fornecedores Imobilizado	2.590	1.771	3.910	16.635	10.000	6.635	66%	10.000
Outras	328.939	323.829	350.183	390.423	353.908	36.515	10%	353.908
Diferimentos	641.844	503.368	785.907	730.922	20.000	710.922	3555%	20.000
Total do passivo	2.115.458	2.803.824	1.361.858	1.349.010	578.908	770.101	133%	578.908
Total do capital próprio e do passivo	2.968.894	3.731.277	2.276.936	2.250.514	2.013.984	236.529	12%	2.013.984
Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0

	2012											
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	4º Trim Orçamento	Desvio 4º Trim Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio Acumulado			
									Valor	%		
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC												
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo												
Recebimentos de clientes	66.922	87.632	47.238	118.575	103.600	47.238	14.975	320.367	312.800	7.567	2%	312.800
Pagamentos a fornecedores	-643.600	-417.436	-499.307	-540.563	-510.964	-499.307	-29.589	-2.100.905	-2.273.385	172.480	-8%	-2.273.385
Pagamentos ao pessoal	-580.609	-533.340	-489.063	-575.282	-581.648	-489.063	6.366	-2.178.294	-2.288.100	109.806	-5%	-2.288.100
Caixa gerada pelas operações	-1.157.287	-863.144	-941.132	-997.270	-989.011	-941.132	-8.239	-3.958.833	-4.248.685	289.853	-7%	-4.248.685
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	-11.444	0	0	0	0	-11.444	-11.444	-12.500	1.056	-9%	-12.500
Outros recebimentos / indinimizações compensatórias	0	2.868.172	2.868.172	956.057	956.057	2.868.172	0	3.824.229	3.824.229	0	0%	3.824.229
Outros recebimentos/pagamentos	500.915	199.280	44.277	465.026	590.500	44.277	-125.474	1.209.498	1.316.500	-107.002	-8%	1.316.500
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-656.372	-675.308	1.971.317	423.814	557.546	1.971.317	-133.732	1.063.451	879.544	183.907	21%	879.544
Fluxos de caixa das actividades de investimento												
Pagamentos respeitantes a:												
Activos fixos tangíveis	-42.601	-4.416	-27.815	-17.533	-870.000	-27.815	852.467	-92.365	-955.000	862.635	-90%	-955.000
Activos intangíveis												
Investimentos financeiros												
Outros activos												
Recebimentos provenientes de:												
Activos fixos tangíveis												
Activos intangíveis												
Investimentos financeiros												
Outros activos												
Subsídios ao investimento												
Juros e rendimentos similares												
Dividendos												
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-42.601	-4.416	-27.815	-17.533	-870.000	-27.815	852.467	-92.365	-955.000	862.635	-90%	-955.000
Fluxos de caixa das actividades de financiamento												
Recebimentos provenientes de:												
Financiamentos obtidos	848.068	848.068	0	0	0	0	0	1.694.136	1.694.136	1.694.136		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Cobertura de prejuízos												
Doações												
Outras operações de financiamento												
Pagamentos respeitantes a:												
Financiamentos obtidos												
Juros e gastos similares												
Dividendos												
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Outras operações de financiamento												
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	848.068	914.068	-1.692.136	406.281	-312.454	406.281	718.734	1.041.086	70.000	1.046.542	-191.80%	70.000
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	148.095	234.344	251.366	406.281	-312.454	406.281	718.734	1.041.086	-5.456	1,046.542	-191.80%	-5.456
Efeito das diferenças de câmbio												
Caixa e seus equivalentes no início do período	235.107	384.202	618.546	869.913	548.188	869.913	321.725	235.107	241.190	-6.093	-3%	241.190
Caixa e seus equivalentes no fim do período	384.202	618.546	869.913	1.276.193	235.734	1.276.193	1.040.460	1.276.193	235.734	1,040.460	441%	235.734

Demonstrações Financeiras 2012

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Capital 2011 e 2012	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5

(Valores expressos em EUROS)

BALANÇO ANALÍTICO * Exercício de 2012

Activo	Notas	31.12.2012	31.12.2011
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	908.715,50	1.060.004,40
Activos intangíveis	5	6.858,50	8.571,91
		915.574,00	1.068.576,31
Activo corrente:			
Inventários	7	34.540,74	227.472,89
Clientes		16.680,45	223.973,93
Outras contas a receber			
Ind Compensatórias			
Outras		3.653,43	681.134,72
Diferimentos		3.871,98	3.005,50
Caixa e depósitos bancários	4	1.276.193,16	235.107,24
		1.334.939,76	1.370.694,28
Total do Activo		2.250.513,76	2.439.270,59
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:	8		
Capital		2.500.000,00	2.500.000,00
Reservas:			
Outras Reservas		505.074,72	505.074,72
Resultados Transitados		-2.139.609,77	-2.162.843,16
		865.464,95	842.231,56
Resultado Líquido do Exercício		36.039,04	23.233,39
Total do Capital Próprio		901.503,99	865.464,95
Passivo:			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores C/C	9.1	123.278,26	249.631,99
Estado e outros entes públicos	9.2	87.751,36	83.414,90
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	9.3	16.635,18	42.600,80
Outras	9.3	390.423,38	385.129,96
Diferimentos	9.4	730.921,59	813.027,99
		1.349.009,77	1.573.805,64
Total do Passivo		1.349.009,77	1.573.805,64
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.250.513,76	2.439.270,59

Conselho de Administração,

Técnico Oficial de Contas



 (11701)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Exercício de 2012

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	10	307.344,10	449.154,31
Subsídios à exploração	13	4.317.500,40	5.316.526,53
Variação nos inventários da produção	7	-191.812,73	92.026,26
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-14.841,19	-14.596,04
Fornecimentos e serviços externos	11	-1.924.489,63	-2.931.590,19
Gastos com o pessoal	12	-2.213.754,77	-2.621.146,11
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	7	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		1.495,78	732,35
Outros gastos e perdas		-10.234,01	-11.836,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		271.207,95	279.270,93
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-219.401,71	-244.447,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		51.806,24	34.823,19
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		51.806,24	34.823,19
Imposto sobre o rendimento do período	14	-15.767,20	-11.589,80
Resultado líquido do período		36.039,04	23.233,39
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,





Técnico Oficial de Contas


 (11701)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Exercício de 2012

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	10	307.344,10	447.496,34
Custo das vendas e dos serviços prestados		-2.464.192,47	-3.283.346,93
Resultado Bruto		-2.156.848,37	-2.835.850,59
Outros rendimentos	13	4.317.500,40	5.316.526,53
Gastos de distribuição		-710.418,14	-817.559,38
Gastos administrativos		-1.390.174,95	-1.618.847,41
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-8.252,70	-9.445,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		51.806,24	34.823,19
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultados antes de impostos		51.806,24	34.823,19
Imposto sobre o rendimento do período	14	-15.767,20	-11.589,80
Resultado líquido do período		36.039,04	23.233,39
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,



Técnico Oficial de Contas


(11701)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Exercício de 2011

DESCRÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa											Total do capital próprio				
		Capital realizado	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses minoritários		
1	8	2.500.000,00															842.231,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alteração de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2						3.901,19										-3.901,19
RESULTADO INTEGRAL	3						3.901,19										-3.901,19
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	4=2+3						3.901,19										
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6=1+2+3+5	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.162.843,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	865.464,95
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.162.843,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	865.464,95

Conselho de Administração.

[Handwritten signatures]

Tenente Oficial de Contas

[Handwritten signature] (11709)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

ANEXO 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Exercício de 2012

DESCRÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa										Total do capital próprio					
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários		
POSICÃO NO INICIO DO PERIODO	8	2.500.000,00															865.464,95
ALTERAÇÕES NO PERIODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alteração de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	2						23.233,39										
	3						23.233,39										
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						23.233,39										
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
POSICÃO NO FIM DO PERIODO	6=1+2+3+5																
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	8	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.138.609,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36.039,04	0,00	901.503,99

Conselho de Administração,

[Handwritten signature]
 2. M. G. H. C.

Técnico Oficial de Contas

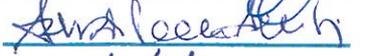
[Handwritten signature]
 (11701)

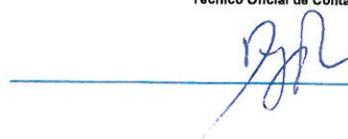
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Exercício de 2012

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		320.366,64	447.800,48
Pagamentos a fornecedores		-2.100.905,44	-3.032.856,29
Pagamentos ao pessoal		-2.178.293,78	-2.637.539,57
Caixa gerada pelas operações		-3.958.832,58	-5.222.595,38
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-11.443,90	-12.114,27
Outros recebimentos / Indemnizações Compensatórias	13	3.824.229,00	4.780.286,37
Outros recebimentos/pagamentos		1.209.498,44	91.558,94
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1.063.450,96	-362.864,34
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-92.365,04	-76.115,29
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-92.365,04	-76.115,29
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.694.136,00	4.509.704,12
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	13	70.000,00	65.000,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-1.694.136,00	-4.509.704,12
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		70.000,00	65.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.041.085,92	-373.979,63
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		235.107,24	609.086,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.276.193,16	235.107,24

Conselho de Administração,

Técnico Oficial de Contas


 (11781)

Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908

C.R.C. Gondomar

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
Exercício Económico de 2012**

Valores expressos em unidade monetária EURO

1. Identificação da entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, iniciou a actividade em 1 de Julho de 2007 e tem como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas e estimativas contabilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela empresa são determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço	31.12.2012			31.12.2011		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
11	Numerário	2.755,46		2.755,46	3.527,42		3.527,42
	Caixa						
11	Subtotais	2.755,46		2.755,46	3.527,42		3.527,42
12	Depósitos à ordem	1.273.437,70		1.273.437,70	231.579,82		231.579,82
	Depósitos bancários						
12	Subtotais	1.273.437,70		1.273.437,70	231.579,82		231.579,82
	Totais	1.276.193,16		1.276.193,16	235.107,24		235.107,24

5. Activos

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex – TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

Os activos fixos tangíveis em curso, que atingem o valor de 152.386,45 euros, referem-se a activos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Activo			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Activos intangíveis			
Programas de computador	9.524,50	1.568,69	11.093,19
Outros Activos intangíveis	14.160,00		14.160,00
Soma	23.684,50	1.568,69	25.253,19
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	482.043,20	4.611,52	486.654,72
Equipamento Básico	1.135.058,91	22.606,93	1.157.665,84
Equipamento Transporte	1.600,00		1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.740,00		1.740,00
Equipamento Administrativo	308.616,22	37.612,26	346.228,48
Activos fixos tangíveis em curso	152.386,45		152.386,45
Soma	2.081.444,78	64.830,71	2.146.275,49

Amortizações			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Activos intangíveis			
Programas de computador	952,59	3.282,10	4.234,69
Outros Activos intangíveis	14.160,00		14.160,00
Soma	15.112,59	3.282,10	18.394,69
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	112.950,74	47.322,58	160.273,32
Equipamento Básico	663.488,75	121.432,69	784.921,44
Equipamento Transporte	1.600,00		1.600,00
Ferramentas e Utensílios	1.483,82	203,34	1.687,16
Equipamento Administrativo	241.917,07	47.161,00	289.078,07
Soma	1.021.440,38	216.119,61	1.237.559,99

6.Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço e rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço				Rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais	
	Viatura 23-MC-19		30.067,43		30.067,43	
2012	Viatura 80-IS-97		10.588,86		10.588,86	
	Totais		40.656,29		40.656,29	
	Viatura 23-MC-19		39.647,15		39.647,15	
2011	Viatura 80-IS-97		20.252,22		20.252,22	
	Totais		59.899,37		59.899,37	

7. Inventários

Mercadorias: Preço de venda;

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espectáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados.
Custo Directo do Espectáculo: apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos directamente relacionados com o espectáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espectáculo: contravalor do serviço prestado ao espectáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respectiva;
- 3) Custos de Projecto & Promoção, incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa.

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espectáculo.

Método de Custeio das Saídas:

Mercadorias: Preço de venda (Fifo).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (Fifo)

Inventários

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo
Existência Inicial	25.963,70	10.570,20
Compras	3.062,50	10.659,27
Existência Final	25.071,75	10.342,73
Gasto no Exercício	3.954,45	10.886,74

Variação da Produção

Movimentos	Produtos Trabalhos em Curso
Existência Final	15.479,26
Regularizações de existências	
Existência Inicial	207.291,99
Diminuição no Exercício	191.812,73

Ajustamentos de Existências:

No corrente exercício não se procedeu a ajustamento no valor dos artigos de merchandising (promoção e divulgação), que fica como segue.

Ajustamentos

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Existências			
Mercadorias	16.353,00	0,00	16.353,00
Soma	16.353,00	16.353,00	16.353,00

8.Capital Próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2.500.000,00			2.500.000,00
55-Reservas	505.074,72			505.074,72
56-Resultados Transitados	-2.162.843,16	23.233,39		-2.139.609,77
81-Resultado Líquido Exercício	23.233,39	12.805,65		36.039,04
Soma	865.464,95	36.039,04	0,00	901.503,99

9. Passivo Corrente

9.1 - O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 33 dias.

9.2 - Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

9.3 - O saldo da rubrica “Outras Contas a Pagar” resulta de:

- “Fornecedores de investimentos”: 16.635,18
- “Credores por Acréscimos de Gastos”-estimativa para férias e sub.férias: 326.216,35
- Contratos prestação de serviços em curso: 44.715,80
- Outros FSE: 13.838,70
- Outros credores: 5.652,53

Foi mantida a periodização económica dos gastos com férias e subsídios de férias (e respectivos encargos), no valor de 326.216,35 euros, considerando que a suspensão do pagamento, total ou parcial, do subsídio de férias durante a vigência do Programa de Assistência Financeira (2012-2013), nos termos do art.º 21.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2012), não deverá afectar a contabilização destas responsabilidades, que persistem e serão retomadas decorrido aquele período.

9.4 - O saldo da rubrica “Diferimentos” resulta de rendimentos a reconhecer associados aos espetáculos em curso para a programação de 2013.

Foi assegurada a cobertura dos custos diretos para os espetáculos em curso no final de 2012 no valor global de 663.800 euros. Deste montante, a quantia de 341.025 € diz respeito aos espetáculos cujos custos começaram já a ser suportados em 2012 apesar de os respetivos fechos só virem a ocorrer no decurso de 2013 e o valor de 322.775 € refere-se a espetáculos cuja totalidade da despesa será suportada em 2013.

A rubrica de diferimentos ainda regista o valor de 58.853 euros relativos à indemnização paga pelo seguro devido á inundaçãõ verificada no Teca e cujos custos com a recuperaçãõ das componentes danificadas só ocorrerá em 2013.

10. Vendas e prestações de serviço

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O Rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à actividade principal da empresa, por mercados:

	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	3.954,45	290.871,26
Mercado Externo	0,00	12.518,39
Soma	3.954,45	303.389,65

11. Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2011 e 2012 é como seguem:

Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas SNC	2012	2011
62.2.1 - Trabalhos Especializados	458.050	831.708
62.2.4 - Honorários	303.371	422.952
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	288.894	386.009
62.4.1 - Eletricidade	188.849	174.531
62.6.8 - Outros Serviços	120.783	146.524
62.6.1 - Rendas e Alugueres	108.399	141.291
62.2.3 - Vigilância e Segurança	102.620	270.309
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	81.240	112.711
62.6.2 - Comunicações	68.373	76.660
62.5.1 - Deslocações e Estadias	66.574	258.199
62.5.3 - Transportes de mercadorias	53.773	24.920
62.2.6- Conservação e Reparação	26.029	9.051
62.4.2 - Combustíveis	12.563	14.168
62.4.3 - Água	11.698	11.260
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	7.579	5.844
62.6.6 - Despesas de representação	6.794	6.761
62.6.4 - Royalties direitos de autor	6.716	22.228
62.3.2 - Livros e documentação técnica	4.676	5.565
62.4.8 - Outros Fluidos	4.490	5.491
62.6.3 - Seguros	1.695	3.566
62.6.5 - Contencioso e Notariado	984,94	727,5
62.3.3 Material de Escritório	340	1.116
62.3.4 -Artigos para oferta	0	0
TOTAL	1.924.490	2.931.592

12. Pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da empresa:

Empregados:	98
-------------	----

A repartição dos custos com o pessoal, no exercício de 2012, no valor de 2.213.754,77 é como segue:

- Remunerações órgãos sociais	154.567,05
- Remunerações Pessoal	1.663.625,54
- Encargos sobre remunerações	362.373,57
- Outros custos	33.188,61

Foram efetuadas a reduções nos vencimentos resultantes dos imperativos legais durante os anos de 2010, 2011 e 2012 como seguem:

Designação	Unid: €			Variações do ano	
	2010	2011	2012	2011	2012
Gastos com pessoal (€)	2.846.150,62	2.621.146,11	2.213.754,77	-225.004,51	-407.391,34
				-7,9%	-15,5%
Gastos com Órgãos Sociais (€)	244.944,17	214.481,07	188.023,11	-30.463,10	-26.457,96
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	6.426,00	28.988,26	53.407,08	-12,4%	-12,3%
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)	91.631,21	83.269,47	73.645,96	-8.361,74	-9.623,51
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	7.432,60	16.988,80	-9,1%	-11,6%
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)	2.502.075,24	2.298.364,02	1.939.866,51	-203.711,22	-358.497,51
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	36.350,02	230.417,08	-8,1%	-15,6%
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rescisões / Indemnizações (€)	7.500,00	25.031,55	12.219,19	17.531,55	-12.812,36

Relativamente aos Órgãos Sociais salientam-se no quadro seguinte as reduções efetuadas nos vencimentos:

Entidade pagadora (origem/Destino)	Presidente	Vogal	Vogal
	TNSJ, EPE	TNSJ, EPE	TNSJ, EPE
1.1.Remuneração Anual	74.340,00 €	62.790,00 €	62.790,00 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.3.Senha de presença (Valor Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.186,00 €	2.691,00 €	2.691,00 €
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	6.053,40 €	5.112,84 €	5.112,84 €
1.6.Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	10.620,00 €	8.970,00 €	8.970,00 €
1.7.Reduções de anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7)	54.480,60 €	46.016,16 €	46.016,16 €

13. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC), das contribuições do mecenato (CM) e outros subsídios a proveitos (“Subsídios à Exploração”) ser feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento, o valor de 4.317.500 euros considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC e CM transitadas de 2011	608.058	(a)
Valor do subsídio do MC que transita de 2011	200.000	(a)
Valor das IC e recebidas em 2012	3.824.229	
Valor de CM e Outros Sub. recebidas em 2012	349.013	(c)
Total	4.981.300	
Valor das IC e CM que transitam para 2013	- 663.800	(a) (b)
Subsídios à exploração	4.317.500	

(a) Indemnizações compensatórias e contribuições do mecenato que transitam para o exercício seguinte em balanço como “Diferimentos”, a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos não encerrados a que se consideram associados;

(b) O valor de 663.800 euros foi calculado de acordo com a previsão dos custos diretos, a reconhecer no futuro, deduzidos das receitas de bilheteira previstas a realizar para os espetáculos em curso.

(c) O valor de 349.013 euros inclui 70.000 euros de mecenato “ANA” e ainda o remanescente de 279.013 relativo a comparticipação do Qren no Projeto Odisseia em virtude da alteração da taxa de comparticipação de 70% para 85%.

Durante o ano de 2012 foi recebido a título de Subsídio do Governo a indemnização compensatória no montante de 3.824.229 euros, bem como a título de Outros Apoios o valor de 1.215.765 euros, relativos aos pagamentos do Qren para o Projeto Odisseia no montante de 956.912, o Subsídio do Fundo de Fomento Cultural de 200.000 euros e a indemnização do seguro relativa á inundação verificada no Teca no valor de 58.853 euros

14. Impostos sobre o rendimento

O valor de 15.767,20 euros registado de imposto corrente, corresponde á estimativa da tributação autónoma, IRC e derrama.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1 - Honorários do Revisor Oficial de Contas

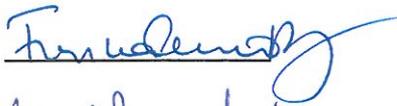
Foram pagos durante o ano de 2012 os seguintes valores:

Revisor Oficial de Contas 13.620

15.2 – Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2012 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

O Conselho de Administração,





O Técnico Oficial de Contas,



(11701)

v

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	x			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	x			
Ficha síntese da empresa	x			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	x			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	x			
Estatuto remuneratório fixado	x			
Remunerações auferidas e demais regalias	x			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	x			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	x			
Outras transacções	x			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	x			
Avaliação do cumprimento dos PBG	x			
Código de Ética	x			
Informação Financeira histórica e actual	x			
Esforço Financeiro do Estado	x			
Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	x			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	x			
Organigrama	x			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	x			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	x			
Identificação de comissões existentes na sociedade	x			
Identificar sistemas de controlo de riscos	x			
Remuneração dos órgãos sociais	x			
Regulamentos Internos e Externos	x			
Transacções fora das condições de mercado	x			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	x			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	x			
Código de Ética	x			
Relatório e Contas	x			
Provedor do cliente			x	

Legenda:

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Nota: Assinalar no formulário com X as respostas correctas

Designação	Unid: €		
	2010	2011	2012
Gastos com pessoal (€)	2.846.150,62	2.621.146,11	2.213.754,77
Gastos com Órgãos Sociais (€)	244.944,17	214.481,07	188.023,11
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	6.426,00	28.988,26	53.407,08
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)	91.631,21	83.269,47	73.645,96
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	7.432,60	16.988,80
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)	2.502.075,24	2.298.364,02	1.939.866,51
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	36.350,02	230.417,08
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00
Rescisões / Indemnizações (€)	7.500,00	25.031,55	12.219,19
Designação	2010	2011	2012
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes + Efetivos)	0	0	0
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	1	1	1
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	89	86	84

Designação	Variações do ano	
	2011	2012
Gastos com pessoal (€)	-225.004,51	-407.391,34
	-7,9%	-15,5%
Gastos com Órgãos Sociais (€)	-30.463,10	-26.457,96
	-12,4%	-12,3%
Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)	0,00	0,00
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)	-8.361,74	-9.623,51
	-9,1%	-11,6%
Rescisões / Indemnizações (€)	0,00	0,00
	-8,1%	-15,6%
	0,00	0,00
	17.531,55	-12.812,36
Designação	2010	2011
	0	0
	0	0
	0	0
	-3	-2

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009

PMP		1ºT 2011	2ºT 2011	3ºT 2011	4ºT 2011	1ºT 2012	2ºT 2012	3ºT 2012	4ºT 2012
PMP a Fornecedores (dias)		59	55	55	57	36	41	38	33

Mapa da posição a 31/12/2011 dos Pagamentos em Atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17/Maio

Pagamentos em Atraso	Pagamentos em Atraso					
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias	
Fornecedores Conta corrente	0	0	0	0	0	
Fornecedores Imobilizado	0	0	0	0	0	
Outros Devedores e Credores	0	0	0	0	0	

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convenionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

TNSJ- Plano Redução de Custos 2012

Plano Redução de Custos	Real 2009	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Orçamento 2012	PRC 2012 versus 2010	PRC 2012 versus 2010 %
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16.401	18.001	14.596	14.841	10.000	-3.160	-18%
Fornecimentos e serviços externos	3.051.342	2.620.760	2.931.590	1.924.490	2.151.548	-696.270	-27%
Gastos com o pessoal	2.793.090	2.846.151	2.621.146	2.213.755	2.288.100	-632.396	-22%
Totais	5.860.834	5.484.911	5.567.332	4.153.086	4.449.648	-1.331.826	-24%

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão: Alcance de 312.800 € em receita própria angariada Concretizar uma saída internacional de espetáculos do TNSJ Desvio orçamental abaixo de 2%				98,3% de cumprimento de objetivo 300 % de cumprimento de objetivo Desvio menor que 1%	Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1 Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1 Conforme detalhes constantes dos Anexo 6.1
Gestão do Risco Financeiro Limites de Crescimento do Endividamento Evolução do PMP a fornecedores Atrasos nos Pagamentos ("Arrears") Deveres Especiais de Informação Recomendações do acionista na aprovação de contas:			X X X X	Redução de 57 dias para 33 dias 0,00 Diminuição de 57 dias para 33 dias	Anexo 14 Diminuição do prazo médio de pagamento a fornecedores inferior a 45 dias
Remunerações: Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 29.º da Lei 64-B/2011 Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 20.º da Lei 64-B/2011 Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010 Órgãos Sociais - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011 Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 26º da Lei 64-B/2011 Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 20º da Lei 64-B/2011 Restantes trabalhadores - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011	X X X X X X			16.279,08 8.568,00 28.560,00 2.363,28 37.527,96 209.877,92	Fiscal Único
Artigo 32º do EGP Utilização de cartões de crédito Reembolso de despesas de representação pessoal			X X	Em caso afirmativo, quantificar Em caso afirmativo, quantificar	
Contratação Pública Normas de contratação pública Normas de contratação pública pelas participadas Contratos submetidos a visto prévio do TC	X		X X	Nº de contratos e valor global % vol. de aquisições objeto de consulta no SNCP Em 2012 o nº total de veículos utilizados pela empresa foram 3 viaturas igual a 2011	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas Parque Automóvel Princípio da Igualdade de Género					
Igualdade de tratamento entre Homens e Mulheres Permitir a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar	X X			Não aplicável	
Plano de Redução de Custos Gastos com pessoal Fornecimentos e Serviços Externos	X X			Redução de 22% Redução de 27%	Var. % em 2012, face a 2010 Var. % em 2012, face a 2010
Redução nº Efetivos e Cargos Dirigentes Nº de efetivos Nº de cargos dirigentes	X X			Redução de 7% 0%	Var. % em 2012, face a 2010 Var. % em 2012, face a 2010
Princípio da Unidade de Tesouraria	X			96%	Depósito no IGCP 1.226.144 € outros bancos 47.293€

Orientações no preenchimento do Quadro

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão: Objetivo 1 Objetivo 2 Objetivo 3				% cumprimento	Indicar cada objetivo de gestão da empresa
Gestão do Risco Financeiro Limites de Crescimento do Endividamento Evolução do PMP a fornecedores				Não aplicável Var. percentual em 2012 Indicar a variação em 2012 do PMP a fornecedores (em dias)	Preencher Anexo
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears") Deveres Especiais de Informação Recomendações do acionista na aprovação de contas:				Indicar o total de "Arrears" em 31 de Dezembro 2011 Não aplicável	Preencher Anexo
Recomendação 1 Recomendação 2 Etc.				% cumprimento da recomendação	medida tomada
Remunerações: Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 29.º da Lei 64-B/2011 Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 20.º da Lei 64-B/2011 Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010 Órgãos Sociais - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011 Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 26º da Lei 64-B/2011 Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 20º da Lei 64-B/2011 Restantes trabalhadores - suspensão sub. Férias e natal, nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011				Não aplicável Total da Redução remuneratoria em 2012 Total da Redução remuneratoria em 2012	
Artigo 32º do EGP Utilização de cartões de crédito Reembolso de despesas de representação pessoal				Em caso afirmativo, quantificar Em caso afirmativo, quantificar	
Contratação Pública Normas de contratação pública Normas de contratação pública pelas participadas Contratos submetidos a visto prévio do TC				Não aplicável Não aplicável Nº de contratos e valor global % vol. de aquisições objeto de consulta no SNCP	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas					

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 2.250.514 euros e um total de capital próprio de 901.504 euros, incluindo um resultado líquido de 36.039 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** em 31 de Dezembro de 2012, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7. acima, chamamos a atenção para o facto de o capital próprio da EPE se apresentar reduzido a 901.504 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros.

Porto, 15 de Março de 2013

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Primeiro-Ministro e Ministro de Estado e das Finanças

Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, e do art.º 14.º dos Estatutos, e no cumprimento das funções de Fiscal Único do **TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.**, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Relatório

(1) No cumprimento do mandato que nos foi conferido, por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, e no âmbito das competências e deveres que nos estão atribuídos nos artigos 420.º e 422.º do Código das Sociedades Comerciais e no art.º 14.º dos Estatutos, procedemos:

- à fiscalização da administração da entidade pública empresarial;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à verificação da exactidão do balanço, das demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, da demonstração das alterações do capital próprio, da demonstração dos fluxos de caixa e do anexo;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adoptados e critérios de mensuração utilizados;
- à apreciação do relatório de gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração e das propostas nele contidas;
- à emissão, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, de relatórios intercalares (trimestrais), do relatório anual de revisão e da certificação legal das contas.

(2) Para o desempenho das nossas funções, usámos os poderes que nos são conferidos no artigo 421.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, tendo:

- através do trabalho desenvolvido como revisor oficial de contas, realizado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas tidas por convenientes;
- obtido do conselho de administração e dos serviços, cuja colaboração nos cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre a actividade e a situação da entidade pública empresarial.

(3) Em consequência da acção fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à certificação legal das contas que apresentámos e em que, enfatizando a situação de perda de mais de 50% dos capitais próprios estatutários, concluímos que:



- os actos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objecto da entidade pública empresarial e respeitam o cumprimento da lei e dos estatutos;
- a contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo satisfazem as disposições legais e estatutárias;
- o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a actividade desenvolvida e a situação financeira da entidade pública empresarial;
- o capital próprio da EPE apresenta-se no final do exercício de 2012 reduzido a 901.504 euros, o que representa menos de metade do capital estatutário, de 2.500.000 euros, situação que evidencia a debilidade da sua estrutura financeira global, justificando-se o pedido de reforço apresentado pelo Conselho de Administração.

Parecer

(4) Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2012 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão;
- seja apreciado favoravelmente o desempenho da Administração.

Porto, 15 de Março de 2013

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO ANUAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS Exercício de 2012

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 14.º, n.º 2, alínea i), dos Estatutos e em conformidade com o art.º 52.º, n.º 1, alínea b) do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 224/2008, de 20 de Novembro, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao exercício de 2012.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009, que foi considerado implicitamente renovado para o de 2010 a 2012, que acaba de decorrer, procedemos à revisão legal das contas dessa Entidade relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos, com data de hoje, a respectiva certificação legal das contas, com uma ênfase, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas, pelo que emitimos, nesta mesma data, o Relatório e Parecer do Fiscal Único, cujo conteúdo se dá aqui também como integralmente reproduzido.

3. A revisão das contas dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, que detém o pelouro do Planeamento e Controlo de Gestão, e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação das situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE – Relatório e Plano de Actividades e instrumentos de controlo de objectivos e orçamental (incluindo o Contrato-Programa proposto à Tutela, o Plano de actividades Orçamento e os demais Instrumentos Previsionais de Gestão) –, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do exercício, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de sistemas de planeamento e controlo da actividade e de produção de informação de gestão.



- (4) Elaboração dos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada a que se refere o art.º 19.º n.º 3 dos Estatutos.
- (5) Elaboração dos pareceres previstos nas alíneas g) e h) do n.º 2 do art.º 14.º dos Estatutos.
- (6) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação em anexo às contas, designadamente no tocante a depreciações, ajustamentos e imparidade de activos, provisões, critérios de mensuração, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento de indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.
- (7) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- (8) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- (9) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), dos saldos das contas, responsabilidades, garantias prestadas e obtidas; análise e teste de reconciliações subsequentes; execução de procedimentos alternativos no caso de falta de confirmação;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como honorários em dívida;
 - e) verificação dos procedimentos adoptados para a verificação física de inventários e da respectiva valorização, cálculo e compilação;
 - f) análise e validação das aquisições mais significativas e abates dos activos fixos tangíveis e dos activos intangíveis e da política de depreciações praticada pela Entidade, confirmação da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens;
 - g) análise e teste dos vários elementos de gastos, rendimentos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - h) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos;
 - i) análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.
- (10) Solicitação da Declaração do Órgão de Gestão prevista no artigo 20.º das Normas Técnicas de Revisão/Auditoria, emitida pela Administração do "Teatro Nacional de São João, E.P.E."

4. Em consequência do trabalho efectuado, entendemos dever relatar alguns aspectos para detalhe das menções na nossa certificação legal das contas, para observância de disposições legais aplicáveis, para menção de assuntos não incluídos na nossa certificação legal das contas por não terem materialidade, para referência a situações com relevância e significado relacionadas com a contabilidade e com os sistemas de controlo interno e de informação de gestão, e para prestação de outras informações complementares.

4.1. Para sustentação das menções contidas na nossa certificação legal das contas, cumpre-nos referir que a ênfase mencionada no ponto 9. se mostra justificada pelo facto de o capital próprio da Entidade Pública Empresarial se apresentar reduzido a 901.504 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros, situação que representa um forte desequilíbrio da sua estrutura financeira e que motivou a apresentação ao accionista Estado, em Fevereiro de 2010, de um Plano de Reestruturação Financeira, no qual o Conselho de Administração propunha o reforço dos capitais próprios do TNSJ, pedido e justificação que vêm sendo reafirmados nos documentos de prestação de contas subsequentes.

4.2. Relativamente às conclusões das confirmações e verificações de conformidade legal e estatutária compreendidas no âmbito das nossas funções, temos a destacar os seguintes aspectos:

- (1) Nos termos do art.º 14.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos, apreciamos o relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, sendo nossa convicção que o mesmo satisfaz os requisitos legais e se verifica conformidade da informação financeira nele contida com as contas do referido exercício.
- (2) A contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo satisfazem, nos aspectos essenciais, as disposições legais e estatutárias, tal como decorre da nossa certificação legal das contas emitida.
- (3) Ao longo do acompanhamento da gestão da Empresa, no âmbito da análise da conformidade legal e estatutária que nos compete na qualidade de Fiscal Único, não tomámos conhecimento de qualquer violação da lei ou do contrato de sociedade, e verificámos que estão a ser cumpridas, com observância global dos prazos legais, as obrigações declarativas e de pagamento de impostos e contribuições.

Salienta-se, não obstante, que o Instituto Público Teatro Nacional de S. João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art.º 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA que respondeu em Novembro de 2008, através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina só por si a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 6 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do "TNSJ, E.P.E."

Continuando ainda a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite (que seria à taxa reduzida de 6% até 31 de Dezembro de 2011, e à taxa intermédia de 13% a partir de 1 de Janeiro de 2012) e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Importa fazer notar que a alteração da taxa potencialmente aplicável às

receitas para 13%, levaria a um acréscimo significativos dos valores que seriam de liquidar e assim geraria um previsível e já possivelmente mais importante diferencial em relação ao potencial Iva dedutível gerado na actividade.

Salienta-se ainda que a EPE não tem vindo a efetuar o pagamento especial por conta, que em 2012 representaria o valor de 1.700,00 € (em 2011, 1.960,00 €), pelo facto de se considerar como uma entidade que não exerce a título principal uma actividade comercial, industrial ou agrícola. Este entendimento não é partilhado por outras entidades que se configuram como E.P.E. Embora de facto seja pouco razoável que houvesse tal pagamento numa entidade fundamentalmente dependente de apoios compensatórios vindos do Estado, a situação não deixa de se apresentar como uma contingência fiscal, cujo valor seria, no entanto, imaterial.

- (4) A EPE deu cumprimento às orientações legais em vigor para as entidades do Sector Empresarial do Estado, tendo designadamente implementado as reduções remuneratórias previstas na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro.
- (5) Em cumprimento dos deveres de informação previstos no art.º 19.º dos Estatutos, analisámos os relatórios trimestrais do Conselho de Administração e elaborámos os nossos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada, para efeitos de informação aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura.
- (6) Para efeitos do disposto no art.º 14.º dos Estatutos, em 9 de Fevereiro e em 12 de Abril de 2012 elaborámos pareceres sobre dois pedidos de empréstimo ao Estado, até ao valor global de 1.912.114 Euros, correspondente ao valor da indemnização compensatória (IC) prevista para o 1.º semestre de 2012. A Direção-Geral do Tesouro e das Finanças concedeu à EPE, em 2012, empréstimos no valor global de 1.694.136 Euros, os quais entretanto vieram a ser, como previsto, regularizados por compensação com a IC.
- (7) O Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de Setembro, promoveu uma reestruturação das EPE da área da cultura, designadamente através da constituição, sujeita à aprovação pela Tutela do respetivo contrato constitutivo, do agrupamento complementar de empresas GESULT - Serviços Partilhados da Cultura, A.C.E., que visava a optimização de recursos partilhados nas áreas da gestão patrimonial, gestão de recursos humanos, gestão financeira, compras e logística, e jurídica. Todavia, como o contrato constitutivo do ACE não chegou a ser aprovado pela Tutela até ao final de 2012, a reestruturação das empresas nesse âmbito não produziu efeitos no exercício de 2012. Entretanto, o art.º 78.º do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de Março, veio suspender a aplicação do Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de Setembro, durante o ano de 2013.
- (8) Atendendo a que o contrato-programa para 2010/2012 não chegou a ser assinado e a que os contratos de gestão celebrados com os Administradores do TNSJ, em 25 de Setembro de 2009, para o mandato 2009/2011, só quantificam os objectivos de gestão para o exercício de 2009, o "Relatório de Avaliação do Desempenho Individual dos Gestores Executivos", a que se refere o n.º 17 da parte II do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, que emitimos nesta presente data, está condicionado por estes factos e utiliza como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Actividades para 2012.
- (9) A Administração da EPE elaborou, em 30 de Novembro de 2012, e submeteu à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças, o Plano de Actividades, respetivo Orçamento e a Programação para 2013, bem como os demais Instrumentos de Gestão Previsional previstos no Decreto-Lei n.º 558/99.

Cumprindo o disposto no art.º 14.º, n.º 2, alínea h), emitimos em 27 de Novembro de 2013 parecer favorável sobre o Plano de Investimentos e respetivo financiamento contemplado no Plano de Atividades e nos Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2013. O referido Plano de Investimentos inclui um dispêndio de 760.975 € para a realização da obra de recuperação da fachada do edifício do TNSJ, a qual se mostra agora possível com a expectativa da obtenção de um subsídio do QREN de 611.230 € (80% do total a investir).

- (10) O Relatório de Gestão e as Contas do TNSJ referentes ao exercício de 2011, atenta a ênfase expressa na certificação legal das contas, foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças, datado de 27 de Julho de 2012. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o lucro apurado no exercício de 2011, no montante de 23.233,39 Euros, seja transferido para a conta “Resultados transitados”, tendo a EPE procedido ao respectivo registo.

No mesmo despacho é recomendado ao Conselho de Administração da EPE que diligencie no sentido de reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores, em conformidade com o disposto na RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro. Estas recomendações foram objecto de debate com a Administração e são abordadas no Relatório de Gestão.

- (11) O Regulamento Interno do TNSJ, previsto no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, consubstanciou-se em três regulamentos – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços, que foram aprovados internamente e aguardam homologação superior.

Em 2011, o Conselho de Administração elaborou o Código de Ética, previsto no DL n.º 71/2007, e um Plano Anti-corrupção, enviados à Tutela para homologação.

- 4.3. Após a data de referência das contas, não tomámos conhecimento da ocorrência de factos ou situações susceptíveis de as afectar ou influir na sua apreciação.

5. Agradecemos ao Conselho de Administração e aos Serviços da EPE a colaboração que nos foi prestada no desempenho do nosso trabalho

Porto, 15 de Março de 2013

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL DOS GESTORES EXECUTIVOS

EXERCÍCIO DE 2012

1. Nos termos do n.º 17, parte II, do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, e na qualidade de Fiscal Único do **"Teatro Nacional de São João, E.P.E." ("TNSJ")**, cumpre-nos emitir um relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos no exercício de 2012, bem como uma apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na EPE.
2. A emissão deste relatório está condicionada pelo facto de o Contrato-Programa para o triénio 2007-2009 ter cessado a sua vigência e não ter ainda sido formalmente substituído por um novo Contrato-Programa para o triénio 2010-2012, e de os contratos de gestão celebrados em 25 de Setembro de 2009, com cada um dos três membros do Conselho de Administração do TNSJ, válidos para o mandato 2009-2011, conforme a sua cláusula primeira, apenas conterem orientações estratégicas e específicas para o ano de 2009.

Este condicionamento não tem, no entanto, a relevância que seria de pressupor, pelo facto de não haver lugar, durante o período de execução do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), à atribuição de qualquer componente variável da remuneração dos gestores públicos (conforme o art.º 29.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro e a Declaração sobre Política de Remuneração dos membros do Conselho de Administração do TNSJ, anexa ao Despacho Conjunto de aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2010, datado de 7 de Fevereiro de 2012).

3. Na falta do novo Contrato-Programa, apenas poderemos utilizar como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Atividades para 2012, apresentado em Fevereiro de 2012.
4. O Relatório de Gestão do exercício de 2012 refere a fls. 30, remetendo para o Anexo 6.1, que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2012 pode ser considerado como satisfatório, face à conjuntura de crise económica que estará a levar à contracção das despesas relacionadas com o consumo de cultura.
5. O referido Anexo 6.1 ao Relatório de Gestão do exercício de 2011, designado por **"Cumprimento dos objectivos propostos em sede de Plano de Actividades (2012)"**, avalia o grau de concretização dos vários objectivos estabelecidos no Plano de Actividades para o exercício de 2012.
6. Conclui-se da leitura desse Anexo que os objectivos de natureza financeira foram alcançados (caso das metas que integravam o objectivo de aumento da eficiência na utilização dos recursos e das metas incluídas no objectivo minimização do impacto negativo proveniente da diminuição das indemnizações compensatórias em 20%, com excepção da meta de contenção da diminuição da receita própria angariada, que teve um grau de concretização de 98%).



7. No que se refere à meta “realizar a empreitada de restauro do edifício do Teatro de S. João”, o Conselho de Administração obteve a garantia de financiamento comunitário do QREN, através da assinatura como entidade parceira do respectivo contrato de financiamento, em Setembro de 2012, no âmbito da candidatura da Câmara Municipal do Porto para a requalificação do espaço público. O anúncio do concurso público para adjudicação da empreitada de restauro da envolvente exterior do edifício do Teatro de S. João foi publicado em Diário da República em 19 de Outubro de 2012.
8. Confirmamos as informações, os números e os cálculos constantes do Relatório de Gestão, designadamente no Anexo 6.1 supra referido.
9. As estruturas e os mecanismos de governo em vigor na Entidade Pública Empresarial estão também descritos no Relatório de Gestão do exercício de 2012 e parecem-nos os adequados à sua dimensão e grau de complexidade, sendo de salientar o êxito claramente alcançado nos esforços do Conselho de Administração no sentido da criação e permanente melhoria de formas estruturadas e inovadoras de gestão e controlo.

Porto, 15 de Março de 2013

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.

Revisão Legal das Contas

Anexo Complementar

ao

Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas

Exercício de 2012



1. INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com as disposições legais e estatutárias e no âmbito das funções de Fiscal Único do "Teatro Nacional de São João, E.P.E." (TNSJ), para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, apresentámos o **Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas** que documenta o acompanhamento da actividade e da fiscalização efectuada e a apreciação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

2. O presente documento constitui um **complemento ao referido relatório** e destina-se a detalhar mais circunstanciadamente a natureza, eventuais condicionantes e conclusões dos trabalhos por nós efectuados, proporcionando uma decomposição e análise das principais contas, com os comentários que possam oferecer, e ainda a transmissão de sugestões com vista à regularização de deficiências que sejam detectadas ou, em geral, à melhoria dos sistemas de controlo e da qualidade da informação produzida.

2. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

BALANÇO 2012

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2012	31.12.2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1	908.715,50	1.060.004,40
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	3.1	6.858,50	8.571,91
Activos biológicos			
Participações financeiras – Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras – Outros métodos			
Accionistas/Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		915.574,00	1.068.576,31
Activo corrente			
Inventários	3.2	34.540,74	227.472,89
Activos biológicos			
Clientes	3.3	16.680,45	223.973,93
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	3.5	3.653,43	681.134,72
Diferimentos	3.8	3.871,98	3.005,50
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	3.7	1.276.193,16	235.107,24
		1.334.939,76	1.370.694,28
Total do ACTIVO		2.250.513,76	2.439.270,59

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2012	31.12.2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	3.9	2.500.000,00	2.500.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas	3.9	505.074,72	505.074,72
Resultados transitados	3.9	(2.139.609,77)	(2.162.843,16)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	3.9	36.039,04	23.233,39
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		901.503,99	865.464,95
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	3.4	123.278,26	249.631,99
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	3.6	87.751,36	83.414,90
Accionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	3.5	407.058,56	427.730,76
Diferimentos	3.8	730.921,59	813.027,99
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		1.349.009,77	1.573.805,64
Total do Passivo		1.349.009,77	1.573.805,64
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.250.513,76	2.439.270,59

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 2012

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2012	2011
Vendas e serviços prestados	+	4.1	307.344,10	449.154,31
Subsídios à exploração	+	4.2	4.317.500,40	5.316.526,53
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr. conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-	3.2	(191.812,73)	92.026,26
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	3.2	(14.841,19)	(14.596,04)
Fornecimentos e serviços externos	-	4.3	(1.924.489,63)	(2.931.590,19)
Gastos com pessoal	-	4.4	(2.213.754,77)	(2.621.146,11)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	3.2		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	4.5	1.495,78	732,35
Outros gastos e perdas	-	4.5	(10.234,01)	(11.836,28)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		271.207,95	279.270,83
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	3.1	(219.401,71)	(244.447,64)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		51.806,24	34.823,19
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-			
Resultado antes de impostos	=		51.806,24	34.823,19
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.6	(15.767,20)	(11.589,80)
Resultado líquido do período	=		36.039,04	23.233,39
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
Resultado líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=			
Resultado por acção básico				

3. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DO BALANÇO

3.1. ACTIVO FIXO TANGÍVEL E INTANGÍVEL

A evolução do activo fixo está resumida no quadro seguinte:

	Saldo 31/12/2011	Aquisições	Abates	Saldo 31/12/2012
Edifícios e outras construções	482.043,20	4.611,52		486.654,72
Equipamento básico	1.135.058,91	22.606,93		1.157.665,84
Equipamento transporte	1.600,00			1.600,00
Equipamento administrativo	308.616,22	37.612,26		346.228,48
Outros activos fixos tangíveis	1.740,00			1.740,00
Activo fixo tangível	1.929.058,33	64.830,71		1.993.889,04
Informática e Comunicações	9.524,50	1.568,69		11.093,19
Outros activos intangíveis	14.160,00			14.160,00
Activo intangível	23.684,50	1.568,69		25.253,19
Investimento em Activos fixos	152.386,45			152.386,45
Investimento em curso	152.386,45			152.386,45
TOTAL	2.105.129,28	66.399,40		2.171.528,68

Aquisições

A aquisição na rubrica de edifícios e outras construções, no montante de 4.611,52€, diz respeito a um poço de bombagem para o TECA.

As aquisições na rubrica de equipamento básico, no montante de 22.606,93€, referem-se essencialmente à reparação do *chiller* do Convento (14.660,35€) e à aquisição de sistema de aspiração central para incêndio (2.590,38€).

As aquisições na rubrica de equipamento administrativo, de 37.612,26€, dizem respeito essencialmente à aquisição de diverso material informático (32.414,05€) e de estantes (4.228,74€).

O aumento no activo intangível refere-se à aquisição de um software ProVideoPlayer (754,19€) e um software para backup (642,20€).

O investimento em curso refere-se ao desenvolvimento do software CINFO para apoio ao Centro de Documentação (7.708,40€) e ao levantamento geométrico e ortofotogramétrico do edifício do TNSJ (144.678,05€). Neste exercício, esta conta não teve qualquer variação.

Depreciações e amortizações do exercício

As depreciações/amortizações do exercício ascendem a 219.401,71€, sendo 216.119,61€ respeitantes aos activos fixos tangíveis e 3.282,10€ respeitantes aos activos intangíveis, e repartem-se da seguinte forma:

Activo	Valor	Critério amortização
Bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público	76.961,77	Vida útil estimada
Adquiridos enquanto E.P.E	142.439,94	Taxas máximas do DR 2/90 e DR 25/2009
Total	219.401,71	

Execução do orçamento de investimento

O Plano de Investimentos para 2012 previa um total a investir no exercício de 920.000€, repartido conforme quadro seguinte:

Activo	Orçamento (1)	Executado (2)	Desvio total (3)=(2)-(1) (3)=(4)+(5)+(6)	Investimento não previsto (4)	Investimento previsto não realizado (5)	Desvio no valor orçamentado (6)
Obra Reparação Fachada TNSJ	850.000,00	0,00	(850.000,00)	0,00	(850.000,00)	0,00
Activo fixo tangível	46.500,00	64.830,71	18.330,71	17.516,18	(12.388,48)	13.203,01
Activo intangível	23.500,00	1.568,69	(21.931,31)	0,00	(21.931,31)	0,00
Investimento em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	920.000,00	66.399,40	(853.600,60)	17.516,18	(884.319,79)	13.203,01

Conforme mencionado no Relatório do Conselho de Administração (ponto 7), a obra de Restauro do edifício do TNSJ, com o valor previsto de 850.000€, tornou-se viável em 2012, tendo sido garantida a obtenção do financiamento comunitário do QREN, mediante assinatura em Setembro de 2012 do respectivo contrato de financiamento.

O desvio positivo de 18.330,71€, na execução do investimento registado no activo fixo tangível, resulta de:

- investimento não realizado, no valor de 12.388,48€, da não aquisição de postos físicos – 5.000€ e um desvio de 7.388,48€ no orçamento previsto para obras diversas;
- da aquisição de investimento não previsto no valor de 17.516,18€, nomeadamente equipamento informático (12.159,98€) e equipamento técnico (5.081,20€);
- e de desvios nos valores orçamentados de 13.203,01€ relacionados essencialmente com a rede de dados do edifício TNSJ (5.104,85€) e com a aquisição de backups (3.649,22€).

O desvio para menos de 21.931,31€ na execução do investimento, registado no activo intangível, resulta essencialmente da não realização do Sistema Integrado de Gestão previsto no orçamento por 13.500€ e de um desvio de 8.431,31€ no orçamento previsto do licenciamento de software, que ficou aquém do esperado.

3.2. INVENTÁRIOS

O saldo da conta de existências é repartido da seguinte forma:

Existências	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011
Mercadorias	25.071,75	25.963,70
Produtos e trabalhos em curso	15.479,26	207.291,99
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10.342,73	10.570,20
Perdas por imparidade – mercadorias	(16.353,00)	(16.353,00)
Total	34.540,74	227.472,89

Por outro lado, os efeitos nos resultados do exercício associados aos inventários são os seguintes:

Existências	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Existências iniciais	25.963,70	207.291,99	10.570,20
Compras	3.062,50	0,00	10.659,27
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	25.071,75	15.479,26	10.342,73
Consumos/Variações	(3.954,45)	(191.812,73)	(10.886,74)

As mercadorias (artigos de merchandising de promoção e divulgação) estão valorizadas ao preço de venda, por dificuldade de atribuição do respectivo custo e imaterialidade do efeito que daí resultaria, enquanto que as matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo de aquisição. Em 2008, foi feito um ajustamento de 50% ao valor das mercadorias que apresentavam baixa ou nula rotação, no montante de 4.273€, valor que foi reforçado em 2010 em 12.080€, totalizando 16.353€ o valor do ajustamento existente a 31/12/2012.

As existências finais de espectáculos em curso (espectáculos em preparação ou ainda em cena), no valor de 15.479€, estão valorizadas pelo somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados (custos de aquisição externa, gastos de produção incorporados, custos de promoção e divulgação e gastos administrativos), cujo total ascende a 88.659€, *deduzido do valor de gastos de produção a suportar, no montante de 73.179€, sendo este último valor resultante de desvios de imputação acumulados e cuja regularização, por ajuste aos valores imputados aos projectos encerrados, entendemos seria mais apropriada, mas cujo efeito global consideramos imaterial.*

3.3. CLIENTES

Procedemos à circularização dos clientes seleccionados com base nos saldos à data de 31/12/2012, no total de 16.680,45 euros, cujas respostas nos permitiram confirmar 23% desses saldos, tendo para os saldos sem resposta sido efectuados procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes.

Assim, com base nestes procedimentos, analisámos e confirmámos 72% dos saldos dos clientes à data de 31/12/2012, não se revelando excepções a reportar.

3.4. FORNECEDORES

Procedemos à circularização dos fornecedores com saldos mais significativos, reportada à data de 31/12/2012, tendo seleccionado 79% dos saldos, resumindo-se no quadro seguinte os resultados alcançados:

Resultado da circularização	Valor	%
Respostas recebidas	63.795,61	51,75
Saldos confirmados pela resposta	59.367,61	48,16
Conciliações sem divergências	4.428,00	3,59
Conciliações com divergências	0,00	0,00
Divergências	0,00	0,00
Sem resposta	32.984,63	26,76
Liquidações subsequentes	32.984,63	26,76
Outros proc. alternativos satisfatórios	0,00	0,00
Não analisados	26.498,02	21,49
Total saldo conta Fornecedores	123.278,26	100,00

As respostas que recebemos permitiram-nos confirmar 51,75% dos saldos totais de fornecedores, tendo as respostas discordantes sido por nós conciliadas, não havendo divergências a registar.

Para os saldos circularizados sem resposta (26,76%) efectuamos procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes, não se revelando excepções a reportar.

3.5. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011
Outras contas a receber	3.653,43	681.134,72
Devedores por acréscimos de rendimentos		677.898,55
ADSE	3.653,43	3.653,43
Outras contas a pagar	(407.058,56)	(427.730,76)
Fornecedores de investimentos	(16.635,18)	(42.600,80)
Descontos ao Pessoal	(1.860,08)	(1.328,55)
Credores por acréscimos de gastos	(387.201,75)	(383.801,41)
Sindicatos	(137,09)	(191,46)
Outros credores diversos	(1.224,46)	(225,80)
	(403.405,13)	253.403,96

Fornecedores de investimentos

Analizamos os saldos dos fornecedores de investimentos com base na verificação das liquidações subsequentes, tendo-se concluído que todos os saldos analisados, no montante de 16.462,88 euros (correspondente a 99% do saldo em 31/12/2012) foram confirmados, não se revelando excepções a reportar.

Credores por acréscimos de gastos

A conta “**Credores por acréscimos de gastos**” inclui os valores estimados para as férias e subsídios de férias do ano de 2011 (326.216,35 euros) e diversos gastos com fornecimentos e serviços externos do exercício corrente, a suportar em 2013 (16.269,60€). Inclui ainda, os valores dos contratos de prestação de serviços celebrados em 2012, reconhecidos como gastos no momento da contratualização, na parte não paga relacionada com espectáculos em curso (44.715,80€), regra adoptada para facilitar o controlo orçamental dos projectos.

Conforme mencionado na nota 9 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, consideramos que a suspensão do pagamento, total ou parcial, do subsídio de férias durante a vigência do Programa de Assistência Financeira (2012-2013), nos termos do art.º 21.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2012), não deverá afectar a contabilização destas responsabilidades, que persistem e serão retomadas decorrido aquele período.

3.6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta conta decompõe-se da seguinte forma, à data de 31/12/2012:

Conta	Saldo 31/12/2011	Saldo 31/12/2012
IRC a pagar	(11.589,80)	(15.767,20)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab dependente	(20.139,00)	(20.221,00)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab. Independente	(5.960,43)	(4.053,84)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Prediais	(726,50)	(731,28)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Não residentes	0,00	(16,43)
Contribuições para a Segurança Social	(43.732,77)	(46.159,23)
Contribuições para a ADSE	(587,90)	(106,99)
Contribuições para a CGA	(678,50)	(695,39)
	(83.414,90)	(87.751,36)

Através da análise por nós efectuada, verificámos que a Empresa tem vindo a cumprir as suas obrigações fiscais dentro dos prazos legalmente estipulados, quer em termos declarativos quer em termos de pagamentos.

Estado

A certidão das Finanças que nos foi fornecida, datada de 07/03/2013, comprova que a EPE tem a sua situação regularizada perante aquela entidade.

O TNSJ não efectua pagamentos especiais por conta, com base no entendimento de que não exerce, a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, e assim não está obrigado a fazer aqueles pagamentos.

Este entendimento não nos parece muito sólido, e não é partilhado por outras entidades que se configuram como E.P.E. Embora de facto seja pouco razoável que houvesse tal pagamento numa entidade fundamentalmente dependente de apoios compensatórios vindos do Estado, a situação não deixa de se apresentar como uma contingência fiscal. O valor seria no entanto imaterial (2 prestações de 850 € cada).

Segurança Social

A declaração do Instituto da Segurança Social, I.P., datada de 07/03/2013, evidencia uma situação contributiva regularizada.

IVA

O Instituto Público Teatro Nacional de São João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art. 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA, que respondeu em Novembro de 2008 através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina por si só a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 06 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do "TNSJ, E.P.E."

Enquanto continua a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Dada a diferença das taxas (6% na liquidação, contra uma média mais próxima dos 21%, agora 23%, nas deduções), não era linear a conclusão de que a sujeição seria desfavorável para a Instituição. Todavia com a mudança da taxa do IVA a liquidar nos espectáculos para 13% essa conclusão tem agora mais risco de ser desfavorável.

3.7. CAIXA, DEPÓSITOS À ORDEM E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O valor do saldo da conta "Caixa" à data de 31/12/2012 é representado por numerário à guarda da Tesouraria (110,13€) e por 4 fundos de maneo à guarda dos departamentos de Guarda Roupa e Adereços (1.367,63€), Produção (500€), TECA (277,70€) e Centro de Documentação (500€), cujos valores se encontram dentro dos limites aprovados pelo Conselho de Administração.

Assistimos a uma recontagem do caixa à guarda da Tesouraria em 07/03/2013, tendo verificado que o valor contado coincide com o valor relevado contabilisticamente, pelo que podemos concluir que o saldo de Caixa é adequadamente controlado.

A conta de depósitos à ordem decompunha-se da seguinte forma, à data de 31/12/2012:

Entidade	Saldo 31/12/2012
Caixa Geral de Depósitos	23.838,26
Barclays Bank	18.327,39
Millennium BCP	5.127,53
Direcção Geral do Tesouro	1.226.144,52
	1.273.437,70

Analísamos as reconciliações bancárias dos vários bancos, com reporte a 31 de Dezembro de 2012, constatando-se que as mesmas se encontram devidamente controladas e que não existem valores pendentes.

Obtivemos informação directa de todos os bancos acima mencionados confirmando os respectivos saldos.

Foi concedido em 2012 um financiamento efectuado pelo Estado Português, no montante de 1.694.136€, destinado a fazer face a despesas correntes urgentes, resultantes do normal funcionamento do TNSJ, solicitado pela Administração em duas tranches, em relação ao qual emitimos o respectivo Parecer do Fiscal Único.

Conforme despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública, o valor deste financiamento foi reembolsado por compensação com o montante das indemnizações compensatórias definido para o ano de 2012, pelo que à data de 31/12/2012 o seu valor é nulo.

3.8. DIFERIMENTOS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011
Gastos a reconhecer	3.871,98	3.005,50
Proveitos de espectáculos	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	3.871,98	3.005,50
Rendimentos a reconhecer	(730.921,59)	(813.027,99)
Bilheteiras Espectáculos em curso	(8.267,78)	(4.969,60)
Indemnizações compensatórias	0,00	0,00
Contribuições do Mecenato	0,00	0,00
Subsídios a incorporar	(663.800,76)	(808.058,39)
Proveitos a incorporar	(58.853,05)	0,00
	(727.049,61)	(810.022,49)

A conta “**Gastos a reconhecer**” refere-se a despesas suportadas em 2012, relacionadas com gastos do ano seguinte (3.871,98€).

A conta “**Rendimentos a reconhecer**” refere-se a:

- a) receitas de bilheteira de espectáculos da programação de 2013 e eventos a realizar em 2013 (8.267,78€);
- b) parte da indemnização compensatória a incorporar aquando da efectivação dos gastos com os espectáculos programados / a programar (663.800,76€), calculada com base nos custos directos dos espectáculos em curso / a definir (deduzidos das correspondentes receitas previsíveis);
- c) indemnização recebida no montante de 58.853,05€ por danos causados por inundação ocorrida em 28/10/2011 no TECA, cuja obra de reparação neste edifício ainda não se iniciou.

Consideramos sustentável e apreciável numa perspectiva de prudência a decisão de alocar parte das indemnizações compensatórias atribuídas a gastos futuros, na medida em que estes resultem de compromissos já firmados. O excesso nessa prudência, ou a ausência de detalhe de fundamentação,

pode no entanto levar a que esses diferimentos se façam para além do que as normas contabilísticas razoavelmente podem contemplar.

Entendemos que esta problemática deve ser melhor aprofundada, designadamente pela possível utilização de metodologia alternativa (registar os compromissos como custos do exercício em vez de diferir as receitas).

3.9. CAPITAL PRÓPRIO

A conta de capitais próprios, apresenta a seguinte evolução:

Conta	Saldo 31/12/2011	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2012
Capital estatutário	2.500.000,00			2.500.000,00
Reserva inicial	505.074,72			505.074,72
Resultados transitados	(2.162.843,16)			(2.139.609,77)
Resultado líquido do exercício	23.233,39	36.039,04	(23.233,39)	36.039,04
Capital Próprio	865.464,95	36.039,04	(23.233,39)	901.503,99

CONTAS DO ANO 2007

O “Teatro Nacional de São João” foi transformado em entidade pública empresarial, pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, com o capital estatutário de 1 milhão de euros, subscrito na íntegra pelo Estado e realizado pelo Ministério das Finanças em 07 de Dezembro de 2007.

Em finais de Novembro de 2008, foi dado conhecimento ao Conselho de Administração de um projecto de despacho conjunto, dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, de aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2007, já assinado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (em representação do Senhor Ministro de Estado e das Finanças). À data em que elaboramos este relatório, o referido despacho ainda não foi publicado. Não obstante, e visto que no referido projecto de despacho não é nesse sentido apresentada qualquer objecção, a EPE procedeu ao registo, em 2008, da aplicação dos resultados do exercício de 2007 nos termos da proposta apresentada no relatório de gestão.

CONTAS DO ANO 2008

No exercício de 2008, houve um reforço do capital estatutário de 1.500.000 euros, aprovado pelo despacho conjunto de 23 de Dezembro de 2008 dos Senhores Ministros de Estado e das Finanças e da Cultura, valor realizado em dinheiro, através de transferência bancária efectuada em 31 de Dezembro de 2008, passando o mesmo para 2.500.000 euros. Este aumento do capital estatutário foi registado na Conservatória do Registo Comercial em 21/01/2010.

CONTAS DO ANO 2011

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2011 foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, datado de Julho de 2012.

4. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**4.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

No quadro seguinte, discriminamos o valor das vendas e dos serviços prestados obtidos em 2012:

Rubricas	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011
Vendas de mercadorias	3.954,45	3.334,40
Bilheteiras	193.130,01	200.388,20
Espectáculos/Digressões	22.365,00	135.768,74
Cedências	85.906,25	108.005,00
Outras prestações de serviços	1.988,39	1.657,97
Total das vendas e prestações de serviços	307.344,10	449.154,31

4.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias, das contribuições de mecenato e de outros subsídios a rendimentos (Subsídios à Exploração) é feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento. Atendendo a que, no balanço de 2011, transitou o valor de 808.058€ e que, no balanço de 2012, transita o valor de 663.800€, ambos como "Rendimentos a reconhecer", a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos programados a que se consideram associados, o valor considerado para o apuramento dos resultados do exercício (quer financeiros, quer analíticos) é de 4.317.500€, decomposto da seguinte forma:

Conta	Saldo 31/12/2012
Valor das indemnizações compensatórias que transitaram de 2011	608.058,39
Valor do subsídio do Ministério da Cultura que transita de 2011	200.000,00
Valor das indemnizações compensatórias recebidas em 2012	3.824.229,00
Valor do mecenato da "ANA" recebido em 2012	70.000,00
Comparticipação do QREN – alteração da taxa de participação de 70% para 85%	279.013,77
Valor das indemnizações compensatórias e outros subsídios que transitam para 2012	(663.800,76)
	4.317.500,40

4.3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No quadro seguinte, discriminamos os fornecimentos e serviços externos suportados em 2012:

Rubricas	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011	Variação
Trabalhos especializados	(458.049,64)	(831.707,59)	373.657,95
Honorários	(303.370,91)	(422.951,52)	119.580,61
Publicidade e propaganda	(288.894,34)	(386.009,43)	97.115,09
Electricidade	(188.849,28)	(174.530,77)	(14.318,51)
Rendas e alugueres	(108.399,14)	(141.291,04)	32.891,90
Vigilância e segurança	(102.620,08)	(270.308,61)	167.688,53
Limpeza, higiene e conforto	(81.239,60)	(112.711,16)	31.471,56
Comunicação	(68.373,22)	(76.660,24)	8.287,02
Deslocações e estadias	(66.573,75)	(258.199,17)	191.625,42
Transportes de mercadorias	(53.772,86)	(24.919,87)	(28.852,99)
Outros fornecimentos e serviços	(204.346,81)	(232.300,79)	27.953,98
Total de fornecimentos e serviços externos	(1.924.489,63)	(2.931.590,19)	1.007.100,56

As rubricas que mais contribuíram para o total de fornecimentos e serviços externos foram:

- **Trabalhos especializados:** o saldo desta conta respeita essencialmente a gastos relativos a serviços prestados pelas companhias de teatro em espectáculos (316.035,05€), serviços de assistência técnica (36.040,72€), consultoria financeira (19.999,80€), auditoria legal do ROC (16.752,72€) e direitos de autor pagos (19.001,25€).
- **Honorários:** nesta conta estão reconhecidos os gastos assumidos com a celebração de contratos de prestações de serviços associados aos espectáculos. Do montante registado como gasto, 44.715€ referem-se a valores a pagar em 2013 (ver ponto 3.5 acima).
- **Publicidade e propaganda:** o saldo desta conta respeita a divulgação na imprensa escrita (83.002,09€), materiais diversos de publicidade e propaganda (184.837,89€) e divulgação em audiovisual e multimédia (18.029,81€).

Da análise do quadro anterior, verifica-se uma diminuição substancial de 1.007.100,56€ nos fornecimentos e serviços externos, em consequência da diminuição do valor dos trabalhos especializados (373.657,95€), deslocações e estadas (191.625,42€), nos gastos com vigilância e segurança (167.688,53€) e nos gastos com honorários (119.580,61€).

Importa notar que estão incluídos nesta conta os custos imputados a espectáculos ainda não encerrados (espectáculos em curso), na componente de custo "Aquisição Externa" (74.123€), compreendidos no custeio das existências em curso.

4.4. GASTOS COM O PESSOAL

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011	Varição	%Varição
Remunerações dos órgãos sociais	154.567,05	179.475,51	-24.908,46	-13,88%
Vencimento	146.512,92	146.512,92	0,00	0,00%
Subsídio de Férias	0,00	12.209,41	-12.209,41	-100,00%
Subsídio de Natal	0,00	12.209,41	-12.209,41	-100,00%
Subsídio de Alimentação	2.959,11	2.907,87	51,24	1,76%
Ajudas de Custo	5.095,02	5.635,90	-540,88	-9,60%
Remunerações do pessoal	1.663.625,54	1.987.652,46	-324.026,92	-16,30%
Vencimento	1.531.006,32	1.540.527,40	-9.521,08	-0,62%
Subsídio de Férias	10.309,64	136.593,72	-126.284,08	-92,45%
Subsídio de Natal	10.450,77	130.514,26	-120.063,49	-91,99%
Subsídio de Alimentação	90.536,81	89.597,41	939,40	1,05%
Ajudas de Custo	7.993,10	63.472,74	-55.479,64	-87,41%
Horas Extras	1.109,71	1.915,38	-805,67	-42,06%
Rescisão/Cessação de Contrato	12.219,19	25.031,55	-12.812,36	-51,18%
Encargos sobre remunerações	362.373,57	414.299,54	-51.925,97	-12,53%
Taxa Social Única Órgãos Sociais	31.353,72	35.895,62	-4.541,90	-12,65%
Taxa Social Única Pessoal	325.207,35	372.327,14	-47.119,79	-12,66%
CGA	4.982,14	5.741,57	-759,43	-13,23%
A.D.S.E.	830,36	335,21	495,15	147,71%
Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	24.787,86	25.684,44	-896,58	-3,49%
Outros gastos com o pessoal	8.400,75	13.446,26	-5.045,51	-37,52%
Medicina Higiene e Segurança no Trabalho	1.750,50	2.357,56	-607,06	-25,75%
Despesas ADSE	0,00	459,70	-459,70	-100,00%
Formação Profissional	6.650,25	10.629,00	-3.978,75	-37,43%
Outros		~587,8		
TOTAL	2.213.754,77	2.621.146,11	-407.391,24	-15,52%

Administração

O Conselho de Administração foi nomeado para o mandato 2009-2011, com início em 1 de Março de 2009, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2009, publicada no Diário da República, 2.ª Série, de 1 de Abril, e é constituído por Francisca Carneiro Fernandes, presidente, por Salvador Santos, vogal, e por José Matos Silva, vogal.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração foi fixada, com efeitos a partir do dia 24 de Setembro de 2009, pelo despacho conjunto n.º 24358/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 5 de Novembro de 2009. Esta remuneração foi reduzida em 5% a partir de 01/06/2010, em resultado da Lei 12-A, de 30 de Junho de 2010 e sofreu novo corte de 10% a partir de 01/01/2011, em resultado da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro.

Foi dado cumprimento ao nº1 do artigo 21º da Lei 64-A/2011, de 30 de Dezembro, não tendo sido pagos os subsídios de férias e de Natal aos membros do Conselho de Administração no ano de 2012, tal como se demonstra no quadro anterior.

Em anexo ao Relatório da Administração é feita a decomposição de todos os valores pagos aos membros do Conselho de Administração.

Trabalhadores

A partir de 01/01/2011 e em conformidade com o art.º 19º da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro, foram reduzidas as remunerações totais ilíquidas mensais dos trabalhadores que auferem um valor superior a 1.500€, nos termos fixados na presente lei, tendo-se mantido inalteradas as remunerações dos outros trabalhadores.

Foi dado cumprimento ao artigo 21º da Lei 64-A/2011, de 30 de Dezembro, não tendo sido pagos os subsídios de férias e de Natal aos trabalhadores, cuja remuneração base mensal seja superior a 1.100€ e foram reduzidos os subsídios aos trabalhadores, cuja remuneração seja igual ou superior a 600€ e não exceda o valor de 1.100€, nos termos previstos no nº 2 do artigo 21º acima mencionado.

Em consequência desta suspensão do pagamento dos subsídios e da diminuição das ajudas de custo pagas pelo facto de não se terem realizado digressões ao estrangeiro, verificou-se em 2012 uma diminuição de 407.391,24 € no total dos gastos com pessoal, relativamente ao ano anterior (-15,52%), tendo sido superado o objectivo de redução destes gastos (foi previsto um valor de 2.288.100€ no programa de redução de custos incluído no Plano de Actividades para 2012).

Em 01/01/2012 o nº de trabalhadores era de 99, tendo-se verificado no exercício de 2012 uma variação líquida positiva de 2, passando para 101 trabalhadores à data de 31/12/2012, sendo que o crescimento é de contratos a termo certo e houve duas saídas de contratos sem termo.

As movimentações do exercício estão analisadas no quadro abaixo:

Trabalhador	Categoria	Data entrada	Data saída	Fim contrato	Tipo contrato
José Joaquim Pera	Fiscal de Sala	01-05-94	28-02-12	28-02-12	Sem termo
Maria Celeste Teixeira Marques Marinho	Técnica teatral	31-12-00	16-04-12	16-04-12	Sem termo
Sívio Fernando da Costa Pinhal	Direcção Sist. Informação	01-10-09	30-09-12	30-09-12	Termo certo
Adão Fernando Teixeira Soares	Artista	02-12-11	30-04-12	30-04-12	Termo certo
Alberto Mateus Manja Magassela	Artista	01-12-11	15-05-12	15-05-12	Termo certo
Manuel Fernando Gonçalves Moreira	Actor	01-12-11	30-04-12	30-04-12	Termo certo
Telmo Guilherme Vasc. Silva Martins	Assistente administrativo	01-10-12	31-03-13	31-03-13	Termo certo
Cármén Maria de Moura dos Santos	Artista	15-10-12	31-01-13	31-01-13	Termo certo
Rute Alexandra Borges Miranda	Artista	15-09-12	31-01-13	31-01-13	Termo certo
Anabela Cristina Alves Teixeira	Artista	15-09-12	31-01-13	31-01-13	Termo Certo
Catarina de Afonso Lacerda	Artista	15-09-12	31-01-13	31-01-13	Termo Certo
Romulus Lgontin Neagu	artista	17-12-12	13-01-13	13-01-13	Termo Certo
Maria Emília Cabral Silvestre	Actriz-Bailarina	15-09-12	31-01-13	31-01-13	Termo certo
Maria Joana Morais de Carvalho	Artista	15-09-12	31-01-13	31-01-13	Termo Certo

4.5. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS/OUTROS GASTOS E PERDAS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2012	Saldo 31/12/2011
Outros rendimentos e ganhos	1.495,78	732,35
Alienações	0,00	1.200,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	189,10	0,00
Excesso de estimativa para impostos	145,91	0,00
Outros não especificados	1.160,77	(467,65)
Outros gastos e perdas	(10.234,01)	(11.836,28)
Impostos	(1.979,80)	(2.271,33)
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	0,00
Comissões diversas	(4.130,79)	(9.333,45)
Multas e penalidades	(30,00)	(231,50)
Insuficiência de estimativa para impostos	0,00	0,00
Outros encargos	(4.093,42)	0,00
	(8.738,23)	(11.103,93)

Porto, 15 de Março de 2013

O Revisor Oficial de Contas/Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC nº. 498)